

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O novo Palácio da Justiça da vila de Santa Comba Dão e uma estátua do prof. dr. Oliveira Salazar foram hoje inaugurados pelo Chefe do Estado

Foi há trinta e sete anos, num momento particularmente grave para a vida nacional, que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar entrou para o Governo como ministro das Finanças. A sua obra de arrumação das contas públicas ficará, sem dúvida, como um dos melhores serviços prestados ao País pelo mestre de Coimbra, que foi arrancado à cátedra universitária para se dedicar a uma missão política que havia de ter, mais tarde, uma extensão e um significado únicos na vida portuguesa. Para assinalar essa data, efectuaram-se hoje diversas comemorações festivas, que culminaram, em Santa Comba Dão, com o acto inaugural da estátua do Chefe do Governo, que amanhã completa mais um aniversário natalício. A cerimónia revestiu-se da maior solenidade e foi presidida pelo Chefe do Estado, que quis deste modo associar-se à consagração pública do sr. prof. dr. Oliveira Salazar na sede do concelho de que o ilustre homem público é natural.

SANTA COMBA DÃO, 27. (Do nosso enviado especial) — O dia de hoje, festivo e de espontâneo regozijo popular, ficará certamente a marcar para o distrito de Viseu, e principalmente para a vila e o concelho de Santa Comba Dão, uma data inesquecível, pela efectivação de duas das suas maiores aspirações: um Palácio da Justiça e uma estátua do sr. Presidente do Conselho, testemunho da gratidão dos seus conterrâneos.

Santa Comba Dão, terra de gente laboriosa, que se tem renovado nos últimos anos, prestou hoje significativa homenagem ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, seu filho dilecto, que faz hoje precisamente 37 anos que entrou para o Governo, como ministro das Finanças.

As duas inaugurações constituí-

ram, verdadeiramente, acontecimentos importantes e memoráveis, que tornaram legítimo o entusiasmo dos habitantes que amam a sua terra e desejam o seu progresso.

Para receber condignamente o Chefe do Estado e a sua comitiva e para estar presente às cerimónias, Santa Comba Dão vestiu as suas melhores galas, num ambiente de grande satisfação que a todos empenhou e fez vibrar.

Em Viseu e em todo o concelho de Santa Comba Dão, o comércio enverou hoje as suas portas.

As cerimónias foram anunciadas, muito cedo, com salvas de morteiros e repique festivo dos sinos.

De muitos concelhos do distrito, deslocaram-se a esta vila muitas centenas de pessoas, utilizando comboios especiais das linhas do

Dão e do Vale de Vouga e outros meios de transporte.

Muito antes da hora marcada para a chegada do Chefe do Estado, era já elevado o número de forasteiros de todas as condições sociais que o aguardavam.

O sr. almirante Américo Thomaz era acompanhado de um extenso cortejo de automóveis, nos quais seguiam o presidente da Assembleia Nacional, os ministros do Interior e das Corporações, o governador civil, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, o comandante da Região Militar e muitas outras entidades em destaque, entre as quais os deputados pelo círculo.

(Continua na 9.ª página)



EDWARD KENNEDY VISITOU MUÑOZ GRANDES — O senador norte-americano Edward Kennedy (na gravura, sentado), irmão do presidente assassinado em Dallas, visitou, em Madrid, o vice-presidente do Conselho espanhol, general Muñoz Grandes, convalcente de uma operação. O senador já deixou a Espanha, aonde se deslocara em gozo de férias por ocasião da Semana Santa

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O problema capital

Em Nova York reuniu-se a comissão da ONU para o desarmamento a qual se compõe de 114 membros, quer dizer de todos os países que fazem parte daquela Organização. Não deve ela confundir-se com a que, composta pelos representantes de 18 países, funciona em Genebra. Ambas mergulharam num sono letárgico de que dificilmente acordarão enquanto não desaparecerem os motivos de divergência que justificam a tensão internacional. A convocação da primeira destina-se a criar um quadro onde possam discutir-se as possibilidades de negociar a paz no Sueste asiático, enquanto os representantes da China e dos Estados Unidos em Varsóvia conversam, sem pressas, sem publicidade e sem projectores.

Na reunião a que nos referimos o secretário geral da ONU fez uma declaração cuja oportunidade e importância ninguém contestará. Disse ele, em resumo: «Continua, sem descanso, a corrida dos armamentos e, com ela, aumentam as reservas de armas por toda a parte. Além disso é cada vez maior o número de países capazes de fabricar armas atómicas o que exige decisões que ditem respeito ao problema capital do nosso tempo». O sr. Thant sabe do que fala, embora o que disse não constitua novidade para ninguém. O tratado de Moscovo foi um compasso de espera precioso, mas não definitivo ou decisivo. Enquanto lhe não for dado o complemento de medidas coercivas para os que o não assinaram e o não respeitam ficará como um acordo russo-americano cuja eficácia o tempo incessantemente ataca.

Terminaram os combates na zona em litígio entre a Índia e o Paquistão —segundo Nova Delhi

NOVA DELHI, 27 — (R.) — Um informador do ministério da Defesa da União Indiana comunicou hoje que o Paquistão perdeu seis tanques e sofreu pesadas baixas num encontro com Índia, na Ram de Kutch. Segundo o mesmo informador, o encontro com as últimas notícias, os combates tinham terminado.

DIMINUIU A TENSÃO — CONFIRMA KARACHI

KARACHI, 27 — (R.) — A tensão provocada pela luta entre tropas indianas e paquistanesas na área fronteiriça de Kutch, disputada entre os dois países, diminuiu hoje, após uma declaração do presidente Mohammed Khan, do Paquistão, de que nenhuma das nações se podia envolver em guerra.

O presidente Khan afirmou, na nota assinada, numa recepção que realizou em Daca, na festa do Paquistão, que um fantástico pensar que o seu país se envolveria numa guerra por causa de uma área onde nem mesmo o pólio conseguia atingir a maturação.

O primeiro-ministro indiano, Balraj Shastri, proclamou, também, o desejo de paz. Num discurso que pronunciou em Nova Deli, na noite passada, afirmou, porém, que a Índia tratava a situação na Ram de Kutch com firmeza e eficácia. Shastri acrescentou que o Paquistão pretendia a manter posições indianas, e que a Índia não podia considerar qualquer proposta para a retirada de forças de ambos os lados.

Manifestação em Tunis contra a R. A. U.

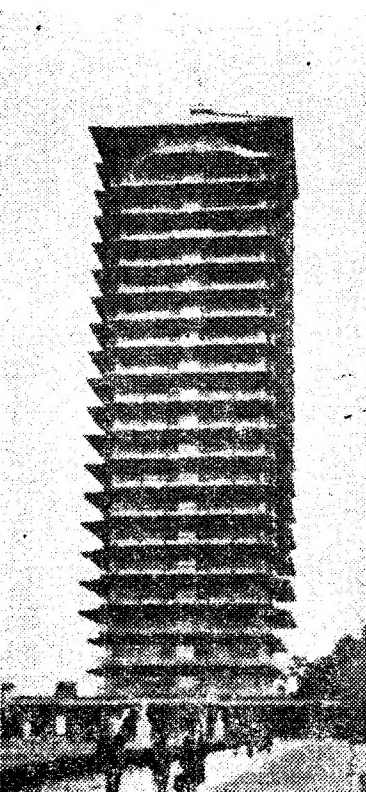
TUNIS, 27 — (R.) — Manifestantes apedrejaram, hoje, a embaixada da República Árabe Unida nesta cidade. O edifício encontra-se guardado por um cordão da Guarda Nacional, com capacetes de aço.

Nota do dia

A LEI DO ESTÓMAGO

Existem em todos os países restaurantes e hotéis onde se servem os pratos característicos da cozinha nacional, e essa geografia gastronómica, a par da beleza dos monumentos, do encanto da paisagem e do pitoresco dos costumes, constitui um dos atractivos mais apreciados pelos visitantes. Quando se resolve a sair de casa em busca de novos horizontes, o turista procura essencialmente aquilo que não tem no seu país, desde o sol que lhe bronzeia a pele até ao petisco que lhe lisonjeia o paladar. A cozinha exerce, portanto, uma forte atracção sobre as pessoas que viajam. Já se tem dito e repetido que a cozinha portuguesa, cujas virtudes não receiam o confronto com a de outros países, pode desempenhar um papel da maior importância na propaganda turística do nosso País. Até hoje, porém, parece não ter sido ainda devidamente compreendido este factor essencial a uma política de turismo inteligente e racional, e tanto os nossos res-

taurantes como hotéis continuam, de um modo geral, a servir aos seus fregueses e aos seus hóspedes os pratos incharacterísticos que se servem em todos os restaurantes e em todos os hotéis do Mundo. Por isso se nos afilura particularmente feliz a iniciativa do Comissariado do Turismo, aliás coroada de pleno êxito, do restaurante que funciona em Belém, junto do Mercado de Azeite, onde se servem as mais características e as mais saborosas ementas regionais. O estômago tem as suas leis e já o bom João do Rio dizia que comer é o verbo mais imperial do Mundo. Fornecer ao turista a comida que ele deseja é meio caminho andado para o atrair e lhe proporcionar uma lembrança agradável do país que visita. A memória do paladar é uma das que mais perduram no caminho das nossas recordações. Toda a gente sabe, e os proprietários dos hotéis e restaurantes melhor do que ninguém, que não é com vinagre que se apanham moscas — nem é com filetes de peixeada que se atraem turistas.



Perto de Yokohama, ergue-se este hotel, construído como se fosse um pagode para atrair maior numero de turistas. Este edifício é o mais alto do Japão, com os seus vinte e um andares, no ultimo dos quais está instalado um bar rotativo

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

HOMENAGEM AO ABADE DE BAÇAL

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses, no Museu do Carmo, nessas ruínas que constituem a mais apropriada sede para uma associação do género, foi ontem à noite lembrada a memória de um dos maiores cultores da Arqueologia, em Portugal, cujo centenário ora ocorre. É um autêntico monumento de saber e paciência a obra deixada pelo Abade de Baçal. Com a puaça e talvez, aqui e ali, com a desordem da floresta, mas um monumento que ele levantou ao distrito em que nasceu e sempre viveu. A par das «Memórias Histórico-Arqueológicas do Distrito de Bragança», nos seus onze volumes compactos, pirâmide de valor e que desafia os tempos, outra obra deixou o Padre Francisco Manuel Alves, qual foi o museu a que justamente deram o seu nome e cuja visita é esclarecedora para conhecimento da história e dos costumes da região do Nordeste de Portugal. Na sessão de homenagem que ontem lhe foi prestada, falou a dr.ª Maria de Lurdes Bartolo, directora actual do museu, focando exactamente o tema: «O Abade de Baçal e o seu Museu». Depois foi lida uma comunicação do dr. Jorge Dias sobre «O etnógrafo Padre Francisco Manuel Alves»; e, por último, foi o historiador encarado pelo dr. Jorge Borges de Macedo. Depois de localizar a obra do abade de Baçal na historiografia portuguesa, o orador apreciou-o como historiador, tendo em atenção as peregrinações arqueológicas, históricas, genealógicas e etnográficas. afirmou que o abade de Baçal tinha uma agudíssima consciência como historiador, pondo ao serviço da História Nacional os estudos e pesquisas históricas regionais. Por fim salientou a curiosidade insaciável do abade de Baçal, acentuando o seu trabalho de seleccionador de elementos históricos e defensor da História como meio de ligar as tradições locais com as da História Nacional e desta com a da Humanidade.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Na sede do Rádio Clube Português foi ontem prestada homenagem aos dois fundadores daquela estação emissora: Jorge Botelho Moniz e Alberto de Lima Basto. A entrada, foi descerrada uma lápida com o nome de Alberto de Lima Basto, que agradeceu a homenagem e evocou o Moniz. Falaram ainda

ATERRAMENTO FORÇADA

De Lisboa saíra ontem de manhã uma aviãoeta do Aero-Clube de Portugal, tripulada pelo sr. Fernando Daniel, de 20 anos, morador na Rua do Sol á Graça, 26, 2.ª. Deu umas voltas por esses céus de Portugal fora, na direcção Norte. À tarde sobrevoava os montes de Aljô, quando o motor se avariou, tendo de fazer uma aterragem de emergência em um centeal no lugar da Granja. O aparelho ficou um pouco danificado, mas o piloto saiu ileso do acidente.

INCÊNDIO E MORTE

Vivia no lugar de Moimenta, freguesia de Cavez, em Cabeceiras de Basto, a sr.ª Amélia Martins, de 63 anos. Vivia sozinha em casa humilde. Ontem essa casa humilde foi pasto das chamas e os bombeiros quando chegaram nada puderam fazer porque a vila dista 20 quilómetros. A pobre senhora morreu carbonizada a um canto da residência, não tendo conseguido sair a tempo de fugir ao fogo que a matou.

XIX Conferência do Distrito Rotário Português

Está definitivamente estabelecido o programa geral da XIX Conferência do Distrito Rotário Português (n.º 176), cuja organização coube ao Rotary Clube de Leiria e da qual é secretário-geral o nosso prezado colaborador dr. Vasco da Gama Fernandes. A reunião, que decorrerá nas Termas de Monte Real, nos dias 1 e 2 de Maio próximo, principia com uma recepção nos Paços do Concelho de Leiria, às 10 e 30, partindo a caravana uma hora depois para Monte Real, onde a seguir ao almoço, se efectuará, às 14 e 30, a sessão plenária de abertura da conferência. A sessão de encerramento efectua-se no segundo dia, às 18 horas, seguida de jantar e baile.

Além das sessões acima referidas, haverá mais seis, plenárias de trabalho.



O premiado do nosso concurso, sr. José Fernandes, recebe cumprimentos de Mário Franco, das relações públicas da Sociedade Central de Cervejas

A CIDADE La ao casamento e foi parar à prisão

O mecânico de automóveis, sr. António Ramos, saiu de casa com intenção de assistir ao casamento de uma sua irmã, no lugar do Prior Velho, em Sacavém. Na companhia de um rapaz, seu primo, chegou ali por volta do meio-dia e meia hora. Era ainda cedo para a boda e foi, por isso, dar uma volta por um olival próximo. Mas, em tão má hora teve tal pensamento, que, em vez de ir ao casamento, foi passar o resto do dia e a noite e parte do dia seguinte na cadeia.

A uns vinte metros de distância do local onde se encontrava, ao que parece, estavam deitados, sob uma oliveira, uns indivíduos a jogar as cartas, os quais fugiram ao avistarem uma patrulha da G. N. R. Era um dia soalheiro, e o sr. António Ramos pôs os olhos escuros, no momento em que a patrulha dele se aproximava. Isto contribuiu para o tornar suspeito aos guardas-republicanos, que o tomaram por um dos jogadores.

Preso, foi enviado, no dia seguinte, ao Tribunal de Polícia e ali respondeu perante o juiz sr. dr. Nunes Correia. Afirmando não ter estado a jogar, disse que, quando a patrulha chegou junto dele, se encontrava a vinte metros de distância do local onde viu uns rapazes que fugiam, mas, não sabendo se eles estavam ou não a jogar a dinheiro.

Antes de iniciar o julgamento o magistrado ditara para a acta um despacho no sentido de, para apuramento de suposta responsabilidade, ser remetida ao comandante-geral da G. N. R. certidão da participação de auto de exame directo e da sentença a proferir. Isto depois de o réu ter mostrado as costas ao juiz, que interrogou o capor sobre se vira o arguido fugir.

— Viu-o pôr uns óculos escuros? — Mas ele ia a fugir? — Estava parado a falar com outras pessoas.

— Que jogo estava ele a jogar? — Isso não vimos! Os que fugiram levaram as cartas. Um deles, baixo e já velho, disse-nos que o réu estava a jogar.

— Mas os senhores não vieram o arguido jogar nem fugir? — Não, senhor!

Apesar dos seus esforços para

esclarecer o caso, não conseguiu apurar mais do que fica dito. Três testemunhas, que o arguido apresentou, todas elas oculares, e duas de voz tarda, fizeram declarações de tal forma convincentes e sinceras, que não houve possibilidade de contradição. E, no fim, o réu foi absolvido, por absoluta falta de provas.

PELOS HOSPITAIS

DOIS FALECIMENTOS EM S. JOSÉ — O sr. Francisco dos Santos, de 44 anos, jornalista, que há dias ficou gravemente queimado no incêndio que lhe destruiu a barraca em que vivia, faleceu, esta manhã, no Hospital de S. José. — Morreu também no mesmo estabelecimento hospitalar, o servente Jorge Graça Ferreira, de 17 anos, há cerca de uma semana atingido gravemente na cabeça por um tijolo na obra em que trabalhava.

Colhida

por uma bicicleta

Ficou internada no Hospital de Santa Maria, com ferimentos na cabeça por ter sido colhida por uma bicicleta, Teresa de Jesus, de 24 anos, residente na Alameda das Linhas de Torres.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de senhoria, uma sombrinha, um embrulho com chouriço, dois relógios, um anel de ouro com pedras, duas notas do Banco de Portugal, diversas argolas com chaves, uma bota de criança, três tampões de roda de automóvel, uma pulseira de ouro e um fio de ouro; uma carteira com passaporte e outros documentos em nome de Johannes Czopanski; jogo de lotaria; e ainda um bilhete de identidade em nome de Maria Susete Linhares Furtado.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Idílio em Palma de Maiorca» (17 anos). AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O fosso e o pêndulo» (17 anos). QUELUZ — Quênia-Cine — As 21 e 15: «O capitão Blood» (17 anos). MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Tammy e o doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Claret — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551). QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123). CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456). SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391). VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920). COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

RESTAURANTE BAR
TERRAÇO

do HOTEL
EDUARDO VII

ALMOÇO OU JANTE
NO MAIS APRAZIVEL
TERRAÇO-RESTAURANTE
DE LISBOA

AR CONDICIONADO

ARTES PLÁSTICAS

As cerâmicas de Alberto Anjos na S. N. B. A.

A cerâmica está a ter entre nós grande número de praticantes e não deixa o facto de ser animador e demonstrador da revivência de tal arte de tradições grandes e reanimadas desde há um quarto de século em que Mestre Jorge Barradas apresentou as suas primeiras pinturas e modelações cerâmicas. Depois dele, e continuando ele em plena actividade, contam-se nomes como os de Cargaleiro, Querubim, Semke e outros.

A cerâmica praticada por todos os artistas citados é a que exige determinadas temperaturas, quase todos vindo da mesma fábrica. Temos agora na S. N. B. A. um ceramista cuja cozedura é em forno de telha, com temperaturas mais baixas e sem o recurso aos fornos eléctricos. Diferente da experiência que há um ano, nessa mesma sala nos apresentou Alvaro Perdigão e cujas possibilidades decorativas ficaram provadas num pequeno «snak-bar» da Praça do Camões, a obra de Alberto Anjos merece ser também analisada com atenção. Mais pelas possibilidades que nos deixa antever do que pelas obras apresentadas? Com certeza. Mas há que não a deixar passar, sem atenção cuidadosa.

Alberto Anjos dá-nos uma série de painéis, em combinações de cores não muito felizes. Preferimos entre eles, alguns pequeninos, bem sucedidos, decorativos. Das jarras que expõe, a de maior vulto, não nos parece ter aquele sentido de harmonia essencial a qualquer obra de arte; mas há algumas, de verdadeiro trabalho de renda, um colorido verde fundo, que merecem boa nota.

Anotemos também como feliz a modelação daquela cabeça em tons baços, o rosto muito bem sucedido. A exposição vale sobretudo como uma experiência e por aquilo que nos indica se pode vir a conseguir com materiais e processos tão simples como os da cozedura da telha quando um artista pintor se resol-

va a trabalhá-lo a fundo. Esperemos a sequência da vida de ceramista de Alberto Anjos. Talvez que, se vier a utilizar aqui e ali o vidro e a enquadra-lo convenientemente possamos vir ainda a ter exposição sem restrições — R

A exposição de pintura de José Julio

Encerrou definitivamente ao público a exposição de pintura de José Julio, o malogrado artista e pedagogo há pouco desaparecido. A exposição foi visitada por milhares de pessoas e no penúltimo dia, como noticiámos, os que foram alunos de José Julio no Liceu Charles Lepierre e actuais alunos do mesmo estabelecimento de ensino renderam á sua memória expressiva homenagem.

A sr.ª D. Dulce Andrade Santos, viúva de José Julio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, pediu-nos para expressarmos o seu reconhecimento a todos quantos contribuíram para esta homenagem. Em primeiro lugar á direcção da S. N. B. A. e aos amigos de seu marido que tomaram a iniciativa da exposição, e bem assim a todas as pessoas que cederam obras para a mesma exposição, aos que se associaram á homenagem de sábado e a todos os visitantes.

VENDEM-SE

Carrinhas MORRIS 1000, com janelas laterais. Anos de construção: 1953 — 1959 — 1960. Podem ser vistas na Rua Luz Soriano, 44, em hora a combinar pelo telef. 32 11 51.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

acompanhe a selecção

DEVO AO «DIÁRIO DE LISBOA» E À CERVEJA SAGRES UMA VIAGEM DE SONHO

— DISSE-NOS O CONCORRENTE DE TINALHAS QUE REGRESSOU ONTEM A LISBOA

Com a comitiva portuguesa, regressou, ontem, á noite, o sr. José Fernandes, um dos contemplados com o prémio do nosso concurso «Acompanhe a Selecção», organizada pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da cerveja Sagres.

Além de pessoas de família, encontrava-se presente Mário Franco das relações públicas da Sociedade Central de Cervejas, que apresentou cumprimentos, ao concorrente de Tinalhas.

O sr. José Fernandes, muito sorridente, com alegria estampada no rosto, por esta grande viagem que acabava de concluir, declarou:

— Muito obrigado ao «Diário de Lisboa» e á cerveja Sagres pela oportunidade que me deram de alcançar um dos grandes sonhos da minha vida: percorrer países, que E, pretendo narrar a digressão, acrescentou:

— Das visitas, trago gratas recordações de Roma, Atenas, Viena de Austria e, até da pequena paragem que fizemos em Madrid. Foi uma viagem de sonho.

O contemplado do nosso concurso fez uma pequena pausa e continuou: — Jamais poderei esquecer as vi-

tórias que a equipa nacional averbou. Grandes jogadores os portugueses que venceram como grandes «mestres», creditando-se como das melhores equipas que disputam o Campeonato do Mundo. Aliás, a categoria dos nossos brilhantes representantes ficou patenteada, claramente, aos olhos dos adversários.

A terminar, ainda, exclamou: — Esperar, que o «Diário de Lisboa» e a cerveja Sagres não fiquem por aqui. Os concursos deste género são muito apreciados. Quando voltarem a organizar, cá estou de novo...

E já a despedir-se, disse: — O outro concorrente premiado, continuou viagem para a Hungria acompanhando o Benfica, com o enviado especial do «Diário de Lisboa», dr. Fernando Soromenho.

Desastre no trabalho

COVILHA, 27 — Encontra-se internado no hospital local, o sr. Nuno Serra de Andrade Rato, de 41 anos, casado, agricultor, do Teixoso, que quando procedia ao carregamento de um carro de bois, com vides, caiu e sofreu fractura do joelho direito e ferimentos no crânio.

— Os rapazes ou raparigas de agora são melhores ou piores que no seu tempo de juventude?



● O dialogo prosseguia pouco depois numa outra mesa, desta vez com o sr. Francisco Rodrigues, empregado comercial:



se pode dizer que os rapazes ou raparigas de hoje são melhores ou piores que os de ontem. Eles vivem hoje a sua vida, com novas condições sociais, radicalmente diferentes e até antagonicas das de ontem, com novas possibilidades financeiras. Como poderiam eles ser como nós? A vida modificou-se muito em trinta anos e quem se atreverá hoje a pedir aos moços e às moças que obedecem agora aos cânonez duma sociedade fechada, antiquada, quase provinciana, que era a deste País há trinta anos? Nós somos todos mais ou menos iguais. Vivemos e somos o produto dum clima social, duma formação temporal e como podemos, assim, querer que a juventude seja igual a nós? O conflito das gerações é um facto, mas só o pode ser, realmente, quando cada um permanece agarrado ás verdades, que alguma vez dogmaticamente, arranjou para a sua conduta. Fecha depois os olhos e os ouvidos, aperta o torniquete, e sonha com os sonhos da sua geração, esquecido de que eram outros bem diferentes, as origens desses sonhos. E não compreende esta «nova vaga» que avassaladoramente se prepara para entrar na vida.

Está aberto concurso para preenchimento de lugares de preparados do Museu e Laboratório Zoológico e Antropológico (Museu Bogachev) da Faculdade de Ciências de Lisboa. Os candidatos, que têm de possuir como habilitações mínimas o 2.º ciclo liceal ou equivalente, deverão dirigir-se por carta, até 30 de Maio ao director do referido museu.

VIANA DO CASTELO, 27 — A esta cidade chegaram e dela devem partir amanhã, três alemães que andam a dar a volta ao Mundo.

Continuamos ainda a receber expressivas saudações e entusiasmadas manifestações de apreço ao «Diário de Lisboa», por motivo da passagem do 41.º aniversário do nosso jornal. Além dos cumprimentos amigos dos srs Isidro Sequeira Estrella, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, João Trindade Cabre e Maria Leopoldina Lopes, em representação da Republica de «Os Hirmigos», de Coimbra, temos a registar as saudações amistosas dos nossos prezados colegas «Diário do Minho» (de Braga), «Noticias de Sittima», «Correio do Ribatejo» (Santarém); «O Algarve» (Faro) e «Correio dos Açores» (Ponta Delgada). O sr dr Vasco de Lemos Mourisca conseruador ao aniversário do «Diário de Lisboa» a sua habitual secção «Fragmentos», aglomerados no «Jornal de Estarreja», dirigindo-nos palavras de amizade que muito nos honraram.

A utilidade da Psicologia na vida diária apontada no Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. prof. Dias Marques, secretariado pelo sr. dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do sr. dr. Ramos Teberda.

O dr. Carlos Estorninho informou de que é já no próximo fim-de-semana, nos dias 1 e 2 de Maio, que se effectua a XIX Conferência do Distrito Rotário n.º 176 (Portugal) e pediu por isso a todos os sócios do clube, que ainda não fizeram a sua inscrição, que a faciem com a possível brevidade, com o fim de reforçar a representação do clube de Lisboa naquela manifestação rotária.

O presidente referiu-se á reunião-conjunta com o clube de Vila Franca de Xira, no dia 24, precedida de uma visita ás fábricas do moagem e descascagem de arroz, de que é administrador o rotário da aquela vila sr. Amadeu Resende.

Seguidamente, o prof. Dias Marques fez a apostrofe do emblema rotário ao novo sócio, dr. João Silveiras Raposo, médico radiologista, cuja apresentação, em termos altamente elogiosos, foi feita pelo dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

O dr. A. van Ginhoven falou sobre: «A utilidade da psicologia na vida diária». No desenvolvimento do tema, que despertou muito interesse na assistência, salientou-se que «em muitos problemas da vida diária, entre os quais os de saúde, de educação, da produtividade, e das relações humanas, a Psicologia pode prestar grande ajuda, esclarecendo que *de cœur à ses raisons que la raison ne connaît point*» e que isto, uma vez compreendido, aumenta os poderes humanos *de* dirigir e *de* perdoar».

tendo partido de Wolfsburg em 1961 e percorreram já 60 países da Europa, Ásia, Américas e África, num total de 40 000 quilómetros por mar e 135 000, por terra.

São os três excursionistas os sr.s Diemar Friedrich de 27 anos Karl-Heine Wiedenhoft, de 28 e Adolf Trinks, de 31. Para a sua deslocação utilizam uma furgoneta em que se vêem pinturas dos países visitados. Para se manterem trabalharam em hotéis, nos navios que os transportaram e em outros ofícios.

Há um ano que a correspondência lhes é dirigida para esta cidade onde estiveram em fins de 1914, onde regressaram agora porque a ela se sentiram presos. Numa das cartas que encontraram a noiva de um dos viajantes diz-lhe que trocará por outro, se ele não quiser, finis as suas andanças pelo Mundo.

Os três aventureiros que estão acompanhados no Cabedelo regressaram à Alemanha semem pela fronteira de Valença.

A folha oficial publicou a lista de antiguidades dos funcionários do quadro comum dos serviços geográficos e cadastrais do Ultramar:

Seja esperta !
No aproveitar é que está
o ganho !

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinga-o ou avive-lhe a cor em casa, com as famosas **tintas RAPOSA** a marca a quem que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplico** da mesma marca.

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

*Conte-nha ainda presente na memoria de todos o trágico desastre da
Esga do Almado que arrebatou cinco vidas e feriu na carne e na alma
muitas mais. Em volta da tragédia tecem-se os mais variados commên-
cios, entre os quaes aquelle que visa a incutir a desmazel e a maior
desconfiança neta vida humana*

Não resta a menor dúvida de que essa total desrespeito pela vida alheia matou, no caso presente, do encarregado da manutenção de um prédio, o qual descurou, por completo, as regras mais elementares da segurança. Mas idêntico ao seu desleixo se podem imputar responsabilidades do desastre, e a vida em sociedade nos impõe determinações deprez que não podem ser iguais

Hernâni Cidade

O prof. Hernâni Cidade, categorizado jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, vai receber o Prémio «Diário de Notícias», que é atribuído anualmente, alternando um escritor e um artista. Dos escritores tiveram esse prémio, até agora, Mário Beirão, há pouco falecido, e José Régio. Dos artistas destacando os nomes do escultor Leopoldo de Almeida, arquitetos Francisco Keil do Amaral, prof. Carlos Ramos, e escultor Martins Correia.

A última reunião do juízo de-
tuou-se ontem, dele fazendo parte
os d^{rs}. Jacinto Prado Coelho, Ri-
míro Valadao, Virgílio Ferreira e
Luís de Oliveira Guimarães. João
Manuel Pereira da Costa, D. Nu-
tércia Freire, Luís Forjaz, Triunfos,
Luís Teófilo e dr. David Mour-
ão Ferreira, e ainda os d^{rs}. Al-
varo da Costa Pimpão e Nuno Si-
mões, que não compareceram. Pre-
sidiu o dr. Augusto de Castro.

As obras pelas quais o furo dell'herou attribuir o mérito foram «Antero de Quental» e «Padre António Vieira». O preço é de 50 centos.

O prêmio será entregue no dia 10 de Maio, em almoço a realizar na sede do «Diário de Notícias»

começaram a discutir o 1.º tema da 24.ª assembleia geral da U. I. P. V. T.

Sob a presidência de sr. dr. Ambrose King, começaram esta manhã, no Instituto de Medicina Tropical, as sessões de trabalho da 21.ª assembleia geral da União Internacional contra o Perigo Venéreo e as Treponematoses. Tomam parte nos trabalhos 120 delegados de Portugal, Alemanha, Noruega, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Polónia, Turquia, Roménia, Itália, Espanha, França, Suécia, Venezuela, Chile e Tailândia, bem como representantes da Organização Mundial de Saúde, da Liga Internacional da Cruz Vermelha, da Liga Internacional de Profilaxia e Saúde Mental e da Liga Internacional de Profilaxia Sanitária.

A sessão desta manhã versou o primeiro tema: «Aspectos educativos na luta contra as doenças venéreas».

Foram apresentados trabalhos de Bruce Webster (E. U. A.), Juvenal Esteves (Portugal), C. M. Hasselmann (Alemanha), J. Brenez (Bélgica), P. Botzov (Bulgária), C. S. Nicol (Inglaterra), Pierre Durel (França), John Burton (Suíça — O. M. S.), Robert Delune (Bélgica), G. Galetti (Itália), A. Siboulet (França), Carlos Akroun (Venezuela), Mário Basto (Portugal), T. Z. Capinski (Polónia), Louis P. Anjoulat (França) e C. S. Nicol (Inglaterra).

Seguiu-se a discussão dos temas apresentados.

À tarde, os delegados deram um passeio ao Esteril e a Sintra, que deve terminar, ao fim da tarde, com uma recepção oferecida pelo presidente do Município de Sintra.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

das será caso para perguntar até
que ponto se processa a fiscaliza-
ção, por parte das autoridades com-
petentes, aos inúmeros e velhos
imóveis que existem na cidade a
amarelar ruína e que poderão con-
stituir, como o do Rio de Almada,
uma ameaça à vida alheia.

Durante a tarde de ontem, registou-se a que se não pode considerar uma verdadeira romaria de pessoas às enfermarias 1 e 4 do Hospital de Santo António para visitarem os fortunados noivos. Foi verdadeiramente impressionante esta manifestação de solidariedade humana, e, há por uma ocorrência que se não sente e compartilha, quer a família, quer a desgracia da filha. Foram mulheres, em sua quase totalidade, que ali foram mas, para visitarem os noivos pagavam cinco escudos...

O estado dos feridos ainda inter-
nados na hospital continua a ser
estabilizado.

Do Instituto de Medicina Legal foi removida, ontem, no fim da tarde, para o seu jazimento o corpo da salidade sr. José Volteany Ribeiro, de Curitiba, de 21 anos, que reside na Rua do Pombal, da Melo, 2, chegando a seu fim para realizar seu enterro.

Os corpos das 18 vítimas
foram sepultas naquele dia.
O corpo de um dos mortos foi
enterrado no dia seguinte.

A fim de participar no 17.º Congresso Mundial da I. A. A. (International Advertising Association) seguiu para Paris o sr. António Pereira Coelho, director-geral de Propagandas Belaric, um dos membros portugueses daquela organização.

o congresso se reúne nos próximos dias 28, 29 e 30 constitui a organização de maior projecção internacional no campo do «marketing» e da publicidade e conta entre os seus membros com a firma portuguesa Pro-paganda Belarte

da 3.^a Companhia de Saúde
incorporadas em Maio de 1926

Reunem-se no domingo dia 9 de Maio, no tradicional almoço de confraternização, as prugas da 3.ª Companhia de Saúde incorporadas em Maio de 1926. As inscrições devem ser dirigidas a João Abreu - «Rosa de Maio» — Rua de S. Nicolau, 122 — Lisboa-2 — Tel. 321527.

Na sede da União de Grêmios de Trabalhadores decorre hoje, às 21 horas, a Primeira Jornada de Produtividade, promovida pela Corporação da Indústria. Haverá discussão em «painel» sobre os temas: «Produtividade e progresso» e «Posição do homem na empresa e necessidade da formação permanente», em cujo debate tomam parte os srs. eng. Antônio Luís Gomes, dr. Carlos Augusto Fernandes de Almeida e engs. Carlos Correia Gago e Eduardo Gomes Cardoso.

Depois da discussão, será exibido um filme intitulado «Pensar no futuro», seguindo-se debate geral.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Integração definitiva de Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho na revista «É Canja!»

Por terem terminado os seus compromissos com o empresário Vasco Morgado, os populares e queridos artistas cómicos Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho passam a integrar-se, em definitivo, no elenco da revista «É Canja!», que o prestigioso produtor Giuseppe Bastos apresenta no Capitólio. Deste modo, e apenas por mais alguns dias — já que a revista «É Canja!» se apresta para tomar o rumo do Porto onde efectuará uma curta temporada — o público tem ainda ensejo de aplaudir o festejado regresso aos palcos de Humberto Madeira que, ao lado de Salvador, Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, comanda o cartaz da melhor e mais alegre revista de todos os tempos. Além disso, o Teatro Capitólio patenteia ao espectador a presença saliente de Anita Guerreiro, Emilio Correia, Carlos Nascimento e Orlando Fernandes.

NO MONUMENTAL

«A Idiota» com Laura Alves na protagonista

Sempre com lotações esgotadas, representa-se todas as noites, às 21 e 45, no Teatro Monumental a famosa comédia de Marcel Achar «A Idiota», que constitui de momento, a maior fonte de gargalhadas.



da de Lisboa. Laura Alves e Paulo Renato, comandam um elenco em que figuram ainda os nomes de Alma Flora, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Ruy Furtado, Nicolau Breyner e António Marques. Trata-se, em suma de um cartaz que se afirma como o grande triunfo teatral do momento: um magnífico espectáculo para maiores de 17 anos, tanto mais que, além desta comédia, há um momento de «music-hall» com Simone de Oliveira, Tony de Matos, Gina Maria e a orquestra de Fernando de Carvalho.

NO ABC

Últimas representações da revista popular «Zona Azul»

Aproveite quem não viu e quem de novo queira voltar a aplaudir a melhor e mais alegre revista popular do momento, pois «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Ro-

gério Bracinha, com música do inspirado compositor maestro João Nobre, sómente se representa, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, no elegante e popular teatro «ABC», até ao próximo domingo. «Zona Azul», o admirável espectáculo que o activo empresário José Miguel apresenta e que é uma notável realização plástica de Pinto de Campos, é, também, o insubstituível triunfo de um grande elenco artístico, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badoró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Gilva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em sensacional e admirável reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

ção o grande filme «O Rolls-Royce Amarelo», que o São Luiz e o Alvalade estão a exhibir em rigoroso exclusivo de temporada.

Sensacionalmente interpretado por Ingrid Bergman, Rex Harrison, Shirley Mac Laine, Jeanne Moreau, Alain Delon e outras vedetas célebres — «O Rolls-Royce Amarelo», filmado em «Panavision» e «Metrocolor», é uma super-produção em toda a acepção da palavra.

O filme conta-nos a grandeza e a decadência de um maravilhoso «Rolls-Royce» amarelo e a aventura humana das personagens que lhe estão ligadas. E, assim, do ambiente dos milionários londrinos e das suas corridas de cavalos, passamos para uma romântica viagem aos locais mais belos de Itália, para terminar nas montanhas da Jugoslávia, onde os «partisan» travam uma guerra sem quartel. «O Rolls-Royce Amarelo» é um caleidoscópio de paisagens da natureza e de paisagens humanas, que agradou sem reservas aos mais exigentes.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRAN-CISCO

BALLET PARA TRABALHADORES TEATRO DE S. CARLOS E F. N. A. T.

Levam a efeito no Coliseu dos Recreios 2 espectáculos de «ballet» com o seguinte programa:

Dia 2/5/65
FEAST OF ASHES
D. QUICHOTE (PAS DE DEUX)
DAPHNIS ET CHLOE

Dia 3/5/65
FANTASIA ESCOCESA
TIME OUT OF MIND
O ABISMO
BELA ADORMECIDA (PAS DE DEUX)

Os bilhetes podem ser adquiridos a preços reduzidos, pelos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P. e dos Sindicatos Nacionais a partir das 10 horas da próxima 5.ª-Feira, dia 29 do corrente mês na Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

(Maiores de 12 anos)

AVENIDA

Tel. 32 03 79
HOJE, AS 22 HORAS
(Adultos)

a encantadora comédia que conquistou o público de Lisboa e é o grande interesse das plateias femininas

DUAS DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Brilhante interpretação de um elenco do Teatro Nacional D. Maria II

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Rolls-Royce Amarelo» o filme das grandes vedetas entrou em 2.ª semana

Entrou em 2.ª semana de exibição




LAURENCE HARVEY CLAIRE BLOOM
EDWARD G. ROBINSON
WILLIAM SHATNER, HOWARD DA SILVA, ALBERT SALLI
MICHAEL WADIN, MICHAEL WITT, A RONALD LUBIN, PANAVISION

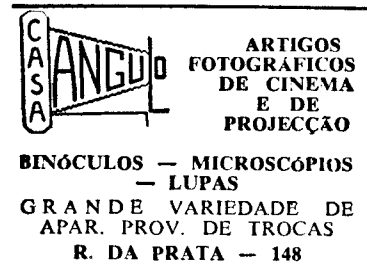
AMANHÃ ESTREIA DE EXCEÇÃO IMPÉRIO



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO - 2 - LISBOA Telef. 321071/2



SEMENTES AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E LISBOA-2

ELECTRÍCIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93 LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES DISCOS



COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 - LISBOA-2
Telefs. 30582 - 30583 - 328220

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

VIDA MUSICAL

Grupo de Música Antiga na J. M. P.

A J. M. P. apresentou o Grupo de Música Antiga, ou seja, grupo de executantes de Música Antiga. Muito apreciável apresentação de textos musicais escalonados em três séculos — o que não é brincado! Em outros trezentos anos desenvolveu-se a evolução musical começando pelos primórdios da Ópera, «Dramma per Musica», até à revolução Debussysta. Não é possível desenvolver o assunto nestas colunas — mal podemos referir-nos com um mínimo de pormenorização ao mérito dos executantes e à graça e ao encanto deste programa e seu material de execução, instrumentos construídos segundo os dados da organologia antiga: um alaúde, uma viola de arco *descante* (sons relativamente agudos), duas violas de arco *tenor* (sons médios e sons pouco graves), tímidos antepassados dos nossos actuais instrumentos de arco. Estamos mais familiarizados com a flauta de bisele e a guitarra (na terminologia hispânica). Para apresentação do programa, o maestro Alvaro Salazar tocou nalguns pontos históricos relativos às peças e a alguns dos autores, magnos representantes de épocas sucessivas.

Repertório e execuções ainda se escudam na autoridade do mestre Stafford Cape, de quem se não perderam, portanto, as brilhantes actividades das suas permanências em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian. Falando agora, ao de leve nos desempenhos, a voz clara e a finura de Raquel Botelho Paula e a calidez de timbre de Helena Cláudio deram bom contraste em duo, e a solo tiveram a sua mais completa expressão nas duas árias de princípio do séc. XVI. O prof. Duarte Costa, no alaúde e na guitarra, valorizou a propriedade dos dois instrumentos pela sua bem articulada dedilhação, e caprichou

nos seus solos. Duarte Pimentel, flauta, deu mostras duma agilidade já desenvolvida e dum gosto de participação que nunca desfalca. A. de Oliveira e Silva está apto a desenvolver a sua técnica na viola *descante*. Pilar Torres, Maria de Macedo e Helena Lamas Pimentel completaram equilibradamente o grupo instrumental. Duma maneira geral, está aberto para todos uma maior caracterização de ritmos e diferenciação de execuções, com mais convicção nas peças de mais pronunciado arcaísmo e desconcertante exigência de dimensões.

Recital de violino e piano

No Salão do Conservatório Nacional, os artistas norte-americanos Marvin Ziporyn e Norman Shetler deram um concerto. (Isto é, supomos que Norman Shetler também é americano, mas nenhuma nota biográfica nos informa, o que é para estranhar, tanto mais que os méritos dos dois executantes se acham colocados em pé de bastante igualdade). Marvin Ziporyn tem a particularidade de também ser formado em medicina, «sem nunca ter abandonado a carreira de violinista». Conhece de facto várias habilidades específicas da técnica do violino; a sua imprecisão de ataque pode ser motivada por um nervosismo só na aparência desmentido pela firmeza da atitude.

A 1.ª parte do programa consistiu de peças comuns a todos os violinistas de bem encaminhada escolha: a Sonata conhecida por «La Folia», de Corelli, a Sonata n.º 4, em ré maior, de Haendel, a Sonata em lá maior, K. 305, de Mozart. A 2.ª parte abriu com a igualmente conhecida Sonata op. 137, n.º 1, de Schubert, e fechou com as Danças Romanas de Bartók. E, a avaliar pelo nome dos autores de quem tocou peças em 1.ª audição, ou pessoalmente ou pela sua carreira Marvin Ziporyn deve tam-

bém ter afinidades com o Extremo-Oriente. Interessou-nos mais o ameno exotismo de «Dois movimentos para violino e piano», assinadas Kiyose, numa execução bem cantada, de que a singeleza americanizante das Duas árias chinesas (?) doutro compositor de nome impressionantemente asiático, — Yau-Tai Hwang.

Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos

Para segundo programa da Orquestra Sinfónica de Lisboa, nesta nova temporada de concertos sinfónicos oferecida pela Câmara Municipal ao público apreciador de música séria, o maestro Fernando Cabral reuniu umas obras bastante severas, embora detendo-se nos limites do século XIX. Na 1.ª parte, uma «Abertura» de A. Bruckner, o «Encantamento da Sexta-Feira Santa», do drama místico Parsifal, e o poema sinfónico «Redenção» de César Franck. Na longa página de Wagner, triunfou nobremente Fernando Cabral, obtendo da orquestra a clareza de planificação, a constância de ritmo e a atmosfera que a obra requer. Não lhe era fácil manter-se à mesma altura no poema, místico também, de Franck porque ele não lhe dava a defesa de um bom contraste e porque o maestro, talvez, e a orquestra, com certeza, não estariam tão profundamente integrados na sua substância.

Para 2.ª parte do programa, Fernando Cabral abalancou-se a dar a 3.ª Sinfonia, «Eroica», de Beethoven, que dirigiu com o devido conhecimento do texto, dando aos seus pormenores de urdidura e de ritmo a justa função em relação à transcendência de equilíbrio e de expressão da monumental partitura. Mas as suas justas exigências voltaram-se contra ele, por causa, supomos, de desigualdade nos elementos que compõem a orquestra. No entanto, quem não conhecesse Beethoven e a «Eroica» antes da execução, ficaria, depois, com uma ideia certa e seria da feição temperamental do autor e da qualidade da sua música. É o maior elogio que se pode fazer a Fernando Cabral.

FRANCINE BENOIT

As misses jantaram no «Chicote»

Ontem, as «misses» Finlândia, Alemanha, França, Inglaterra e Islandia, jantaram no «Chicote», num ambiente de grande entusiasmo, tendo a conhecida locutora Maria Leonor dirigido palavras de agradecimento ao sr. Matias Celorico Palma pelo acolhimento dispensado àquelas rainhas de beleza que foram ali levadas pelo Comité Français d'Élégance e pela Meta Filmes.

EM
ÚLTIMOS
DIAS!

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES! APRESENTA
A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

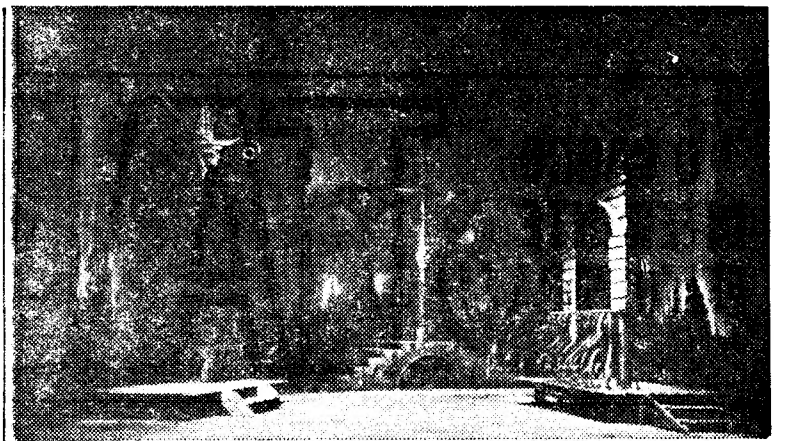
BREVEMENTE:
UM NOVO ESPECTÁCULO. A REVISTA POPULAR

«ROUPA NA CORDA» SPINA

Ad. M. 17 anos



A peça de Bernard Shaw «A profissão da sr. Warren» voltou ao primeiro plano do teatro britânico. Considerada uma «das peças desagraváveis» do grande dramaturgo, causou grande celeuma quando foi representada pela primeira vez em 1902. Mais tarde, Chamberlain suspendeu-a por imoral e imprópria para ser representada nos palcos. A foto mostra Ann Firbank e June Jago, numa fase da representação da discutida peça



O original cenário da peça «La Comedie degli Zanni», de ambiente quinhentista, com que se vai iniciar em 10 de Maio o II Festival Internacional de Teatro de Lisboa, representada pela companhia italiana do «Palazzo Durini» de Milão

Uma companhia italiana inaugurará em Lisboa o II Festival Internacional de Teatro

O II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa e pela Corporação dos Espectáculos, realiza-se este ano, no Império, de 10 a 19 de Maio, com a presença de quatro companhias estrangeiras e duas portuguesas.

A venda das assinaturas para todos os espectáculos começou ontem nas bilheteiras daquele teatro, prosseguindo até 4 de Maio, data em que são postos à venda os bilhetes a vulto. Sobre os preços, acessíveis a todas as bolsas, incidem ainda descontos de 50 % para os profissionais de Teatro, de Imprensa e estudantes nos segundos dias das companhias estrangeiras, em todos os lugares de plateia e 1.º balcão.

O II Festival Internacional de Teatro inaugura-se com uma companhia italiana, a primeira que nos visita há mais de 30 anos. Trata-se do Teatro Studio Palazzo Durini, de Milão, que apresenta «La Comedie degli Zanni», comédia del'Arte constituída por uma série de documentos renascentistas.

O Teatro Studio vem a Portugal com o patrocínio do governo italiano partindo a seguir para Paris a fim de participar no Festival de Teatro das Nações.

«La Comedie degli Zanni», já obteve um êxito extraordinário em vários países e vários prémios tais

como Grande Prémio «Expo 58», de Bruxelas; Prémio da Melhor Encenação no Festival de Teatro das Nações de Paris, em 1960, e Prémio da Crítica Argentina, em 1962.

A direcção do espectáculo pertence a Giovanni Poli, considerado um dos primeiros nomes da comédia del'Arte em Itália.

A apresentação da companhia do Teatro Studio do Palazzo Durini, no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, vai constituir um acontecimento sem precedentes nos nossos meios culturais e interessa todos aqueles que amam as coisas de Teatro.

O MANCHESTER U. à frente do campeonato de Inglaterra

LONDRES, 26 — (F. P.) — Resultados dos desafios disputados ontem a contar para o Campeonato da Inglaterra de futebol (1.ª Divisão): Birmingham City-Leeds United, 3/3; Stoke City-Leicester City, 1/0; Manchester United-Arsenal, 3/1; Liverpool-Wolverhampton, 3/1.

O Manchester United comanda a classificação com o mesmo numero de pontos do Leeds (41), mas tem um jogo a menos.

O Whisky dos apreciadores

Long John

SCOTCH WHISKY

Agentes exclusivos para Portugal:
VINALDA, LDA.
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
Telef. 54997 — LISBOA

TEATRO
CAPITÓLIO
As 20,45 e 23 h

SÓ ATÉ DOMINGO!
Últimas exhibições da grande revista

É CANJA!

com
Salvador • Humberto Madeira
um elenco recheado de vedetas e, ainda:
Aida Baptista • José Viana
Carlos Coelho

Anita Guerreiro

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21,30
O grande filme de acção e «suspense»
Sangue em Budapeste
(Maiores 12 anos)

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

No próximo domingo, dia 2 de Maio, realiza-se uma excursão com visita a CASTELO DE VIDE, NOSSA SENHORA DA PENHA, MARVÃO, PORTALEGRE e ESTREMOZ.

Os beneficiários da FNAT e seus familiares poderão requisitar os lugares, na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Prestam-se informações pelo telefone 538871.

O CARRO
DIFERENTE
FEITO PARA SI!

TAUNUS 12M



Ford

TA45

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «A voz das montanhas» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Para onde foi o amor» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Espelho de uma vida» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O rosto» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Rebelde até ao fim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247755).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada do Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

Foram processados vários especuladores

Em consequência da actividade da fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos na repressão da especulação e das tentativas de subida de preços, foram processados dois retalhistas de Espinhal — Penela e Ponte de Lima, por falta de exposição de bacalhau; um de Vila Verde, por falta de documentos de compra e de afixação de etiquetas com o preço das cebolas; três de Loulé e Porto, por especulação com a fruta; um industrial de Ponte de Lima, também por especulação na venda de pão; dois de Espinhal — Penela, por falta de higiene e de balanças e pesos para o pão; um retalhista do Porto, por venda de mariscos impróprios para consumo; um de Espinhal, por falta de documentos de compra e de afixação de preços do peixe; e um de Loulé, por falta de documentos de compra de produtos hortícolas.

A URBANIZAÇÃO da cidade de Évora

A Câmara Municipal de Évora foi autorizada a contratar, com o Comissariado do Desemprego, um subsídio, reembolsável em cinco anos, da importância de 2000 contos, sem pagamento de juro, destinado à aquisição de terrenos para urbanização.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Celebrou-se o casamento do sr. Carlos Manuel Conde Lázaro com a sr.ª D. Maria da Conceição Martins. Foram padrinhos da noiva o sr. Aníbal Pedro Leal e sua esposa, sr.ª D. Cécilia de Jesus, e do noivo seus tios, o conhecido poeta popular Carlos Conde e sua esposa, sr.ª D. Laura da Conceição Santos Conde. Os noivos seguiram para o Norte do País.

TELEFONE 53 85 86
HOJE, às 21 e às 23 horas
RAUL SOLNADO E SUA COMPANHIA EM
BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!
A COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO
«RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO»
ÀS 18,30 H.

T. N. T. apresenta:
ANTÍGONA
Um tema eterno... Uma história de hoje (ADULTOS)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.
Temporada Popular de Ópera
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
TOSCA TRAVIATA MADAME BUTTERFLY
ELIXIR DE AMOR PALHAÇOS
CAVALLERIA RUSTICANA
A CONDESSA CAPRICIOSA
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
BILHETEIRA
HOJE — ÚLTIMO DIA PARA OS NOVOS ASSINANTES
AMANHÃ — INÍCIO DA VENDA AVULSO
A bilheteira funciona das 13 às 20 horas Maiores de 12 anos

ABRIL EM PORTUGAL

NO
CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Hoje e todas as noites jantares-espectáculos com um magnífico «show», do qual fazem parte os mais destacados artistas do folclore português encabeçados por Eugénia Lima, a «rainha» do acordeon.
Despesa mínima 50\$00 — Almoços a mesa redonda a 25\$00 — Todos os dias ementas regionais — Marcação de mesas pelos telef. 720672 e 711672
Serviço especial para banquetes e casamentos em salão reservado com «show» privativo
Brevemente LUIS PIÇARRA o mais internacional dos artistas portugueses
Maiores de 12 anos

MARIA VITÓRIA
AS 20.45 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS
EDUARDO DAMAS
apresenta
A REVISTA QUE FAZ RIR ATÉ AS LÁGRIMAS!
SOPA NO MEL
com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, a vedeta do cinema italiano IO APOLONI
e o notável artista RIBEIRINHO



RIBEIRINHO



MARIEMA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

ALOJAMENTO PARA ESTUDANTES - 4 A FÓRMULA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Nenhuma das idealizações materiais da Universidade se pode considerar ideal. Todas elas têm inconvenientes e limitações; todas elas servem, de uma forma mais ou menos imperfeita, o ensino superior. Contudo, é em relação à fórmula cidade-universitária que se torna possível encontrar uma limitação da maior importância, na medida em que ela contraria uma das funções básicas do ensino: a promoção social do estudante, ou seja, a sua progressiva adaptação aos quadros sociais da vida adulta em que ele se integrará como profissional e cidadão. Por outro lado, a cidade universitária tende a cortar os laços que naturalmente ligam a Universidade à Nação, mediante a formação de uma vida interna de tipo conventual.

A cidade universitária, entendida na sua acepção total, irá transformar a instituição numa torre de marfim separada do mundo real, perpetuando assim a ruptura entre os meios estudantil e social. Sem pretender condenar em definitivo este modelo prático da Universidade, entendemos que a fórmula «cidade universitária» só será de aceitar, enquanto permitir a subsistência e o desenvolvimento de relações com o meio exterior (condição básica da actualização de uma Universidade) e uma efectiva integração social dos estudantes.

Por integração social estudantil supõe-se uma educação dos estudantes também no sentido da sua progressiva adaptação às condições e modo de vida sociais, de forma a situá-los na sociedade tal como ela é com a sua infinita variedade e complexidade, e com a interpenetração que a caracteriza entre categorias sociais, profissionais e gerações» (princípio definido no Congresso da M. N. E. F. — 1954).

Não se conhece o projecto aprovado da cidade universitária de Lisboa; sabe-se apenas que razões várias têm obstado a que a sua realização prática se efective ao ritmo imposto pelas necessidades. Tudo leva a crer, porém, que a

futura cidade universitária incluirá residências para estudantes. A este respeito, os problemas que se colocam são os seguintes:

1.º — Serão as «estudarias» edifícios integrados ou a integrar no plano da cidade universitária? 2.º — Irão as residências projectadas satisfazer o quantitativo das necessidades? 3.º — Será a zona residencial da cidade universitária suficientemente espaçosa para ter em conta a constante expansão demográfica dos efectivos do ensino, e, por consequência, o aumento anual do número de edifícios de habitação?

O Decreto-Lei n.º 44632 atribui à Comissão Permanente o poder de «estudar todos os problemas respeitantes à vida circunscolar dos alunos» (art.º 1.º), o que inclui a faculdade de se ocupar da questão habitacional.

A seguir: As pequenas «repúblicas» a criar.

Curso de aperfeiçoamento para professores de matemática

Na sede do Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular, continuam abertas as inscrições até 30 do corrente, para o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática, segundo os métodos áudio-visuais.

A iniciativa da directora deste curso, sr.ª dr.ª D. Maria de Fátima Rosado Dias, tem o patrocínio do referido Sindicato, que sempre tem lutado pela melhoria do nível do ensino em Portugal e, portanto, espera encontrar da parte dos professores o interesse em colaborar neste esforço para um ensino mais eficiente da Matemática.

O programa das 6 sessões que constituem o curso compreende duas partes. A primeira compõe-se de 3 lições modelos, utilizando os meios áudio-visuais, focando sucessivamente um ponto do programa de Matemática dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do nível secundário. Estas três lições terão a duração de 50 minutos, seguindo-se-lhe uma hora de análise e crítica da metodologia empregada.

A segunda parte compreende três sessões preenchidas com a elaboração, pelos próprios inscritos, de uma lição sobre um ponto do programa de Matemática do nível secundário, utilizando os meios áudio-visuais postos à sua inteira disposição pela autora do curso.

Todas as sessões se realizam das 21 e 30 às 23 e 30, às segundas, quartas e sextas da primeira quinzena de Maio.

Exposição de manuais no Liceu Pedro Nunes

No dia 4 de Maio, às 16 horas, inaugura-se, no Liceu Normal Pedro Nunes, uma exposição de manuais de História.

O general de Gaulle inaugura hoje com um discurso a campanha eleitoral

PARIS, 27 — (R.) — O general de Gaulle começa hoje seriamente a campanha da eleição presidencial, pronunciando, às 19 horas (T. M. G.), um discurso, que será transmitido pela Televisão.

Espera-se que de Gaulle anuncie o dia 5 de Dezembro como a data das eleições, mas permanecerá, sem dúvida, silencioso ou ambíguo sobre se se candidatará de novo ou apoiará outro candidato degaullista. O presidente da França será eleito, pela primeira vez, por votação popular directa.

Aguarda-se, ainda, que a independência nacional seja o tema principal do discurso do presidente esperando-se que afirme que a França aumentará ainda mais a sua independência, servindo, assim, como exemplo para outras nações.

O general de Gaulle gravará o seu discurso pouco antes das suas negociações com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, actualmente numa visita de cinco dias a Paris. A segurança europeia e o problema alemão deverão ser os tópicos principais das suas conversações, que se espera incluam, também, o Vietnam e o desarmamento.

Antes de se avistar com o presidente de Gaulle, Gromyko discutirá, às 9 horas (T. M. G.), a segurança europeia e o problema alemão com o seu colega francês, Maurice Couve de Murville.

Despenhou-se um «U-2» morrendo o piloto

BURBANK (Califórnia), 27 — (R.) — Um avião-espião «U-2» despenhou-se, a noite passada, morrendo o piloto, perto da base aérea de Edwards, onde um centro de pesquisas no deserto está a efectuar voos a elevada altitude ligados à meteorologia, e a experimentar equipamento de reconhecimento.

A Força Aérea revelou que o piloto era um empregado da Lockheed Aircraft Company, fabricante dos «U-2».

20 mortos e 60 feridos na luta travada na capital dominicana

* A Rádio de S. Domingos encontra-se em poder dos rebeldes

S. DOMINGOS, 27 — (A. N. I. e F. P.) — Foram mortos 20 pessoas e feridas mais de 60 durante as lutas de ontem em S. Domingos. Aviões da Força Aérea atacaram o palácio presidencial, enquanto grupos militares tentavam dominar as forças governamentais. Nove das mortes parece terem ocorrido durante o ataque ao palácio, e as restantes onze num combate em que a Polícia foi atacada por um tanque do Exército.

Enquanto que o movimento constitucionalista exige o regresso de Juan Bosch — deposto em consequência do golpe de Estado militar de 25 de Setembro de 1963 —, a facção dirigida pelo general Wessin opõe-se ao regresso de Bosch e reclama a formação de um Governo provisório, constituído por três militares, e eleições dentro de três meses.

Consta que o general Wessin dispõe de doze aviões e algumas dezenas de tanques pesados, se bem que as tropas revolucionárias se tenham apossado de alguns daqueles veículos. Duas rádio-emissoras clandestinas, ao serviço das Forças Aéreas, foram localizadas pelos revolucionários. Uma encontrava-se instalada na residência do dirigente político Angel Severo Cabral, que foi maltratado e ferido por populares.

A rádio de S. Domingos, que se encontra nas mãos dos rebeldes, lançou um apelo ao povo da cidade, para que «fosse para as ruas lutar pelo movimento revolucionário», a fim de que o antigo presidente Juan Bosch regressasse do seu exílio.

Parece ter morrido, durante os ataques aéreos, o congressista Manuel Alvarez Lopez, que chegara a S. Domingos vindo de Santiago, a

A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS NORTE-AMERICANA RECOMENDA QUE SE PROCURE VIDA NOUTROS PLANETAS

WASHINGTON, 27. — (F. P.) — A Comissão Espacial da Academia das Ciências pede que se dê, no programa espacial dos Estados Unidos, prioridade absoluta à procura de vida noutros planetas, principalmente, Marte. Um relatório — elaborado por 35 especialistas, a pedido da N. A. S. A. — afirma ser «perfeitamente razoável» que exista vida em Marte. Propõe que se envie àquele planeta, em 1971, um engenho não tripulado, para colher mais precisas informações a respeito do «Planeta Vermelho», que a sonda «Mariner 4» deverá aliás, fotografar em Julho próximo.

OS E. U. A. NÃO ESTÃO INTERESSADOS, POR ENQUANTO, EM MULHERES ASTRONAUTAS

HOUSTON (Texas), 27. — (F. P.) — A N. A. S. A. não recruta, por enquanto, mulheres para astronautas. Um informador do centro de treino espacial, de Houston, anunciou que as quatro mulheres que figuravam entre os 400 engenheiros, geólogos, astrónomos e físicos que se candidataram a cosmonautas foram todas recusadas pela Academia das Ciências, encarregada da selecção.

Foram seleccionados uns 20 candidatos masculinos para serem inspecionados em Houston.

Os Estados Unidos contam já um total de 28 astronautas.

Continua denso o mistério da morte do neto de Macmillan

LONDRES, 27. — (F. P.) — Continua denso o mistério da morte repentina, na noite de anteontem para ontem de Joshua Macmillan, estudante de 20 anos e neto do antigo primeiro-ministro conservador Harold Macmillan.

Até adiantada hora da noite finda, agentes interrogaram os camaradas de Joshua, no Balliol College, de Oxford, principalmente aqueles com quem convivia diariamente e os instalados perto do quarto do 3.º piso onde o rapaz foi encontrado morto, no leito, em trajes menores. Supõe-se que foi uma dose exagerada de sonífero que provocou a morte. Mas os investigadores ordenaram a autópsia, cujos resultados devem ser conhecidos hoje.

Julgamento em Saigão de 26 oficiais implicados no malogrado golpe de Estado de Fevereiro último

SAIGÃO, 27 — (R.) — Foram hoje tomadas rigorosas disposições de segurança para o julgamento de 26 oficiais do Exército do Vietnam do Sul, acusados de estarem implicados no malogrado golpe de Estado de Fevereiro último.

No interior e nas imediações do tribunal civil desta cidade, onde está a funcionar um tribunal militar especial para julgar os oficiais, foram encadeados mais de 100 soldados armados e policiais. É provável que os oficiais sejam condenados à morte. Quatro deles serão julgados à revelia, entre os quais um que se diz ser um dos cabeças do golpe, o brigadeiro Lam Van Phat, antigo ministro do Interior, e o coronel Pham Ngoc Thao, que era chefe de Imprensa da embaixada do Vietnam do Sul em Washington.

JOHNSON DA HOJE UMA CONFERENCIA DE IMPRENSA

WASHINGTON, 27 — (R.) — O presidente Johnson dá hoje, às 20 horas, T. M. G., uma conferência de Imprensa, durante a qual, segundo se espera, voltará a acentuar, tanto o desejo dos Estados Unidos de procurar uma solução pacífica para o conflito do Vietnam como a sua determinação de continuar com a luta contra a «agressão» do Norte, até tal solução ser encontrada.

Será a primeira conferência formal de Imprensa do presidente desde que anunciou, em Baltimore, no dia 7, que os Estados Unidos estavam dispostos a participar em conversações incondicionais sobre o problema do Vietnam.

Espera-se que Johnson seja interrogado acerca de notícias, que se julga provieram de altas fontes da Administração, de que os Estados Unidos não põem de parte o emprego, no futuro, de armas nucleares no Vietnam.

APELO DO VIETNAM DO NORTE PARA EVITAR O ALASTRAMENTO DA GUERRA

HONG KONG, 27 — (R.) — O Vietnam do Norte lançou um apelo aos marinheiros, pessoal de transportes e estivadores de todo o Mundo para se recusarem a carregar ou a transportar armas americanas e material de guerra para o Vietnam do Sul.

O apelo foi feito pela Federação

CASO DE ESPIONAGEM

COPENHAGUE, 27. — (F. P.) — Indicações fornecidas pela Polícia da Alemanha Ocidental às autoridades dinamarquesas permitiram que estas pusessem cobro às actividades de espionagem de um diplomata checoslovaco, Josef Lensky, e de um cidadão da Alemanha Ocidental — anuncia a Imprensa de Copenhague.

O primeiro-ministro inglês deve chegar hoje a Roma

• Estão previstas conversações com o chefe do Governo italiano sobre problemas internacionais

ROMA, 27. — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chega hoje, às 18 horas (T. M. G.), de avião, a esta capital, para travar conversações com Aldo Moro, o seu colega italiano, sobre as relações entre o Leste e o Oeste, a crise do Vietnam e outros importantes problemas mundiais. Espera-se, também, que discutam questões relacionadas com a unidade da Europa Ocidental, a N. A. T. O., problemas das Nações Unidas e cooperação comercial, cultural, científica e técnica anglo-italiana, especialmente no campo da aeronáutica.

A visita de dois dias de Wilson é parte de uma série de conversações pessoais que planeou ter, ao tornar-se primeiro-ministro há cerca de seis meses, com governantes aliados e de outros países, incluindo a União Soviética. Efectuou já consultas separadas com o presidente Johnson, o dr. Ludwig Erhard, o presidente de Gaulle e U Thant, secretário-geral da O. N. U.

respectivamente, em Washington, Bonn, Paris e Nova York.

Fontes diplomáticas previram que Wilson informaria Moro das recentes iniciativas britânicas para fazer com que se efectuem conversações de paz sobre o Vietnam, incluindo o envio ao Sueste da Ásia de Patrick Gordon Walker, seu antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

As conversações Wilson-Moro sobre o Vietnam coincidem com discussões similares em Paris entre Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e ministros franceses.

Wilson poderá fornecer igualmente detalhes do plano do Governo britânico para uma nova força nuclear atlântica. A Grã-Bretanha espera que conversações sobre esse assunto e as anteriores propostas americanas para uma força multilateral da N. A. T. O., de navios de superfície, equipados com mísseis «Polaris», comecem dentro em breve, a nível oficial, entre os países da N. A. T. O. que estejam interessados. A Itália está disposta, sem compromisso prévio, a participar em tais discussões.

Sobre a questão da unidade europeia ocidental, aguarda-se que Wilson reafirme que a Grã-Bretanha costaria de participar, desde o início, em quaisquer novas discussões entre os seis membros do Mercado Comum e os sete da Associação Europeia de Comércio Livre. A Itália é a favor da entrada na Inglaterra na Europa dos «Seis».

Em poucas linhas

• KOSSYGUINE IRA A BERLIM NO PRÓXIMO MES

BERLIM, 27 — (F. P.) — O presidente do Conselho da U. R. S. S. chegará a Berlim oriental no dia 6, chefiando uma delegação do Partido Comunista e do Governo soviético — informa o «Neues Deutschland». Kossyguine assistirá às cerimónias do vigésimo aniversário da libertação, relativamente ao fascismo alemão.

• LUTA NO SARAWAK

SINGAPURA, 27 — (R.) — Morreu um soldado britânico e cinco ficaram gravemente feridos em consequência das tropas inglesas terem desalojado, ontem, um dos seus mais violentos ataques ao Sarawak — anunciou, hoje, um informador desta Esplanada britânica. Foram mortos dois malaios, cinco indoneses e dois chineses.

• A FRANÇA E A MONGÓLIA ESTABELECEM RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

MOSCÚ, 27 — (A. N. I.) — A França e a Mongólia estabeleceram relações diplomáticas, ao nível de embaixadas. A Tass citou a agência nacional mongol como origem da notícia.

• FOI INAUGURADA A FEIRA DE SEVILHA

SEVILHA, 27 — (A. N. I.) — A Feira de Sevilha foi, ontem, oficialmente inaugurada. Conta de 500 pavilhões e foi já visitada por milhares de pessoas vindas de diversos países. As instalações custaram o equivalente a 125 mil contos — segundo anunciou os jornais locais.

«Escola de casamento»

EASTBOURNE (Sul de Inglaterra), 27 — (R.) — Segundo a Sociedade Real de Saúde, recém-criada e nomeada para obter um diploma de graduação, após frequentarem uma «escola de casamento» que será inaugurada no Outono.

Nos termos de um plano, anunciado no congresso anual da sociedade, que se efectuou em Eastbourne, os casais terão uma prova escrita, depois de um curso de conferências sobre como evitar satisfactorios matrimónios. Se passarem no exame, obterão os seus diplomas. A sociedade não revelou, porém, a que talha vai dar o curso para os que acubrem os casais.

Diário da Outra Banda

Teatro de Amadores no Clube 22 de Novembro

O Grupo de Teatro de Amadores do Barreiro apresenta-se em seis espectáculos no Clube 22 de Novembro, daquela vila. A primeira representação está marcada para 8 de Maio.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A condessa Mariza» e «Imagens de uma raça» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedese* — As 21 e 15: «A última batalha» (12 anos).
BARREIRO — *Glúrio* — As 21: «Na pista do alfinete novo» e «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldo* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22108); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 1 (Tel. 23211).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Medalhas de ouro de comportamento exemplar

Foram concedidas medalhas de ouro de comportamento exemplar ao seguinte pessoal da Polícia de Segurança Pública: comissário-chefe Adelino Gomes, do Comando-Geral; comissário-chefe Pedro Martins e chefes de esquadra António Carreira, Alberto Gonçalves Coelho e José Antunes, do Comando de Lisboa; chefe de esquadra Fernando da Mota Lourenço, do Comando de Oeiras; comissário José Maria da Silva Gil, do Comando de Coimbra; chefe de esquadra Francisco António da Costa, do Comando de Setúbal; chefe de esquadra José Augusto de Assunção, do Comando de Braga; chefe de esquadra Manuel Panfilio Soares, subchefes-ajudantes Francisco de Sousa Chicha e José Abílio de Bettencourt e guardas Francisco Pereira, João de Freitas, José Joaquim Correia e Manuel Rodrigues, do Comando do Funchal.

HOMENAGEM

ao desembargador

Correia Barreto

Por iniciativa dos magistrados e funcionários do 3.º juízo criminal da Boa Hora foi oferecido um banquete de homenagem ao novo desembargador sr. Correia Barreto que, durante cinco anos, desempenhou, com alta competência jurídica, as funções de corregedor presidente daquele departamento de justiça.

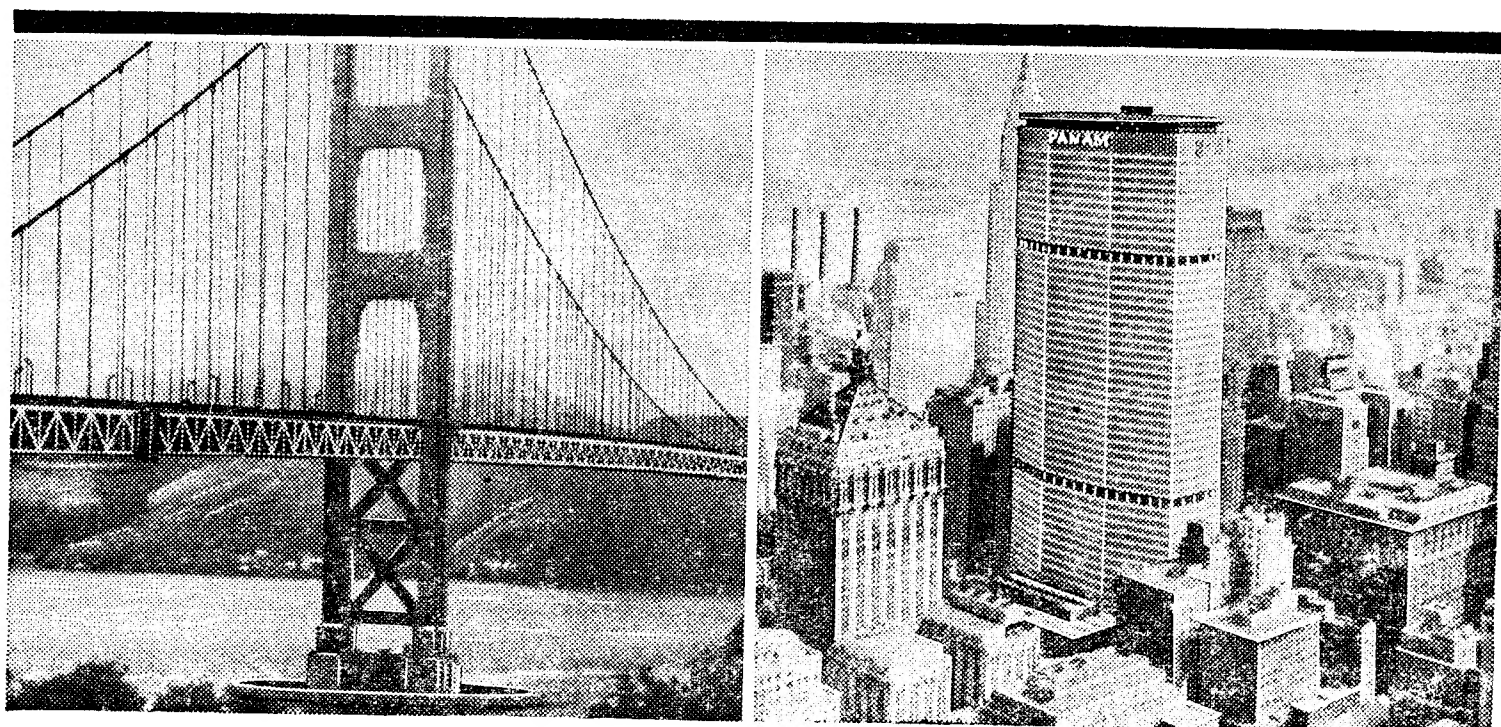
Trata-se de um magistrado prestigioso, afável, procurando ser humano nas suas decisões.

Aos brindes, usaram da palavra vários oradores que enalteceram as virtudes do homenageado, como homem e magistrado. Este, no final, agradeceu as referências que lhe fizeram, realçou a camaradagem que teve com os seus colegas na Boa Hora, e a competência e honestidade de todos os funcionários que compõem a secretaria do 3.º juízo criminal.

VIDA RELIGIOSA

Filhas do Coração de Maria

Por despacho do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, foi reconhecida como corporação missionária, sem direito a subsídio, a Província Portuguesa da Sociedade das Filhas do Coração de Maria.



POUPE cerca de 2.865\$00 na viagem de ida e volta aos E.U.A.

As tarifas económicas "Excursão de 21 dias" da Pan American permitem gozar umas férias mais extensas e assim visitar mais cidades da América do Norte.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais rapidamente com a Pan American que voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos oferecendo mais voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra linha aérea. Pode viajar quando quiser planeando a sua viagem mais facilmente.

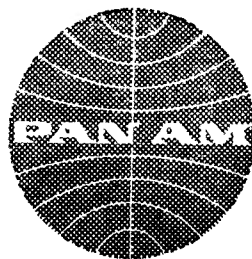
Confie na Pan American e verá que voando na Pan American é um prazer. O serviço a

bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de um milhão e meio de milhas à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American!

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, P. dos Restauradores, 46, Lisboa. Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

Viaja melhor, voando com a
Pan American - A linha aérea
de maior experiência no mundo!



PRIMEIRA SOBRE O ATLANTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

* Mínimo de estadia 14 dias. Máximo 21 dias.



O Chefe do Estado no distrito de Viseu

(Continuação da 1.ª página)

Durante o percurso, vieram à estrada saudar o Chefe do Estado, em diversas povoações, crianças das escolas, com agafates com flores, grupos folclóricos, operários e camponeses.

A passagem por Foz de Lousa revestiu-se de particular entusiasmo, tendo o Chefe do Estado recebido na estrada as saudações do presidente da Câmara, da vereação e de muito povo que aclamava com vivas e com palmas os srs. Presidentes da República e do Conselho.

A chegada a Santa Comba

Pouco faltava para as 10 horas quando o cortejo presidencial chegou a esta vila; e foi entre constantes aclamações que o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos das entidades oficiais.

A vila estava vistosamente engalanada e embandeirada, rara sendo a janela que não tinha uma colmeia.

O cortejo, sempre no meio de grande entusiasmo popular, atravessou lentamente a vila, em direcção ao novo Palácio da Justiça. As crianças das escolas atiravam pétalas e das janelas caíam papelinhos, enquanto as harmonicas executavam numerosos dos seus repertórios.

No largo fronteiro ao edifício, um mar de gente emoldurava a estátua do prof. Oliveira Salazar, que estava coberta com a bandeira nacional.

Um batalhão, a duas companhias, da G. N. R., em grande uniforme e com bandeira, vindo de Coimbra, e com a banda de música do Porto, sob o comando do major Moraes de Sousa, prestou honras militares.

A banda tocou o hino nacional e a formatura apresentou armas.

O Chefe do Estado passou revista à força, e a seguir tomou lugar numa tribuna coberta com um toldo vermelho. A sua direita estavam sua esposa e o presidente da Assembleia Nacional, e à sua esquerda o presidente do Município e a sr.ª de Mário de Figueiredo. Noutros filões, os ministros do Interior, da Justiça e das Corporações com as respectivas esposas, e a família do sr. Presidente do Conselho: duas das suas irmãs, D. Marta e D. Laura, e duas sobrinhas, as sr.ªs de António de Melo e de César Antunes.

No largo, formavam a Mocidade Portuguesa e crianças das escolas.

O discurso do presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão

O presidente do Município de Santa Comba Dão, prof. Manuel de Matos da Costa, usou da palavra, dizendo-se confundido com tal privilégio e honra. Agradeceu ao sr. almirante Américo Thomaz ter deslocado à vila para presidir à homenagem, afirmando:

«Para glória de Santa Comba Dão, é uma homenagem na sua terra-berço ao estadista de renome mundial que, com exemplar sacrifício da sua tranquilidade, tão patrioticamente vem apontando o cumprimento do dever a todos os portugueses».

Depois de aludir ao simbolismo da estátua, fez o elogio do sr. Presidente do Conselho, afirmando:

«De inteligência prodigiosa, toda a sua enorme actividade tem sido um hino de amor à Pátria. E de tal jeito que não deixa de estar atento para em momento de perigo acudir em defesa da honra e da integridade do País que jurou servir».

«Duvidar de que assim é, seria desconhecer pecaminosamente o seu grito de alerta que ecoou em todo o Mundo quando os sanguinários inimigos da Paz deram o salto tigrino à lúgubre província portuguesa de Angola. E esse grito sacudiu de tal modo o brio nacional para a luta que era imposta, que pouco tempo depois os nossos valentes soldados praticavam em África actos de inextinguível heroísmo na defesa do património português».

Honrem de palavra e acção sem-

pre condizentes na sua vida de asceta ao serviço da Nação, no seu espírito não há outro interesse que não seja o de servir Portugal.

«O seu nome reboará de geração em geração como exemplo de amor à Pátria. E será essa a memória que resistirá a todas as forças da Natureza, porque foi esculpida na alma da Nação».

E terminou com estas palavras:

O discurso do Chefe do Estado

Falou depois o Chefe do Estado, que pronunciou o seguinte discurso:

«Começo por agradecer as suas palavras de boas-vindas e as saudações que me dirigiu e, também, por lhe dizer que nada têm que agradecer hoje os habitantes de Santa Comba pela minha presença. A minha presença e hoje aqui uma obrigação, uma obrigação que cumpro com o mais sincero prazer».

«No dia de amanhã completam-se sete anos sobre a inauguração da estátua de Salazar no pátio nobre do Palácio Foz, onde está instalado o Secretariado Nacional da Informação, ia a dizer os Serviços da Informação Nacional. Essa estátua é uma verdadeira obra de arte do artista genial que foi Francisco Franco — estátua que se apresenta com as vestes universitárias e que tão bem fica naquela nobre pátio. Falou nessa altura o então ministro da Presidência, dr. Marcello Caetano, que, em palavras lapidárias, desfilou perante os nossos olhos o génio de Salazar. E foi uma tão brilhante obra de arte do artista genial que foi Francisco Franco — estátua que se apresenta com as vestes universitárias e que tão bem fica naquela nobre pátio».

«Passados sete anos menos um dia foi inaugurada na terra natal de Salazar uma outra sua estátua que se ergue aqui tão bem com a estátua de Salazar existente no pátio nobre do Palácio Foz — obra de outro genial artista, mestre Leopoldo de Almeida, felizmente vivo e felizmente aqui presente».

«Outra obra de génio bem digna de quem a esculpiu e bem digna também do esculpido. Não será esta ainda a última consagração, em estátuas, de Salazar. A maior está depois e será erigida certamente pelos vindouros, que não poderão deixar de cumprir essa sagrada dívida para com a Pátria».

«Sobre o homem e sobre a obra de Salazar falará hoje na sessão inaugural do Palácio da Justiça o sr. ministro da Justiça. Falará certamente em termos que a todos

«Pela sua inteira justeza, ficarão bem estas legendas a ladear o pinto desta estátua: Inteligência; Honestidade; Patriotismo; Lealdade».

«E, porque não é de crer que haja ainda alguém que de boa fé desconheça a vida de firme dedicação à Pátria do sr. Presidente do Conselho, uma palavra chegara agora para identificar o insigne estadista: — SALAZAR».

empolgará mas nem por isso me sinto dispensado de dizer algumas palavras, algumas palavras que o coração me dita e que o português não pode calar. Precisamente há trinta e sete anos, no dia 27 de Abril de 1928, encetou Salazar a sua primeira batalha, a batalha das finanças que sucessivos governos tinham perdido e foi a primeira batalha ganha».

«Depois disso quantas batalhas, quantos ventos não tem tido de necessidade de avariar? E ele sempre o tem feito com inteira confiança de todos nós e tem-no feito sempre com a mesma espantosa serenidade, com a mesma firmeza sem desvios e com a mesma agudíssima visão que tem caracterizado os seus trinta e sete anos de Governo».

«E se não fosse isso, impossível seria ao homem gerir os destinos de um País durante tantos e tantos anos, sobretudo nas épocas terribles que estamos vivendo, mas sempre e sempre o mesmo homem, sempre sabendo o que quer e sempre sabendo para onde há-de ir. Tem sido o grande piloto da barca portuguesa, o piloto que não teme tempestades e não recusa escolhos e que, para nosso bem, tem conduzido sempre essa barca a bom porto de salvamento».

«Todas as suas batalhas foram ganhas e esta agora, a de África, com a sua ajuda e com a ajuda de Deus, será ganha também».

«Raros governantes de Portugal têm dirigido a Nação durante tanto tempo e raros também os que o têm feito com rara dedicação à causa nacional. Ele vive apenas para a Nação, vive apenas para a Pátria e só a Pátria poderá ser agradecida a tão grande homem».

«Ditas estas palavras da maior justiça a Salazar, ao homem a que a geração presente deve a integridade de Portugal, eu vou concluir. E vou concluir de uma forma que agradará, não apenas aos presentes mas a todos os portugueses, de coração português. Perante o templo da Justiça da sua terra e com a autoridade que deriva de ser o

representante de todos os portugueses, o proclamo aqui Benemérito da Pátria».

O descerramento da estátua

Seguidamente, por entre o estralar de morteiros e foguetes, vibrantes aclamações, música e palmas, foi descerrada a estátua que, nas três faces do seu pedestal, tem gravadas estas frases proferidas em discursos pelo prof. Oliveira Salazar: «Portugal pode ser se nós quisermos uma grande Nação». «As leis, verdadeiramente, fazem os homens que as executam». E «Os que desistem de lutar são indignos de viver. Mas isso não se dirá de nós».

Durante o dia, diversos populares depositaram na base da estátua — que, a convite do Chefe do Estado, foi descerrada pela sr.ª D. Marta Salazar, irmã do sr. Presidente do Conselho — numerosos ramos de flores.

O sr. almirante Américo Thomaz foi obrigado a assomar duas vezes à varanda do Palácio da Justiça, para agradecer as aclamações populares.

Um telegrama de goeses

Uma representação de goeses presentes à cerimónia da inauguração da estátua enviou ao prof. Oliveira Salazar o seguinte telegrama:

Palavras do ministro da Justiça

O ministro da Justiça, prof. Vitorino Antunes, começou por se referir às condições deploráveis em que funcionavam os serviços judiciais, quando visitou, em 1957, a comarca de Santa Comba Dão. Além de insuficientes e precárias, não tinham a menor dignidade, o que levou a encerrar a construção de um Tribunal Judicial, necessidade acrescida do facto de Santa Comba Dão ser cabeça de comarca, aglutinando três concelhos com cerca de 50 000 almas. Depois, disse:

«O Doutor Salazar, nascido a dois passos da povoação, sem nunca ter perdido o contacto com a terra, decerto não ignorava a situação bem pouco brilhante em que os serviços se encontravam instalados, e ninguém duvida que acompanhasse com o interesse merecido as diversas fases do movimento de renovação, estimulando, mais que patrocinando, pelo Ministério da Justiça e que já nesse ano de 57 se estendia a um número apreciável de comarcas distribuídas pelas diferentes regiões do País».

«Todavia, nunca o Presidente do Conselho deixara cair em conversa com o ministro da Justiça uma palavra sequer que, de perto ou de

«No momento da inauguração da estátua de V. Ex.ª na sua terra natal, goeses sempre gratos não quiseram deixar passar em julgado o acto da comemoração, sem que Goa estivesse presente em Santa Comba Dão, donde endereçam a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos e felicitações».

Os goeses transportavam um grande distico, com as palavras: «Ainda portuguesa, será sempre Portugal».

A inauguração do Palácio da Justiça

Finda a cerimónia, o Chefe do Estado dirigiu-se para o Palácio da Justiça, abrindo a sua porta principal e inaugurando-o.

Subiram, depois, todos ao primeiro andar do edifício onde, na sala das audiências, houve uma sessão solene, vendo-se em lugar de destaque o vigário capitular da diocese.

Aberta a sessão, em nome do Chefe do Estado, falaram os srs.: dr. João Manuel Alves, vice-presidente da Câmara; dr. José Augusto Capelo, representante dos conservadores e dos notários; dr. Aristides de Aguiar pelos advogados; dr. Oliveira Guimarães, delegado do Procurador-Geral da República e o prof. Antunes Varela, ministro da Justiça.

longe, directa ou só veladamente, envolvesse uma alusão ao caso particular do seu concelho natal.

«Essa atitude de reserva não constitui de modo nenhum sinal de menos apreço pelo desenvolvimento da campanha destinada a valorizar a administração da justiça e a dignificar o exercício da função jurisdicional, nem traduz sombra de desinteresse pelo progresso material ou moral de Santa Comba, como mais adiante pudermos verificá-lo».

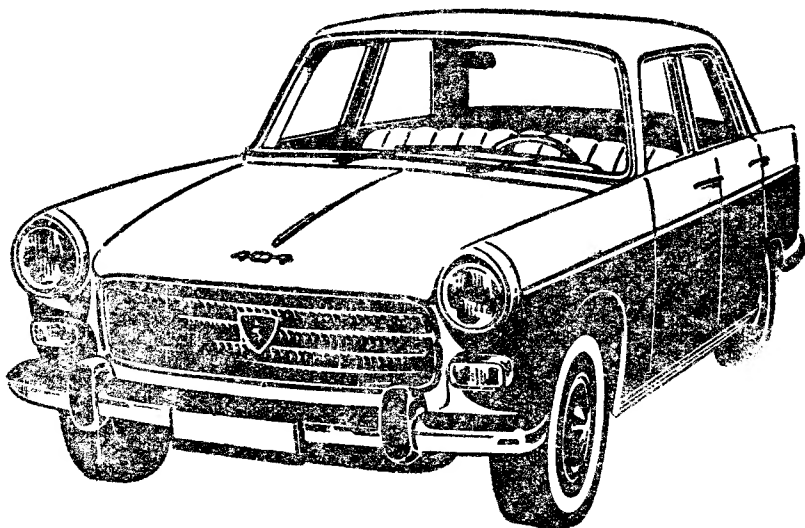
«O escrupulo do Presidente do Conselho — próprio do mestre que, além de esclarecido, é pessoa isenta e desapaixonada — havemos de filiá-lo antes na ideia fortemente radicada no seu espírito de que, na prática como na teoria, nas pequenas obras como nas grandes realizações, nunca o esquema das soluções impõe como critério objectivo a escala das realidades nacionais há-de ser sacrificado à pressão dos meros interesses particulares, por mais respeitáveis que estes sejam, nem ao jogo das puras influências de carácter local ou regional, seja qual for o plano em que essas for-

(Continua na 18.ª página)

PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

404 Diesel



MOTOR DIESEL INDENOR 68
Motor inclinado a 20°
Super-quadrado
Cilindrada 1948 c. c.
Taxa de compressão 21/1
Potência 68 HP/SAE
5 apoios de cambota
Bomba de Injecção BOSCH

MOCAR, LDA.
Av. António Augusto
de Aguiar, 19-A - Lisboa

MARISCOS só no SOLRIO

VIVEIROS PRÓPRIOS

Preços sem competidores

Lagostins e Gambas de Cascais
Santola, Lagosta e Lavagante
de Peniche

Todos os dias marisco vivo

Caixa de Gambas 55\$00

Rua dos Anjos, 77-D

(Junto ao Largo de St.ª Bárbara)

LISBOA — Telef. 734420

Aberto até às 2 horas

A MINA DO TURISMO

Segundo revelou o Ministério da Informação e do Turismo, nos onze primeiros meses do ano passado, os turistas estrangeiros gastaram em Espanha 870 milhões de dólares.

Essa soma, consoante os mesmos informes oficiais, representa 86 por cento do «défice» da balança comercial daquele país no mesmo período.



OS FABULOSOS POMOS DE OIRO

Na antiguidade, os Gregos chamavam Hespéria à Itália, nome que os Romanos deram à Espanha. Hespérides eram umas ilhas fabulosas do Atlântico, provavelmente as Canárias, onde havia os fantásticos jardins dos pomos de ouro.

Era das três filhas de Atlas, que Hespérides se chamavam, esse jardim cujas árvores davam frutos de ouro, guardados por um dragão de cem cabeças. Hércules, cumprindo o undécimo dos seus lendários doze trabalhos, entrou no mágico jardim, matou o dragão e apoderou-se dos preciosos frutos. Será por isso que ainda hoje pagamos a fruta a peso de ouro?...

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor: LINHA DO MINHO:

Comboios n.º 5123 e 5124 — Passam a efectuar-se diariamente, excepto aos domingos e feriados oficiais a estes equipados.

TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA Comboio n.º 5334 — Estabelecida a sua circulação aos domingos e feriados oficiais a estes equipados, e apenas de 1 de Maio a 30 de Setembro e modificada a sua marcha.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1935 publicava:

«Segundo o marechal Pétain, na próxima guerra, a vitória caberá a quem primeiro aproveitar ao máximo as propriedades dos engenhos modernos e combinar a sua acção para aniquilar os meios de luta do adversário». Esta ideia estava já na cabeça do Estado-Maior Alemão em 1914, mas o Diabo que, de vez em quando, também se mete a comandante de operações militares, errou os cálculos e perdeu a partida».



OS GRANDES FORMIGUEIROS HUMANOS

Em 31 de Dezembro do ano passado, a Alemanha Federal tinha 58 587 500 habitantes, dos quais 27 764 700 do sexo masculino e 30 822 700 do sexo feminino. Com uma superfície de 248 529 quilómetros quadrados, a densidade da população é de 236 habitantes por quilómetro quadrado.

O acréscimo da população, de mais de 700 000 almas, em 1964, inclui 422 600 nascimentos e 302 000 habitantes novos.



EFEMÉRIDES Abril

- 1739 — Dia 27 — Larja para o Brasil uma frota de 29 navios de comércio, comboiados pela nau «Senhora da Conceição».
- 1828 — Nasce Tarnier, a quem se deve o aperfeiçoamento da obstetrícia.

Q, MAIOR COLECCIONADOR de caixas de fósforos

Há coleccionadores de todas as coisas, alguns dos quais se tornam conhecidos pelo numero ou pela extravagância dos objectos pacientemente recolhidos.

Poucos filomáticos (os coleccionadores de caixas de fósforos) se poderão comparar ao espanhol Santiago Guító, que vive em San Felú de Guixols e, em sessenta anos, reuniu 40 mil caixas de fósforos.

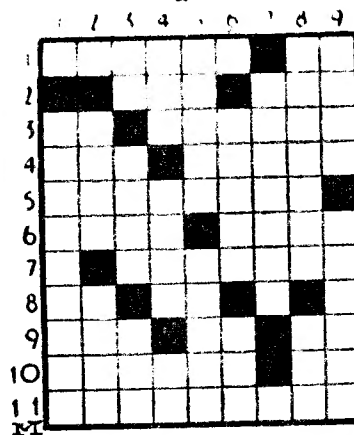
Nessa famosa colecção inclui-se uma caixa fabricada em Valência no ano de 1860; e, pela sua beleza, refulgente e colorida, as oito mil variedades procedentes do Japão constituem a sua maior atractivo, a par da bela série mexicana com reproduções de telas célebres.



— Qual Mozart, qual Brahms. Nenhum deles ganhou sequer um «Disco de Prata».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3728



HORIZONTAIS: 1 — Aperfeiçoar. Pertences. 2 — Data. Individual. 3 — Laço. Sentença. 4 — Interjeição que exprime satisfação de alívio. Artista teatral. 5 — Sobejos que se desprezam. 6 — Bonan-

ca. Leste. 7 — Campos de acção. 8 — A mim. Gemido. 9 — Rio da Itália, afluente do Po. José (fam.). Deus dos rebanhos (máior). 10 — Outrossim. Dilongo nasal. 11 — Unidos.

VERTICAIS: 1 — Coleccionador de moedas e medalhas. 2 — Localidade perto de Fão, com bela praia. Devorador. 3 — A li. Actua. Queira bem. 4 — Agora. Doença caracterizada pela dificuldade de respirar. Prefiro de duplicação. 5 — Completo. Compositor francês, do século passado, autor de «A Arlesiana». 6 — Encontro. Ace. peralta. 7 — Engordurista. 8 — Apoio. Sustento. 9 — Ecoar. Desvãos.

Resolva completamente este problema?

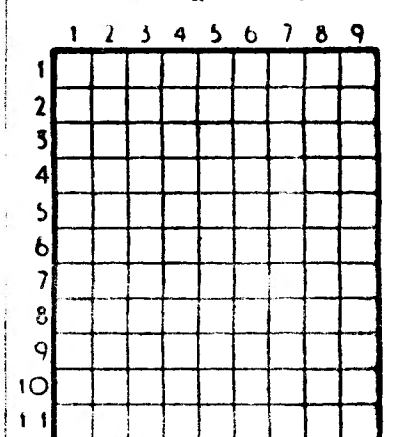
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3727

HORIZONTAIS: 1 — Toscana. 2 — Ius. O. 3 — Nb. Carepa. 4 — FI. TURO. En. 5 — Ldos. Moro. 6 — A. Atapela. 7 — Marata. 8 — Ar.

Semana. 9 — DEUS. Iec. 10 — An. selo. Er. 11 — Ao. Rua. VERTICAIS: 1 — Inflamada. 2 — Tábua. Arena. 3 — Os. Toar. Uso. 4 — Custasse. 5 — Cour. Ale. Ir. 6 — Rompam. Ou. 7 — Noé. Oé. Ai. 8 — PERTENCE. 9 — Canon. Aca. (Provérbio: O FUTURO A DEUS PERTENCE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7573



HORIZONTAIS: 1 — Vazias. Grande apetite ou vontade de fazer mal. 2 — Derrotei. Ave de rapina. 3 — Coloca. Preposição. 4 — Rio que nasce em Espanha e enquanto lá corre, tem outro nome. Abreviatura de Radiotelevisão Portuguesa. 5 — Coisas raras. 6 — Seiscentos em romano. Agora. 7 — Três mil-ésimas que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Larva das repidas dos animais. 8 — Preposição latina que designa movimento. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Em a. 9 — Divindade. Justapor. 10 — Exemplo de desmoronamento. Sai (ant). Pronome pessoal. 11 — Sufixo que designa abundância (pi). Transpiras. VERTICAIS: 1 — Rio da Rússia. Tecido antigo. Terreno em volta ou em frente das igrejas. 2 — Cidade de Itália. Despedida. 3 — Boato. 4 — Feche as asas para descer mais depressa. Ergueses. 5 — Abreviatura de Ideim. 6 — Cidade de França. Auxiliais. 7 — Despertar. 8 — Um dos pontos cardinais. Esclarece com comentários. 9 — Atmosfera. Letra grega. Chama.

Solução do problema n.º 7572
HORIZONTAIS: 1 — Auro. Airó. 2 — Lia. Mós. 3 — Seta. 4 — Oc. Mói. Bo. 5 — Rola. Meas. 6 — Cal. Air. 7 — Para. Itra. 8 — Ova. Aal. 9 — Rã. Loa. Me. 10 — Morra. 11 — Manteigas. VERTICAIS: 1 — Aivo. Porém. 2 — Uí. Cocava. 3 — Rus. Lara. Mn. 4 — Emala. Lot. 5 — Uro. More. 6 — Rimai. Ari. 7 — Imá. Eira. Ag. 8 — Ró. Barram. 9 — Ossos. Aleas.

FACTOS REAIS

O VIDRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



5 — Os vidreiros emigraram, pouco a pouco, para Bizâncio, onde foram recebidos de braços abertos pelos soberanos do Baixo Império. Na corte, reis e príncipes ofereciam preciosos objectos de vidro, onde abundavam as cores irisadas. No começo da Idade Média, perdeu-se o hábito de se utilizar o vidro nas casas particulares. O vidro passou a ornamentar, apenas, as janelas das igrejas e dos mosteiros.

6 — De Bizâncio, os vidreiros do século XIII foram para Veneza, cidade que recolheu a herança sumptuosa da vidraria muçulmana. Trabalhavam na pequena ilha de Murano, para poderem guardar com



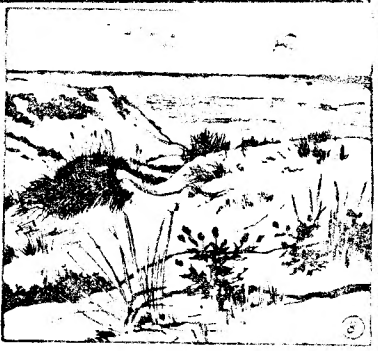
segurança os segredos da fabricação do vidro, com que faziam jóias, objectos ornamentais e os célebres espelhos de Veneza, que eram exportados para toda a parte. Nessa época, os governantes fizeram leis severíssimas: se um vidreiro se expatriasse, os seus bens eram imediatamente confiscados e a sua família lançada nos cárceres. Foi igualmente a altura em que apareceram, nas montanhas de alguns estabelecimentos, os primeiros vidros para corrigir a vista. Eram vendidos a preços fabulosos.

7 — Veneza procurou manter o monopólio exclusivo da fabricação e da venda do vidro, para



evitar a concorrência. No entanto, apesar do rigor das leis, uma dezena de operários vidreiros conseguiu escapar-se da ilha de Murano e, graças a certas simpatias, atingir Paris. Pouco depois, dois desses homens morreram, misteriosamente envenenados. O embaixador venetiano, entretanto, contactou com os restantes e fez-lhes saber que seriam perdoados, se voltassem para Murano. Todos acataram. Era, porém, demasiado tarde, pois o segredo da fabricação do vidro fora descoberto pelos franceses. Em França, começaram a afluir encomendas de todos os reinos da Europa.

8 — Os vidreiros medievais mantiveram certa predilecção pe-



las regiões da Flandres e do norte da França. As fábricas, que foram instaladas primitivamente no vale do Ródano, passaram depois para a região de Lyon, e acabaram por se estabelecer em definitivo na Normandia, porque se descobriu que a areia das dunas, desde a embocadura do Somme até Plessingue, era particularmente adequada para fabricar vidro.

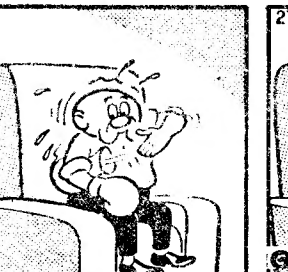
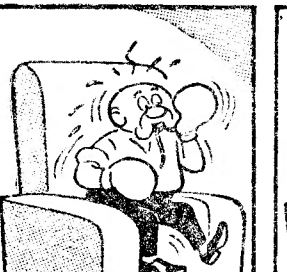
(Continua)

CONSULTÓRIO

NO CHIADO

Aluga-se barato. Responder para: R. Baixo Sabrosa, 34221. De

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O OITAVO ANDAR

por CHRISTOPHE BONHEUR

5 — O dia 19 de Maio amanheceu radioso. Ia fazer calor. Monique, através da janela da cozinha, observava o jardim. Sentia-se cansada, mole, como se lhe tivessem batido. Tentara fumar a Raymond sobre aquelas pontas de cigarro que encontrara no cinzeiro do automóvel, mas não tivera coragem... Porquê? Era absurdo. De repente, bateram à porta. A rapariga foi abrir. «Senhora Granier, queria agradecer-lhe o pequeno-almoço que ontem me ofereceu...» A voz forte do professor soara. Hébert estendia a Monique, além dos jornais que lhe costumava levar todas as manhãs, um grande ramo de rosas, comprado a um vendedor ambulante, na altura em que fora buscar pão para o pequeno-almoço. A jovem procurou sorrir, ao dizer: «Obrigada, professor, mas não era necessário incomodá-lo por minha causa...» Ele observava-a, procurando não lhe olhar a cara daquela ansiedade. «A noite foi muito quente... Todos dormiram mal...» afirmou Hébert com um sorriso prazenteiro. Aquela noite era um verdadeiro demónio. Aliviava-se sempre tudo.



RESUMO — Ao nível do oitavo andar de um prédio moderno, um elevador tem uma cabina. Robert Hébert, um professor de História, e Nora, uma mulher fácil, ficam presos no interior do elevador. Pouco tempo depois, são libertados daquela incómoda situação. Todos os locatários se reúnem no palmar da escada, discutindo o assunto incidente. Monique, mulher de Raymond Granier, sai da cozinha de sua casa e, ao chegar junto dos vizinhos, repara que o marido faz um sinal a Nora. A jovem esposa não se dá conta, mas sente-se aveludada por uma angústia enorme.

ocupada, sentara Alice. Voto contra a altura. A jovem teve a impressão que Hélène corria. A costureira, depois, em conversa, afirmou: «A senhora de Chatel é uma mulher muito gentil, embora tímida. Sofreu muito... Foi casada mas não gosta de falar nisso... Vive sózinha e a solidão é algo de desconfortoso...»

7 — Depois de provar o vestido, Monique voltou para casa e começou a preparar o jantar. Raymond chegou atrasado, mas a mulher não lhe disse nada. A rapariga resolveu não pensar mais nas pontas de cigarro encontradas no cinzeiro do automóvel. Talvez fossem de alguma colega da agência de publicidade. O jantar decorreu no maior silêncio. Raymond parecia estar muito cansado. «Ainda tens de trabalhar» — perguntou-lhe Monique. «Sim», — respondeu o rapaz — «tenho uma maquete para acabar». Raymond instalara um «atelier» numa das divisões do apartamento. Terminado o jantar, Monique foi deitar-se. O rapaz começou a desenhar. Daí a pouco, porém, acabaram-se-lhe os cigarros. Olhou para o relógio. Ainda não era meia-noite. A tabacaria ainda não fechara. «E se a encontro?» — pensou. Depois, olhou para o quarto de Monique e decidiu-se a sair. «Bem, a esta hora não deve ser fácil encontrá-la» — murmurou.



8 — Monique devia dormir, mas o calor da noite mantinha-a desperta. Olhou para o relógio e verificou que era uma hora da manhã. Tentou conciliar o sono mas, de repente, sobresaltou-se. Ouvira um gemido. Estaria a sonhar? Teve medo. Decidiu, por isso, ir ter com Raymond ao «atelier». Com grande admiração reparou que ele não estava. Onde teria ido? Resolveu tornar a deitar-se. Ocorreu-lhe um nome de mulher: Nora! Se tivesse a certeza, ia bater à porta daquela rapariga sem escrúpulos, e fazia um escândalo... Apurou o ouvido mas apenas conseguiu ouvir o bater do seu próprio coração.

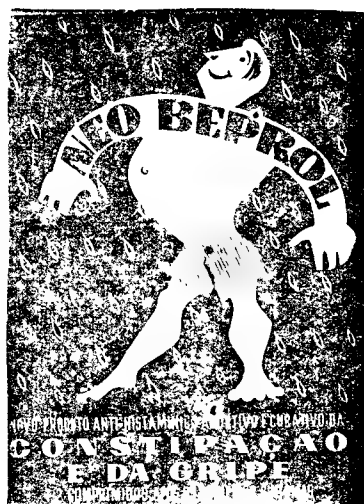


(Continua)

6 — Naquela noite, Monique tinha combinado encontrar-se com a sr.ª Alice, a costureira que habitava no oitavo andar. Cerca das sete horas, a rapariga bateu à porta da costureira. Alice veio abrir. Trazia um cigarro ao canto dos lábios, como era hábito. «Ah, entre, senhora Granier. O seu vestido já está em prova». O apartamento era pequeno e estava mobiliado à moda de 1925. Uma fotografia da dona da casa, quando jovem, estava colocada em cima de um móvel. Alice começou a provar o vestido à vizinha. A dada altura, afirmou: «Está bastante magra, senhora Granier. Gosto de costurar para si... Olhe, o mesmo não me acontece em relação a outras pessoas...» Naquela noite, bateram à porta. Alice foi abrir. Era Hélène de Chatel, a divorciada, que ao ver Monique, disse: «Vejo que está



soas...» Naquela noite, bateram à porta. Alice foi abrir. Era Hélène de Chatel, a divorciada, que ao ver Monique, disse: «Vejo que está



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.^{DA}

JANELAS VERDES LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1 LISBOA - TELEFOS: 68 41 41/2/3

ANDARES — VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)
» 8 » — 4% »
» 10 » — 4,4% »

AMADORA (Prédio com elevador)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho	140.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, e hall	200.000\$
— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e hall	250.000\$

CACÉM

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho	90.000\$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, marquise e despensa, de 140.000\$00 a 155.000\$	
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 1 ou 2 casas de banho, marquise, hall, despensa, de 160.000\$00 a 180.000\$	

PAGAMENTOS ATÉ = 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

RIO DE MOURO (junto à estação C. Ferro)

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall	145.000\$
— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall	175.000\$

BELAS

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise, e hall	90.000\$
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, marquise hall e varandas	110.000\$

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO A IGREJA S. DOMINGOS) TELEFOS. 320047 - 320063 LISBOA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Hommage au Président Sa- lazar

Le Président de la République, l'amiral Américo Thomaz, visitant actuellement le département de Viseu, a inauguré aujourd'hui, à Santa Comba Dão, une statue du président Oliveira Salazar, originaire de cette ville et dont le 37ième anniversaire au pouvoir est commémoré aujourd'hui.

● M. Harold Wilson à Rome

On attend aujourd'hui à Rome le premier ministre britannique M. Harold Wilson qui rencontrera le président du conseil M. Aldo Moro pour des pourparlers au sujet notamment des relations entre l'ouest et l'est, la crise du Vietnam et autres questions internationales de première importance.

● De Gaulle parlera ce soir à 19 h. gmt.

Le général de Gaulle prononce ce soir un discours (qui sera télévisé) inaugurant la campagne pour les élections présidentielles françaises. On s'attend que le général de Gaulle annonce la date du 5 Décembre prochain pour ces élections. On ignore toujours s'il posera sa candidature ou s'il préférera d'accorder son appui à un candidat gaulliste.

● Les Américains évacueront leurs ressortissants de la République Dominicaine

Le Département d'Etat a annoncé, la nuit dernière, que le porte-avions «Boxer» ainsi que d'autres bâtiments de la marine des États Unis se trouvent prêts à assurer l'évacuation des ressortissants nord-américains actuellement dans la République Dominicaine où, on le sait, un coup d'état a éclaté et la situation reste «très confuse». Il y a 2500 ressortissants nord-américains en territoire Dominicain.

● Ecole de Mariage

Une «école de mariage» sera inaugurée l'automne prochain en Grande Bretagne par la Société Royale pour la Santé. Les cours sont ouverts à des jeunes mariés et aux fiancés.

A l'issue des cours qui ont pour but de leur apprendre à éviter les brouilles matrimoniales, les ménages devront passer un examen écrit pour avoir droit à leurs diplômes.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — danças típicas
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditionné)

Sapateiro morto

por ter sido atropelado
por um tractor

BARRILHO, 27. — Ontem, ao fim da tarde, junto ao túnel ferroviário próximo da estação do Lavadouro, foi atropelado por um tractor da C. U. P. o sr. Francisco António Martins, de 75 anos, viúvo, sapateiro, natural de Almogovar, morador na Rua S. 36, na Baixa da Banheira.

Aquela atropelamento, que se produziu a sua casa, foi conduzido ao hospital de esta vila, tendo falecido durante o caminho. O cadáver recolheu à casa mortuária onde, hoje, se efectua a autópsia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diversos melhoramentos serão inaugurados em todo o País até ao próximo dia 28 de Maio

Como vai sendo de tradição, o Ministério das Obras Públicas apresenta nesta data uma monografia em que se contém indicações dos melhoramentos a inaugurar no período de 27 de Abril a 28 de Maio, assim como de obras em curso.

Neste período, serão inauguradas 618 obras, assim distribuídas pelos diversos distritos: Aveiro, 21; Beja, 15; Braga, 20; Bragança, 42; Castelo Branco, 49; Coimbra, 48; Évora, 17; Faro, 26; Guarda, 39; Leiria, 35; Lisboa, 34; Portalegre, 3; Porto, 33; Santarém, 42; Setúbal, 23; Viana do Castelo, 23; Vila Real, 17; Viseu, 79; Angra do Heroísmo, 18; Funchal, 28; Horta, 21; e Ponta Delgada, 15.

Por natureza das obras, a distribuição é a seguinte: estabelecimentos hospitalares, 3; estabelecimentos de assistência, 7; igrejas e seminários, 2; bairros de habitação, 13; abastecimento de água, 102; obras de saneamento, 11; arranjos urbanísticos e arruamentos, 14; pontes e pontões, 20; estradas nacionais, 61; estradas e caminhos municipais, 145; melhoramentos urbanos e rurais diversos, 2; edifícios escolares primários, 127 (223 salas de aula); cantinas escolares, 8 (para 18 salas de aula); liceus, escolas técnicas e instalações para o ensino superior, 10; Grêmios da Lavoura, Casas do Povo e dos Pescadores, 9; instalações para a G. N. R., P. S. P. e G. E. 3; edifícios dos C. T. T. e C. G. D. C. P.; 3; instalações para os serviços públicos, 7; aproveitamentos hidroeléctricos, 1; instalações para a Marinha e Exército, 7; obras portuárias, 2; cemitérios, 9; instalações desportivas, 11; beneficiações de regadios colectivos e obras diversas de hidráulica marítima e fluvial, 5; e diversos, 14.

Os melhoramentos em execução

Actualmente encontram-se em execução os seguintes melhoramentos:

● **Piano Rodoviário Nacional** — Este plano, aprovado por decreto de 1961 e pelo período de execução de quinze anos, implica um dispêndio total de 3.750.000 contos. Da rede rodoviária metropolitana de 21.500 quilómetros, encontram-se construídos, nos fins de 1964, 17.800 quilómetros. Além de reparações em dez estradas nacionais, estão em curso as construções das variantes de Serem, Cernache, Samedas a Geria, Batalha, Monte Real, Fervença, Amante e Vila Vasca, todas no valor superior a 2000 contos cada.

● **Ponte sobre o Tejo em Lisboa** — Começada a obra em Novembro de 1962, encontram-se em execução os trabalhos de acesso, viaduto sobre Alcântara, prevendo-se que a via metálica de trânsito (tabuleiro) fique montada até ao fim do ano corrente.

● **Ponte de Regadio do Alentejo** — Está em curso a 1.ª fase orçamentada em 75000 contos, compreendendo os aproveitamentos do Mira, Roxo, Cam e Diver, tendo-se despendido já 27.000 contos com os trabalhos concluídos.

● **Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira** — Esta a executar-se a obra de regadio no Funchal Santa Cruz, assim como o abastecimento de água à cidade do Funchal e novos empreendimentos hidroeléctricos, tendo terminado a perfuração do túnel dos Tomos. O custo previsto é de 51 mil contos.

● **Pequenos Regadios Alentejanos** — Continua em execução um plano de aproveitamento de regadios colectivos, tendo sido já efectuados 28 obras que fôrão por 21.000 contos.

● **Obras Portuárias** — Prosseguem trabalhos de beneficiação nas bocas dos rios Vouga, Mondego, Tejo, Guadiana e Zêzere.

● Aproveitamentos Hidroeléctricos

— Encontram-se em estado muito avançado a construção do aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão (o 3.º escalão do sistema), que deve ser inaugurado em 1966.

● **Obras Portuárias** — Estão em curso empreendimentos nos portos de Póvoa de Varzim, Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, prosseguindo também trabalhos de dragagem nos vários portos do País.

● **Obras Marítimas Diversas** — Processam-se os trabalhos no molhe da Senhora da Guia em Vila do Conde, portinho de pesca da Ericeira, melhoramento da baía de Cascais, esplanada do Estoril, defesa da Ribeira Quente na Ilha de S. Miguel, melhoramento do cais das Lajes do Pico e portinho de Santo Amaro na mesma ilha e portinho do Corvo.

● **Estabelecimentos Universitários** — Do plano de 1965 para a Cidade Universitária de Coimbra fazem parte o edifício da Matemática da Faculdade de Ciências, edifício da Física e Química da mesma Faculdade, Observatório Astronómico, Convento dos Grilos e trabalhos de urbanização. No Porto, começou a primeira fase (expropriações e terraplenagens) da Faculdade de Economia.

● **Liceus** — Ampliação dos liceus misto de Lisboa, misto do Porto, de Bragança, da Guarda, feminino de Faro e construção dos de Cascais e Vila Nova de Gaia.

● **Escolas Técnicas** — O Plano Intersectorial de Fomento prevê a construção de onze novas escolas técnicas. Obras com início no presente ano: E. Regentes Agrícolas de Coimbra, E. Agrícola de Abrandola, I. Industrial do Porto, E. Artes Decorativas, António Arroio em Lisboa, E. I. C. da Guarda, E. T. Ele-

O ministro do Ultramar ofereceu um jantar aos directores dos jornais

O sr. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, ofereceu ontem, no Hotel Ritz, um jantar aos directores dos jornais diários de Lisboa e das duas agências telegráficas nacionais, a que assistiram os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, respectivamente, os srs. drs. Amélia Cotta e Ruy Patrício, o chefe de gabinete, sr. dr. Nuno Ferreira, e secretário, sr. dr. António da Fonseca. O sr. prof. Silva Cunha dirigiu breves palavras de saudação aos seus convidados, em nome dos quais agradeceu o sr. dr. Augusto de Castro, Director do nosso periódico «Diário de Notícias».

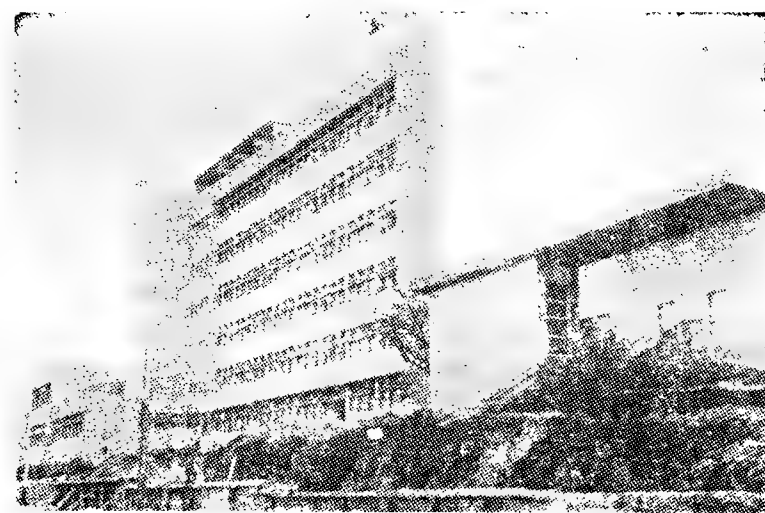
A nossa política externa durante a última guerra

Por uma porta, a este publicada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi reconstruída, nos termos do Decreto-Lei nº 35.604, de 18 de Abril de 1966, a comissão encarregada de estudar os documentos relativos à política externa de Portugal durante a última guerra e de produzir a respectiva publicação, a que fica constituída da seguinte forma: presidente, general Fernando dos Santos Costa; vogais: ministro plenipotenciário de 2.ª classe Manuel Nunes da Silva; primeiro secretário de legação, Manuel Natário da Carvalho Costa; e secretário adjunto de legação, Paulo José Ribeiro de Moraes.

NA SAPATARIA

ZEBU
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBU
UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido
em
ATOALHADOS
e
MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA



O hospital sub-regional de Vila Nova de Gaia que está pronto a ser inaugurado

mentar D. António da Costa, em Almada, E. I. C. de Santarém, E. I. C. de Espinho, I. Industrial de Lisboa, E. I. C. de Vila Franca de Xira e E. T. de Ponta Delgada.

● **Edifícios Escolares Primários** — Estão em construção ou adjudicados 309 edifícios com 741 salas de aula, 31 cantinas e remodelações e ampliações diversas.

● **Instalações Hospitalares** — Encontram-se em curso as obras nos Hospitais Centrais (D. Estefânia, Santa Maria, H. Escolares de Lisboa e Porto, H. C. de Lisboa), Hospitais Regionais de Beja, Bragança e Funchal e em Hospitais Especiais.

● **Monumentos Accionários** — Prosseguem escavações arqueológicas no Castro de Santini, Combriga e Mirobriga e obras em curso nos Museus Episcopal de Castelo Branco, Machado de Castro em Coimbra, Regional de Beja e Grão Vasco de Viseu, processando-se a recuperação de aglomerados urbanos.

● **Habitacões** — Estão em vias de conclusão as habitações dos bairros de Vila Nova de Gaia (252 — 15.700 contos) e Almada (101 — 8701 contos), estando em curso obras para a construção de casas para famílias pobres num total de 1822 habitações com o investimento de 79.423 contos.

● **Viação Rural** — Há 1080 obras em curso, no montante de 101.500 contos, compreendendo 360 quilómetros de terraplenagens, 225 de pavimentações e 210 de reparações.

● **Água e Esgotos** — No triénio de 1965-67, estão incluídas 117 obras orçamentadas em 419.615 contos.

UM CURSO sobre «Mecanização dos Escritórios»

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios, promovido, incluído na I Campanha Nacional para o Aumento da Produtividade Administrativa, que entra agora na sua segunda fase, um curso sobre a «Mecanização dos escritórios», que tem a colaboração da F. E. A., de Madrid, associada da C. F. G. O. S. O. monitor e o sr. Juan Cruz Farrea, técnico de Organização Económico-Administrativa. O número de inscritos atingiu o limite máximo.

As sessões, que decorrem no Hotel Florida, às 21 horas, terminam na sexta-feira.



Um aspecto do atrio e do interior da estação

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

ZEBU

Restaurante de Luxo

Delegado de Angelo Pereira

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes
se encontra o nosso salão reservado aos jantares

A Direcção agradece a atenção a

A estação de Santa Apolónia

(que completa cem anos em 1 de Maio)
atesta a evolução progressiva
dos caminhos de ferro em Portugal

Um acontecimento histórico, e de amplo significado na história do progresso no País, assinala o dia primeiro de Maio, há cem anos, na vida de Lisboa — a inauguração da estação ferroviária de Santa Apolónia.

Merce o acontecimento ser croado com o sugestivo relevo, não só por estar a antiga estação do Cais dos Soldados ligada aos primórdios dos caminhos de ferro em Portugal, mas pelo que representa no desenvolvimento e na expansão entre nós das ligações ferroviárias.

De facto, sempre a vetusta, e agora remendada, estação teve papel preponderante na história da ferrovia portuguesa. Santa Apolónia poderá até considerar-se o berço do comboio em Portugal, pois ainda mesmo sem a estação, foi dali que, no ano de 1856, partiu a primeira composição ferroviária, rumo ao Carregado.

Como, estação n.º 1 da capital — que hoje voltou a sê-lo —, está naturalmente, associada a muitos e importantes acontecimentos marcantes na história da cidade e na vida nacional. Ao longo da sua existência centenária, que começou no reinado de D. Luís I, ela foi, simultaneamente, protagonista e testemunha por assim dizer, de muitas das principais realizações que marcaram o engrandecimento e a expansão dos nossos caminhos de ferro. O País deve-lhe bem um século de merecidos préstimos.

Chuva e inundações tremendas comprovaram a solidez do edifício, acabado de inaugurar

O lugar da fundação da actual estação de Santa Apolónia — antiga Estação Principal de Caminhos de Ferro de onde derivou o actual apelido «Lisboa-P», pelo qual é, aliás, designada na gíria ferroviária — situava-se num local então conhecido por «Praia dos Algarves», amplo terreno onde existia um antigo quartel de artilharia, origem do nome dado a oficial de Cais dos Soldados.

Embora desse mesmo local — mas sem existir, ao tempo, a estação — tivesse partido, em 28 de Outubro de 1856, o primeiro comboio que circulou em Portugal, no percurso entre Lisboa e o Carregado, ainda muito se hesitou e discutiu quanto à localização da estação central de Lisboa, até que em 4 de Setembro de 1862 foi ali colocada a primeira pedra para a construção do actual edifício. Havia, contudo, quem a preferisse situada para os lados do Intendente, relativamente ao lugar definitivamente escolhido, que um relatório da época, da direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses classificava de sem rival, pois que, «além do magnífico panorama que lhe oferecia o Tejo, desfrutaria da inapreciável

visão de poder na arena das suas pontes, a qualquer hora, os milhares de navios que saíam os Oceanos».

Edificou, assim, o projecto e dirigiu as obras o edifício destinado a estação da via férrea os eng.ºs Angel Arraibas Uzarte, director, J. Evangelista de Abreu, engenheiro-chefe; Leccrenier, engenheiro-divisionário, e Oppermann, construtor.

Dizia o «Arquivo Pitoresco» de 1866, única revista da época que se referiu à estação do Cais dos Soldados:

«Lançou-se a primeira pedra nos alicerces em Outubro de 1862. Concluiu-se o edifício e abriu-se ao público no 1.º de Maio de 1865».

«Tem quatro frentes, este grandioso edifício, medindo 155 m de comprimento, 50,10 m de largura e 13 m de altura. As duas fachadas que formam o seu comprimento são iguais na arquitectura, e olham para o norte e sul, deixando esta para o Tejo e aquela para a rua do Cais

A nova estação central de longo curso será construída em Lisboa nos terrenos da Luz, a Carnide

dos Soldados. As outras duas fachadas estão voltadas para oeste e leste. A primeira, construída no mesmo gosto de arquitectura das precedentes, tem diante de si um espaço terreno quase todo enquistado ao Tejo, e por este banhado da parte do sul. A segunda, é a que dá entrada e saída aos comboios.

«Acham-se distribuídos no pavimento térreo, o galão real, cocheira para 22 carruagens, as salas do chefe da secção, de distribuição de bagagens, da saída dos passageiros, da alfândega municipal, da recepção de bagagens, de espera dos passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, de fiscalização do Governo, do serviço de saúde, do telegrafo, do chefe da estação, dos botequins e casas de pasto, etc.

«No andar nobre estão as salas do conselho de administração, da direcção e secretaria, das repartições de todos os serviços do caminho de ferro, tais como repartição do movimento, via e obras, tráfego, tracção, armazéns, contabilidade geral e apensos para todos os chefes de serviço.

«A grande nave onde os passageiros entram e saem dos comboios, ocupa o centro do edifício. Tem de comprimento 117 m, de largura 24,69 m e de altura 13 m. O tecto, todo de ferro, com vidracas ao centro, é de construção muito sólida e esbelta, não obstante a sua grande largura. Registe-se que este vasto recinto é claro e alegre de dia, pela abundante luz que lhe transmitem as vidracas do tecto, e que lhe entra pela frente do leste do edifício, que é aberta em toda a largura da mesma nave, e que durante a noite a iluminam 30 candeeiros de gás.

«A iluminação a gás de todo o edifício.

A SEGUNDA LIÇÃO do 5.º Curso de Cardiologia

Prosseguiu hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o 5.º Curso de Cardiologia, promovido pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e pelo Serviço de Cardiologia do Hospital Escolar de Santa Maria, dirigido pelo prof. Eduardo Coelho e dedicado ao estudo do «Tratamento de Cardiopatia».

A segunda lição foi proferida pelo dr. Eduardo de Paiva, que se ocupou do tema «Fibras cardíacas».

As lições prosseguem, até ao dia 26.



A estação de Santa Apolónia — então denominada Cais dos Soldados — na época da sua inauguração. Notar, neste curioso aspecto do vetusto edifício o Tejo que passava rente ao edifício e que hoje dá lugar à Avenida Infante D. Henrique e às instalações adjacentes do porto de Lisboa, em terrenos portanto conquistados ao rio

fício é feita por 143 candeeiros, distribuídos do seguinte modo: nas fronteiras exteriores, 15, nas salas de espera e mais apensos do pavimento térreo, 95 e os 30 atrás referidos.

«O caminho de ferro parte pela beira rio até Xabregas, onde se dirige para o interior, atravessando a estrada marginal sobre uma ponte de ferro. Antes de a chegar, perto da estação, há grandes armazéns edificadas sobre o Tejo, e junto deles uma extensa e magnífica ponte de ferro, construída pelo mesmo sistema da grandiosa ponte do caminho de ferro de leste, que atravessa o Tejo próximo da vila de Constância.

«O caminho de ferro do norte e este e seus edifícios está construído com a necessária solidez, sem embargo das vozes que se espalhavam de vez em quando, em contrário disto.

«As chuvas torrenciais e as grandes cheias do princípio do Inverno passado, e principalmente as que sobrevieram logo depois de aberta a exploração a maior parte da via férrea, sem que lhe causasse estragos de que resultasse algum sinistro, deram bom testemunho da solidez da construção».

Há cem anos, viagem no «rápido» para Gaia em oito horas

A importante obra que custou 255 164 000 réis, ou sejam 36 226 réis por metro quadrado coberto, e se concluiu quando o caminho de ferro já chegava à fronteira de Badajoz (Maio de 1863), a Évora e a Beja (Fevereiro de 1864) e a Vila Nova de Gaia (Junho de 1864), isto é, quando Lisboa e Porto já

estavam diariamente ligadas por dois comboios mistos diurnos, cujas viagens demoravam cerca de 15 horas, e custavam 5\$328, 3\$996 e 2\$664, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Neste capítulo — tempo das viagens — é curioso assinalar que, quando da Exposição Internacional do Porto em 1865, a Companhia Real, criou em 17 de Setembro, um comboio rápido, apenas com 1.ª e 2.ª classes, o qual fazia o percurso de Lisboa a Gaia em 8 horas — facto, na verdade, entre nós, impressionante para a época.

Actualmente, após as obras de electrificação das linhas do Norte e do Centro, que permitiram melhorias mais profundas, a estação de Santa Apolónia — onde sempre estiveram localizados os escritórios dos Serviços Centrais da Companhia e que durante largos anos prestou unicamente serviço de mercadorias — está valorizada e afinada. Foi transformada em estação n.º 1 da capital, com o consequente movimento de comboios a servir a todas as horas do dia, e com a espectacular afluência de passageiros nacionais e estrangeiros, dando-lhe, a todo o momento, grande animação, vida nova bulhosa e cosmopolita.

E até se concretizar o projecto da nova estação central de longo curso, a construir nos terrenos da Luz, a Carnide, dentro do classificado do ferroviário de Lisboa e das suas ligações à ponte do Tejo, a remendada estação do Cais dos Soldados continuará a reviver, em importância, os áureos tempos que conheceu no terceiro quartel do século XIX.



Fardamentos do pessoal dos Caminhos de Ferro no terceiro quartel do século XIX. Da esquerda para a direita: um chefe de estação, um condutor e um carregador

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Homage to Premier dr Salazar

The President of the Republic, admiral Américo Thomaz, who is on an official visit to the district of Viseu, unveiled a statue to prime minister professor dr. Oliveira Salazar at his birthplace, Santa Comba Dão, today, the anniversary of his entering the Government as minister of Finance 36 years ago.

● Harold Wilson leaves for Rome

Harold Wilson is due in Rome today for talks with the Italian prime minister, Aldo Moro, on East West relations, the Vietnam crisis and other important world problems.

● De Gaulle speaks to day at 19.00 hours G. M. T.

De Gaulle will inaugurate the presidential election campaign when he makes a televisionised speech at 19.00 hours G. M. T. today. December 5 is expected to be the date of the elections, but it is not known whether he will stand again or support another de gaullist candidate.

● United States citizens to be evacuated from the Dominican Republic

The State Department announced last night that the aircraft carrier and other United States warships are standing by to evacuate Americans from the Dominican Republic where the situation is confused after a Coup d'Etat. There are some 2,500 United States citizens in Dominican territory.

● «Marriage School»

The Royal Society of Health in Great Britain will open a «marriage school» next October which can be attended by newly married and engaged couples. The married couples, after a course on how to avoid matrimonial discord, will take a written examination. If they pass the exam they will receive certificates.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/ 17 (Air-conditioning)

NÃO FALTA PEIXE

para consumo público

As condições climatéricas, as unicas que podem obstar a uma campanha eficiente e regular de pesca, tem continuado a permitir boa pesca.

Mais cinco arrastões, chegados do Cabo Branco, descarregaram na lota de Santos 150 toneladas de peixe: na Ribeira foram postas à venda mais 25,5 toneladas, que oito barcos descarregaram, além de sardinha, trazida por outros tantos pesqueiros, e 16 camionetas com o peixe proveniente de diversas localidades marítimas.

Os preços médios das espécies mais apreciadas foram: bacalhão, 840; carapau, 7800; peixe espada, 6800 e 7800; corvina, 12800; peixe, 7800; garoupa, 16800 e 19800; linguado, 18800; e roses, 18800; trinchina, bacalhã pequena, 7800.

O Grémio dos Armadores, na Pessoa do Arrasto, como designa o Serviço de Abastecimento Público de Peixe Fresco, promovido de postos nos pontos estradinhos mais populosos, os quais oferecem ao consumidor peixe fresco, aos preços legais, oficiais, das tabelas em vigor com plena validade nos produtos não tabulados, e em de higiene e outras garantias.

de Luxo — Montes Claros

Engelo Pereira — Telefone 613126

Ex.ª Clientes que hoje terça-feira, dia 27,

reservado aos jantares para um banquete

ce a atenção a todos os Ex.ª Clientes.

VISITE O RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL» RESERVA DE MESAS — TELEFONE 613191

VISIT THE «APRIL MARKET» RESTAURANT TABLE RESERVATIONS — TELEPHONE 613191

VISITEZ LE RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL» RÉSERVATIONS DES TABLES — TÉLÉPHONE 613191

ANDARES

NOS MELHORES LOCAIS DE LISBOA

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES

PRÉDIOS PRONTOS



RUA DR. GAMA BARROS (AV. ROMA)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA CONDE REDONDO

— 6 divisões assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho e varandas

RUA JOSÉ RICARDO (AO CHILE)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e hall

LARGO DO RIO SECO — Lote B

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, hall e despensa

RUA TENENTE ESPANCA (AVENIDA DE BERNA)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

EM ACABAMENTO DE CONSTRUÇÃO

RUA GOMES FREIRE

— 4 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro

RUA ALMIRANTE BARROSO (ESTEFÂNIA)

— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 3 casas de banho, roupeiros, despensa e hall

CALÇADA DO TOJAL — Lotes 7 e 8 (BENFICA)

— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

RUA INFANTARIA 16 (CAMPO DE OURIQUE)

— 5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall

ESTORIL — RUA VALE SANTA RITA

— 2 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho
— 3 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho

VENDAS A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para:

- Beneficiários das Caixa de Previdência.
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre do Ministério das Finanças

SINAIS

Os sinais recebidos são depositados em Bancos em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º DT.º — LISBOA

por
pouco
mais de

100\$00
MENSAIS

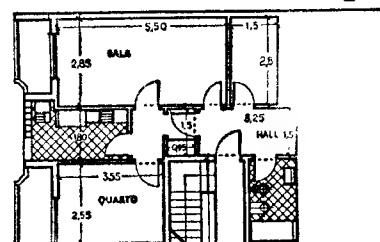
UM
TELEVISOR
PHILIPS
1965



HABILITA-O
A OFERTA DE
UM ANDAR
no valor de

200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.

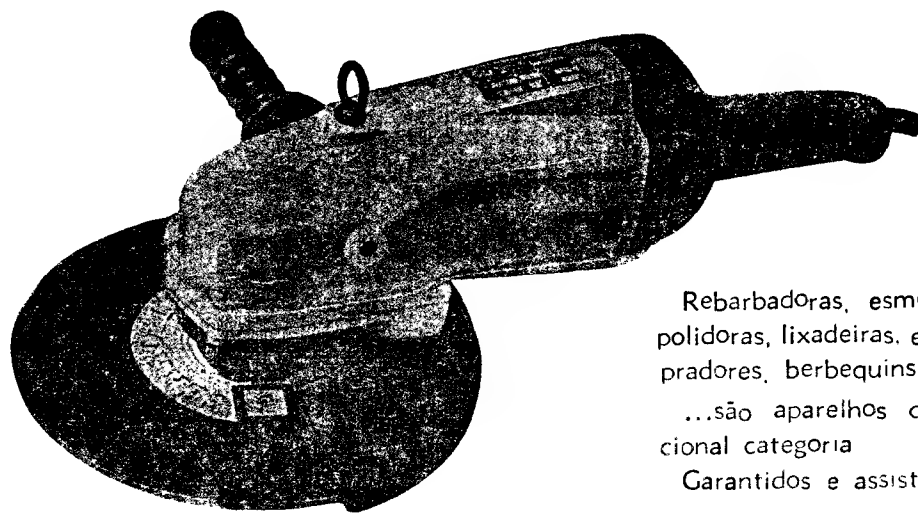


sensacional
campanha
exclusiva da

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS «RUPES»



Rebarbadoras, esmeriladoras,
polidoras, lixadeiras, electro-so-
pradores, berbequins...

...são aparelhos de excep-
cional categoria

Garantidos e assistidos.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA

Telef. 63 97 37

RUA DA CORRENTEZA, 35-A

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

O «Abril em Portugal»

— iniciativa marcante do turismo português

A promoção das festividades do «Abril em Portugal» constitui, sem dúvida alguma, uma iniciativa de real interesse, devendo-se-lhe boa parte do êxito da campanha de divulgação turística que temos efectuado no estrangeiro. Embora o mês não seja dos mais propícios, do ponto de vista climatérico (resalve-se, todavia, os favores do tempo este ano), mesmo assim, melhor ou pior, a realização tem atraído a atenção dos nossos visitantes. Assinale-se, também, a evolução que se tem verificado, sempre no sentido de melhorar os atractivos do «Abril em Portugal», afirmando-se que atingiu esta época o seu ponto máximo.

Lançada a iniciativa, alicerçada a sua manutenção, não temos agora que nos preocupar demasiadamente com a irregularidade climatérica, tentando andar por diante, cada vez com mais vigor. Parece-nos, no entanto, que deveremos estender progressivamente as festividades do «Abril em Portugal» a outras regiões do País — e o Algarve é uma das que devem merecer a maior atenção, exactamente por ser nesta época das zonas mais beneficiadas pela amenidade da temperatura. Outra das regiões que podem, sem favor, apresentar a sua candidatura à integração neste calendário festivo é, por consabidos atributos, a península de Setúbal.

De qualquer modo, o «Abril em Portugal» é já hoje uma certeza do turismo português, estrada aberta a renovadas promoções, pois, melhoradas as infra-estruturas dessa florescente indústria, há que não descuidar a sua constante divulgação, além-fronteiras, justificando-a com iniciativa após iniciativa, todas elas devidamente estudadas e criteriosamente seleccionadas. Embora o óptimo seja inimigo do bom, em turismo não poderemos descuidar o mais pequeno pormenor. Não será assim?

Importantes problemas foram debatidos no Colóquio dos Agentes de Viagens

A promoção do 1.º Colóquio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, que hoje terminou, constituiu uma interessante iniciativa para o estudo dos problemas que se lhes deparam, no exercício da sua actividade. A realização do Colóquio foi, portanto, uma tentativa (por certo frutuosa) para avar na classe a consciência das suas responsabilidades e dos seus deveres, a fim de que, a partir dessa consciencialização, demande uma mais adequada estrutura, que lhe permita a reivindicação dos seus direitos e do papel que lhe cabe em prol do bem comum.

A própria regulamentação legal, foi ali proclamada, cerca de ser completada e corrigida. Para isso, a comissão executiva do Colóquio agrupou o estudo dos problemas em quatro secções: (1) a profissional, relações com transportadores, relações com hotéis e legislação turística. Não houve, nem podia haver, conforme foi sublinhado pelo presidente da comissão executiva, na cerimónia inaugural dos trabalhos, a pretensão de abordar todos os temas que necessitam

(Continua na 17.ª página)

A «Queima das Fitas» de Coimbra (de 7 a 12 de Maio) é a reunião mais académica das academias de Portugal

A «Queima das Fitas» de Coimbra, cerimónia festiva diversa que se efectua de 7 a 12 de Maio, representa a reunião mais académica das academias de Portugal. A «Queima das Fitas» assinala o dia em que os quintanistas queimam o «grelo» — fita em laçarote com a cor da respectiva Faculdade, usada na pasta durante o ano lectivo — e o substituem pelas fitas negras, próprias da sua nova condição de quintanistas.

Nesta semana festiva, os estudantes da Universidade de Coimbra dão largas ao seu espírito juvenil, num ambiente cheio de cor e de vibração académica. Enquanto o quintanista se despede com saudades, o «caloiro» — aluno do primei-

ro ano — liberta-se da prisão. As «repúblicas» — casas típicas de estudantes — põem às janelas os seus velhos e bolorentos móveis, reliquias da sua existência.

Com bailes em que participam orquestras das mais famosas do Mundo, e manifestações desportivas e culturais e um cortejo verdadeiramente inconfundível, a «Queima das Fitas» deixa a todos os que assistem a ela uma impressão inapagável de inocência e de alegria.

O programa das festividades

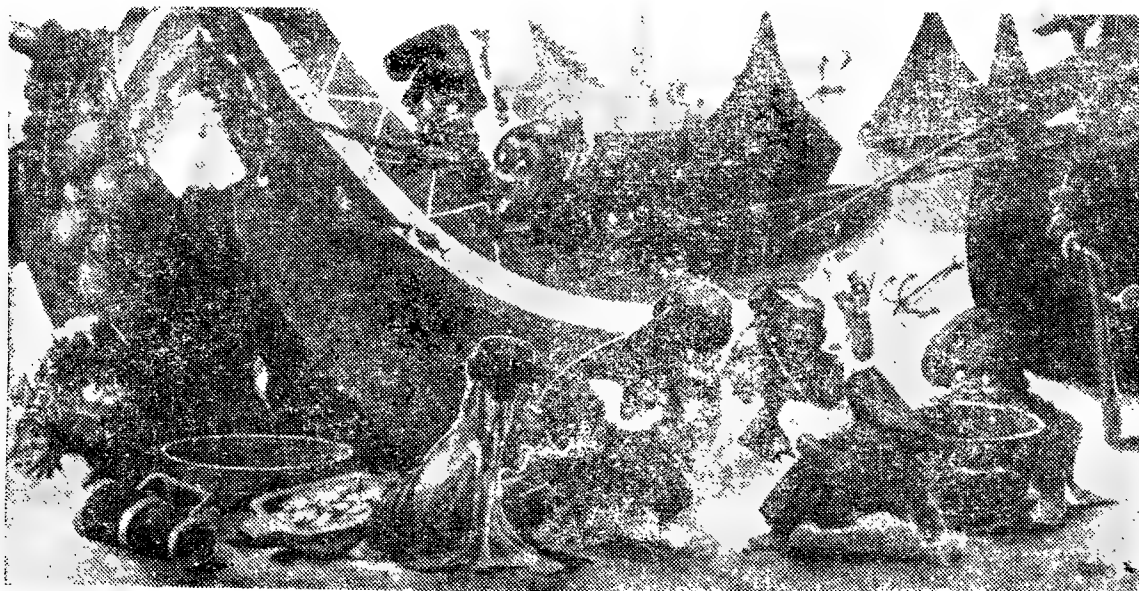
Dia 7 (sexta-feira) — serenata monumental à meia-noite, na Sé Velha; dia desportivo; sarau de gala, no Teatro Avenida; e festival no parque (Noite de Farnácia). **Dia 8** — tarde de Arte, no Teatro Avenida; baile das Faculdades, no Liceu D. João III (trajo a rigor); festival no parque (Noite de Letras). **Dia 9** — garralada, na Figueira da Foz; festival no parque (Noite de Direito). **Dia 10** — Dia Quintanista; venda da pasta; verbena; festival no parque (Noite de Ciências). **Dia 11** — Queima das Fitas; cortejo dos quintanistas; festival no parque (Noite de Memória). **Dia 12** — Dia do Grelo; chá-lanche, no Liceu D. João III; festival no parque (Noite de Coimbra).

Na página seguinte:

SUGESTÕES PARA

O SEU FIM-DE-SEMANA

A COMPANHIA B P presta a melhor colaboração ao turismo português



Quase todas as importantes empresas petrolíferas, de um modo geral, dispõem de departamentos próprios de turismo. O grupo BP, por exemplo, mantém os seus serviços turísticos em dezasseis países da Europa, trabalhando esses núcleos em perfeita ligação, permitindo, assim, dar assistência a todos os turistas dessas áreas que procuram tais departamentos.

O mesmo sucede entre nós com dezenas e dezenas de visitantes que cruzam a fronteira — e já vêm orientados pelos informações fornecidas pela BP, ou aqui procuram o respectivo departamento de turismo para esclarecimento de quaisquer dúvidas.

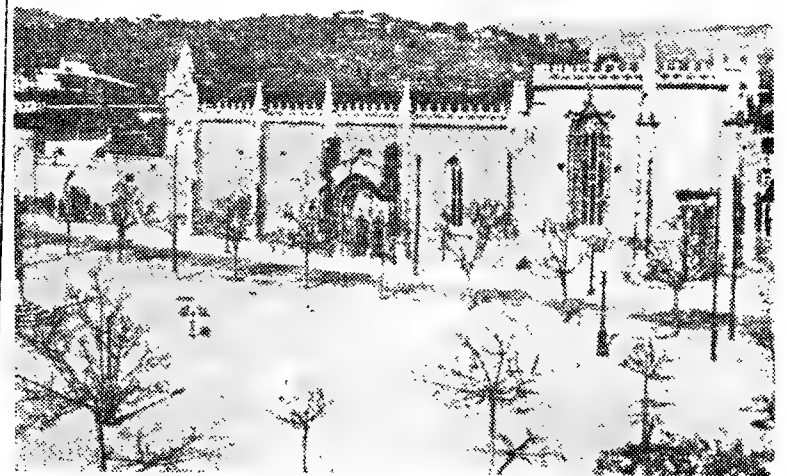
A fim de manter em plena eficiência todo este complexo e presticioso serviço, a BP organiza um conjunto de diversos departamentos, muitos dos quais são de carácter técnico, a qual contém: guias turísticos da Europa, guia de conversação em treze línguas, diário para despesas do carro, mapa da Europa, lista dos centros de informação tur-

ística BP, mapa de Portugal, lista de pressões de requisições, guias para mapas de países da Europa, decalcomania do Serviço Turístico BP, bloco de papel perfurado, e presente, bloco para anotações de viagem e mapa para o país-hospedeiro.

Outras vantagens

Então no mapa de Portugal, em cada uma das zonas de fronteira, encontra-se um talão dividido em quatro partes, correspondendo cada uma a uma determinada zona do País. E

(Continua na 17.ª página)



A fachada principal do Mosteiro de Jesus.

O Museu da Cidade

(instalado no Mosteiro de Jesus)

é um dos grandes atractivos da capital do Sado

A cidade de Setúbal oferece as melhores perspectivas para a expansão do turismo nacional. Servida por bons circuitos turísticos e tendo de fáceis comunicações rodoviárias, a partir de Charnas (autocarros) e do Barreiro (combos), a capital do Sado possui um conjunto maravilhoso de praias, além de alguns recantos campestres encantadores. A parte urbana que se renova todos os dias, vem a ser um período de letargia e dificuldades diversas, oferece um grande interesse para o visitante — e as belas praias também proporcionam motivos de atracção.

Sem entrarmos numa minuciosa pormenorização, podemos ainda citar outros atractivos: o Museu Oceanográfico, com colecções valiosas e raras de faunas marítimas; a Sala D. Olga Moraes Sarmiento, com autógrafos, obras de arte e curiosidades; a Sala dos Quadros do Museu da Cidade (antigo Mosteiro de Jesus), magnífico colec-

ção de catorze quadros de pintores portugueses; os monumentos a Laura Todi e a Bocage, e o belo pórtico manuelino da igreja de S. João, na Praça de Bocage.

O Mosteiro de Jesus começou a ser construído em 1492, pelo arquitecto Boitac (a quem se deve, também, a traça do Mosteiro dos Jerónimos), e foi fundado por Justa Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I. Em 1496, entraram ali as primeiras novícias. Trata-se de uma bela edificação, em que avultam, entre outras preciosidades arquitectónicas, o pórtico principal, as naves e a capela-mor, com um belo artesonado, e a cripta.

Actualmente encontra-se instalado, no interior do Mosteiro, o Museu da Cidade, a frente do qual se destaca o labor da Liga dos Amigos de Setúbal e Azóia.

Entre outras preciosidades que merecem a visita do turista, e além das já citadas, podemos apontar os achados arqueológicos encontrados nas duas margens do Sado, quer em Setúbal, quer em Tróia (Linha de Coimbra).

Neste museu se encontram, também, uma interessante oferta de artesanato de tapetes tipo do Alentejo e rendas de bilros, departamento que funciona com a preciosa colaboração da Junta Distrital e da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva.

LES JOURS FÉRIÉS

Les jours fériés les plus importants au Portugal sont:

1er Janvier (Nouvel-An); 10 Février (Carnaval); 27 Mars (Pâques); 28 Mai (Corpus Christi); 10 Juin (Jour du Portugal); 15 Aout (Assomption de la Vierge); 5 Octobre (Proclamation de la République Portugaise); 1er Novembre (Toussaint); 1er Decembre (Jour de l'Indépendance); 8 Decembre (Fête du Saint Patron du Portugal); 25 Decembre (Noël).

O Serviço de Turismo da BP em Portugal tem desenvolvido uma interessante campanha de divulgação das belezas das nossas terras, devendo-se-lhe algumas iniciativas oportunas e valiosas. Reproduzimos um dos magníficos postais, coloridos, editados por aquele departamento e que se devem ao traço inconfundível de Fernando Bento, nosso prezado colaborador. Estes sugestivos postais, e bem assim diverso material de informação e propaganda turística do País, destinam-se aos visitantes estrangeiros. Também os portugueses que se deslocam em viagens lá fora, encontram ali um bem montado serviço, pronto a fornecer-lhes todas as indicações.

Sugestões para o seu fim-de-semana:

— Circuitos da «Serra da Arrábida» e da «Região dos 3 Castelos»

A influência do turismo é cada vez mais notória na economia nacional. Esta «indústria sem chaminés», verdadeiramente integrada, pode, com efeito, proporcionar as maiores vantagens ao País, se soubermos estruturar todas as actividades relacionadas com o fomento turístico por forma a garantirmos, durante o ano, a ocupação dos estabelecimentos hoteleiros de que já dispomos — e de outros a construir nas diferentes regiões do litoral ou do interior. Claro está que a problemática do turismo não é tão simples quanto parece à primeira vista, pois envolve variadíssimos aspectos — e tem de ser resolvida e prevista, digamos assim, desde os bancos das escolas... De qualquer modo, porém, já se caminhou alguma coisa na senda do progresso que justamente pretendemos, e é de admitir novas realizações com o decorrer do tempo.

Um dos assuntos a que devemos consagrar cada vez mais a nossa atenção relaciona-se, além das indispensáveis infra-estruturas, com a organização sistemática e criteriosa dos circuitos turísticos. Contrariamente ao que muitos supõem, já possuímos cerca de cinquenta circuitos perfeitamente oficializados, que percorrem — pode dizer-se — o Continente de lés a lés. Trata-se de promoções disciplinadas, bem concebidas, servindo itinerários do maior interesse histórico, paisagístico e oferecendo, ainda, aos veraneantes, climas temperados de praia ou campo, não faltando saborosas ementas regionais. Motivos etnográficos diferenciados prendem, também, a atenção do visitante.

● Sugestões turísticas

Não será necessário acentuar que os circuitos turísticos interessam tanto aos turistas quanto aos naturais, pois, pelos primeiros, entendem-se apenas os estrangeiros que permanecem entre nós mais de vinte e quatro horas. Estamos mesmo em crer que tais iniciativas podem constituir um propósito constante de mostrar aos portugueses o seu próprio País, tantas vezes desconhecido de quantos se interessam mais pelas viagens ao

estrangeiro... Seria até economicamente muito válida a tese de recebermos o maior número de turistas, muito em especial dos países de moeda forte e evitarmos a saída dos portugueses para o estrangeiro, atraindo-os com as belezas paradisíacas da sua terra. Não é um tema fácil para ser abordado com presteza, mas é, sem dúvida, bastante aliciente para merecer estudo mais atento.

Por agora, limitemo-nos, porém, a principiar a divulgação, nestas páginas, dos nossos circuitos turísticos, numa tentativa de oferecermos algumas sugestões aos nossos leitores para melhor organizarem os seus fins-de-semana. Se conseguirmos, de algum modo, este intento, teremos então prestado um duplo serviço ao turismo português. Vejamos a nossa primeira sugestão, que interessa principalmente aos lisboetas ou às populações localizadas ao redor da grande urbe.

A empresa João Candido Belo & C.ª, Lda., com sede em Vila Noqueira de Azeitão e escritórios em Setúbal, na Avenida 5 de Outubro, e dependências em Cacilhas, organiza dois circuitos turísticos já consagrados. Denominados «Serra da Arrábida» e «Região dos 3 Castelos».

los», qualquer deles tem a partida assegurada de Lisboa (Praça dos Restauradores), em datas certas. Na hipótese provável de o leitor necessitar de mais algumas informações, vamos proporcionar-lhe o esquema completo além de algumas notas adicionais, destes circuitos.

● «Serra da Arrábida»

O circuito «Serra da Arrábida», de 1 de Abril a 31 de Outubro, efectua-se às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, e extraordinariamente, sem qualquer obrigatoriedade de data e hora, sempre que a afluência ocasional de turistas o justifique. A taxa individual é de cem escudos.

Observemos o itinerário: partida de Lisboa (Praça dos Restauradores) às 14 horas. Visita de toda a serra da Arrábida, do castelo de São Filipe e da igreja de Jesus. Passeio pelas docas de pesca e partida de Setúbal às 17 horas. A chegada a Palmela verificar-se-á quinze minutos depois. Os excursionistas visitam o castelo de Palmela, após o que, às 17 e 35, partem para Azeitão, onde chegam às 18 horas.

Naquela histórica vila, os visitantes observam o palácio da Quinta das Torres, estando a partida para Almada prevista para as 18 e 45. Na vila-cidade ribeirinha do Tejo, visitam o monumento a Cristo-Rei, regressando à capital cerca das 20 horas.

● «Região dos 3 Castelos»

O itinerário previsto no circuito à «Região dos 3 Castelos» — sem dúvida um dos mais divulgados de quantos praticamos — inclui Lisboa, Cacilhas, Almada (Cristo-Rei), Santana, castelo de Sesimbra, Portinho da Arrábida, serra da Arrábida, Setúbal, Palmela, Azeitão, Cacilhas e Lisboa. A taxa individual é de duzentos escudos.

Esta promoção turística realiza-se às terças e quintas-feiras, de 1 de Maio a 31 de Outubro inclusive, e aos sábados, de 1 de Novembro a 31 de Março inclusive, e extraordinariamente, sem obrigatoriedade de datas e horas, sempre que a afluência ocasional de turistas o justifique. A partida efectua-se às 8 e 30, da Praça dos Restauradores.

● Aspectos a considerar

Qualquer destes dois circuitos atravessa uma região de interesse

(Continua na 17.ª página)



O castelo de Palmela ergue-se no ponto mais alto da montanha. Ao seu redor desenvolveu-se, desde sempre, o casario da povoação, que se observa na gravura.

Os três castelos da região sadina

Três dos principais motivos históricos que atestam a importância da península da Arrábida são os castelos de Setúbal, Palmela e Sesimbra, miradouros de amplos horizontes, páginas abertas ao estudo e à meditação. Não podemos, por falta de espaço, nem está na índole desta secção, traçar a monografia completa dessas formidáveis construções. Tem, todavia, interesse a publicação de algumas notas que possam servir de estímulo a leituras mais profundas, por parte dos seus visitantes.

Das três referidos castelos, o mais importante e imponente é o de Palmela. Foi construído e consolidado durante o domínio árabe, de que possuímos poucas notícias, atribuindo-se a esse período as torres quadradas. Teatro de lutas tenazes entre mouros e cristãos, em 1165 ou 1166 foi reconstruído por D. Afonso Henriques, que ampliou o castelo e as suas muralhas, doando aos cavaleiros da Ordem de Sant'Iago. Em 1205, D. Sancho I reedificou todas as obras de defesa e amuralhamento.

As obras do castelo prosseguiram lentamente até que, em 1182, se concluíram. É o mais notável

monumento (nacional) da vila, apresentando construções sucessivas e arranjos de várias épocas. Eleva-se no topo de um dos mais altos pontos da montanha, divisando-se dali panorâmicas que se estendem entre o Tejo e o Sado. É de amplas dimensões, compoñdo-se de uma cintura de muralhas guarnecidas de revelins. A base destas muralhas é defendida por obras rasas de contra-escarpa. Dentro do amplo espaço amuralhado levanta-se a torre de menagem detentada de ameias e aberta em seteiras.

Na cerca de muralhas são ainda visíveis paredes das casas dos espatários, com a sua igreja, a habitação do prior-mor e os restos da igreja de Santa Maria, destruída pelo terramoto de 1755. A igreja de Sant'Iago (monumento nacional) data de 1483 e deve-se aos freires da Ordem. Nela fica o túmulo de D. Jorge de Lencastre, filho natural de D. João II e último grão-mestre de Sant'Iago.

Os castelos de Sesimbra e de S. Filipe

O castelo de Sesimbra (monumento nacional) tem larga cinta de muralhas amuralhadas com cinco torres, ficando no ângulo norte a de menagem, cujo pavimento superior é sustentado por abobada artesada, firmando as pontas dos arcos em quatro colunas arrimadas a cada um dos ângulos da sala.

Dentro fica a igreja de Santa Maria ou de N. S. do Castelo, da segunda metade do século XII, com uma antiga imagem de pedra da padroeira, escultura curiosa do século XIII.

A fortaleza de S. Filipe foi edificada em 1583, sob planta de Filipe Tercio e direcção do eng. Fratin. Destinada a objectivos mais políticos do que militares, ela dominava a antiga povoação de Setúbal — e não tanto a entrada da barra do Sado.

Decorrem ali, desde há meses, importantes obras de adaptação do vetusto castelo a surpreendente pousada, as quais se encontram praticamente concluídas. Proceder-se, entretanto, aos arranjos externos de patios e dos pavimentos. Os trabalhos de restauro da capela aguardam comparticipação do Ministério das Obras Públicas.

A pousada disporá de vinte e dois quartos, devendo ser inaugurada logo que possua indispensável mobiliário, assunto que vai ser submetido a estudo para, depois, se efectuar a respectiva adjudicação.



A dominar a bela baía de Sesimbra, destaca-se, imponente, o seu vetusto castelo.

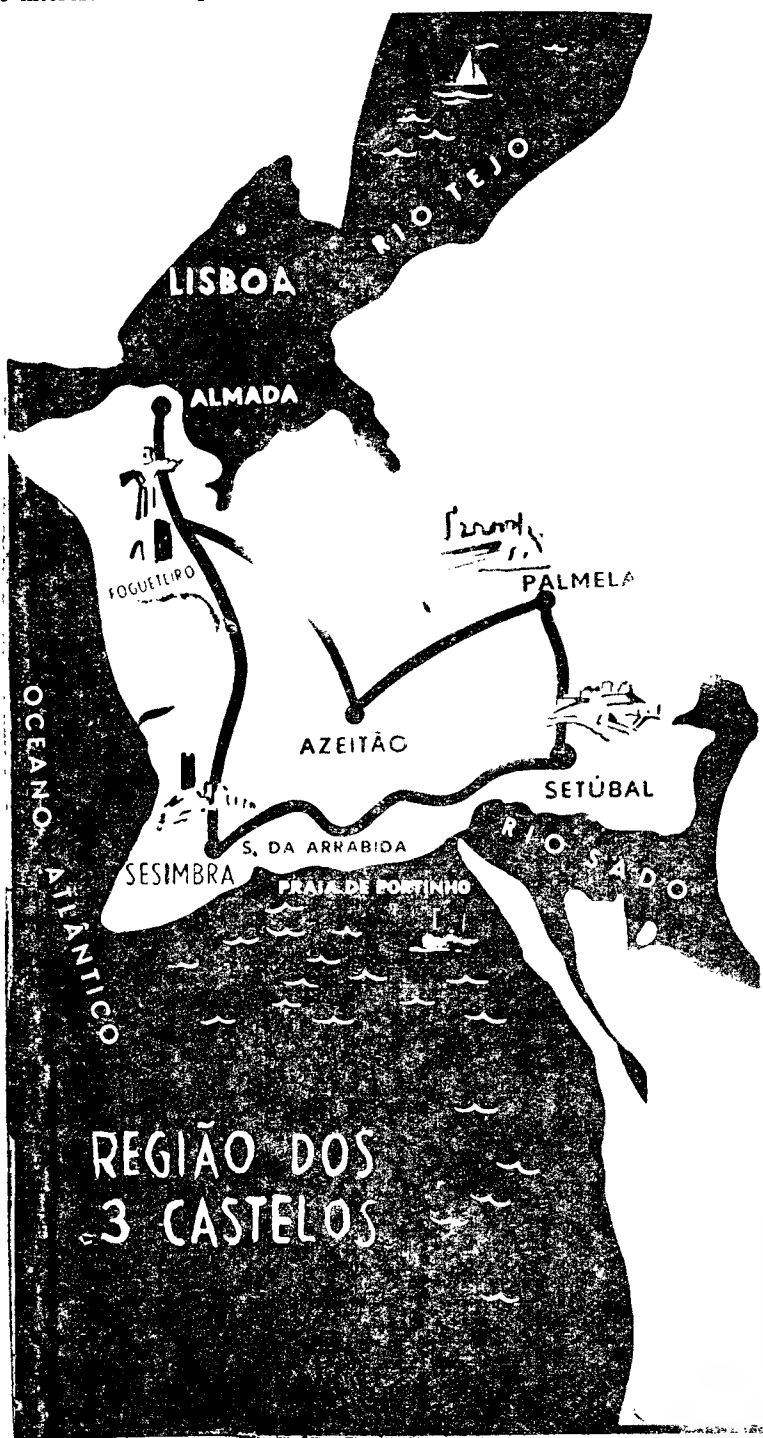
O COMISSARIADO DO TURISMO PROMOVE UM INQUÉRITO JUNTO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS E DE OUTRAS EMPRESAS

Qualquer Plano de Promoção Turística deve atender, de forma equilibrada, aos interesses dos diferentes sectores privados — lê-se num questionário do Comissariado do Turismo, distribuído aos industriais hoteleiros e a outras empresas, por intermédio do Gabinete de Estudos e Planeamento daquele organismo oficial. Todos não de ser ponderados e respeitados, acrescenta-se, com o possível realismo. Isto, como é evidente, exige colaboração, a qual só pode verificar-se através de um amplo contacto com os sectores privados.

Por outro lado — diz-se ainda no mesmo documento —, impõe-se que as empresas considerem o problema da promoção no seu aspecto geral e não apenas circunscrito ao seu caso particular. O Comissariado do Turismo vai promover uma série de reuniões com os representantes do sector privado, sendo este questionário um primeiro passo que visa não só colher informações, indispensáveis para o planeamento da propaganda turística, como preparar elementos para as primeiras reuniões. É importante que as respostas aos questionários sejam revistam da maior exactidão possível, visto que só assim este inquérito poderá ter utilidade e servir o interesse geral — acentua-se.

Perguntas específicas

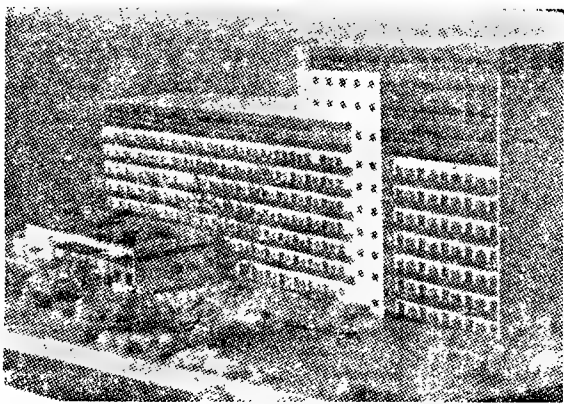
Na parte do formulário, alinham-se dez perguntas, todas elas da maior utilidade. Reproduzimo-las: quais os mercados que considera de maior interesse com vista a uma acção de propaganda turística; quais os que considera de maior importância para turismo «fora de estação»; em que países tem a vossa empresa maior acção; quais os atractivos (motivações) do vosso País que considera mais importantes para os turistas; quais os meios publicitários que considera mais eficientes para actuação nos países que citou; quais as principais sugestões ou reparos que lhe têm sido apresentados por estrangeiros; vê interesse e viabilidade no envio, através da sua empresa, de organizações com quem trabalha, do material de propaganda turística geral editado por este Comissariado.



A península de Setúbal oferece múltiplos encantos. O veraneante atento encontra ali motivos de muito interesse, desde as paisagens bucólicas ou recortadas pelo mundanismo dos nossos dias, acentuado cada vez mais pela presença de milhares de turistas. O circuito da «Região dos 3 Castelos», cujo esquema reproduzimos na gravura, é um dos melhores passeios para o completo entendimento do património histórico, paisagístico e etnográfico da região de entre Tejo e Sado.

O «Savoy» do Funchal vai ficar com doze andares e trezentos quartos

Os representantes da Imprensa do Funchal e os correspondentes dos jornais do Continente visitaram, há dias, as grandes obras em curso para ampliação do Hotel «Savoy», por virtude das quais a conhecida unidade hoteleira da ilha da Madeira vai ficar, dentro de pouco tempo, com trezentos quartos distribuídos por doze andares e uma sala de restaurante, onde se poderão sentar mil convivas. Todos os salões terão ar condicionado. No 11.º andar ficará o «Restaurante Internacional» e no 12.º situar-se-á a «boite», de cujas paredes de cristal se divisam em todos os ângulos o Oceano, a cidade e as montanhas que enquadram o Funchal com o seu pitoresco cenário. O no-



Assim ficará o «Savoy» do Funchal, quando estiverem concluídas as obras de ampliação em curso

vo «Savoy» terá doze elevadores e a capacidade das novas câmaras frigoríficas permitirá armazenar alimentos para 800 pessoas, durante seis meses.

A primeira fase das obras de ampliação estará concluída no próximo mês de Setembro.

A festa Luso-Brasileira vai ser promovida (no dia 3 de Maio) pela Sociedade Estoril-Sol

A Costa do Sol ainda é hoje a nossa mais bem apetrechada estância de verão, sendo bem conhecidas e apreciadas no estrangeiro as belezas e atractivos do Estoril e de Cascais. Num esforço muito meritório de divulgação turística e de organização de diferentes certames e festividades que possam atrair o visitante, nacional e estrangeiro, destaca-se o bom trabalho da respectiva Junta de Turismo e da Sociedade Estoril-Sol, que, integrando-se no propósito nacional de expansão da indústria turística, dão-se as mãos e, cada qual no seu sector, ou conjuntamente, mantêm permanente actividade.

Vem estas palavras a propósito do Calendário Turístico-1965, organizado pelo referido organismo oficial, no qual se incluem manifestações exclusivamente promovidas pela Sociedade Estoril-Sol — conjunto de iniciativas magníficas, entre as quais avultam exposições culturais e artísticas, torneios de golf e de ténis, desportos náuticos, tiro a chumbo, equitação, «shows» internacionais no Casino e um nunca mais acabar de atracções. Dos acontecimentos já promovidos, é justo pôr em relevo o já célebre Carnaval Internacional do Estoril, que se deve ao espírito dinâmico e arrojado dos dirigentes da Sociedade Estoril-Sol.

Entretanto, decorrem, com assinalado êxito, as festividades do «Abril em Portugal», na Costa do Sol, tendo havido festas em honra dos turistas, passeios, excursões, visitas e exhibições de folclore. A próxima grande realização prevista no calendário citado, é a Festa Luso-Brasileira, organizada pela Estoril-Sol. Embora ainda não esteja definitivamente delineado o esquema desse acontecimento, sabe-se, todavia, que se efectuará no dia 3 de Maio, es-

tando aquela empresa decidida a organizar um programa de repercussão internacional.

Sugestões para o seu fim- de-semana

(Continuação da 16.ª página)
turístico e reveste-se de alguns atractivos muito especiais. Além da travessia do Tejo, sempre de encantar, nestes dias soalheiros, no circuito «Serra da Arrábida» incluiu-se, em Azeitão, uma visita às mais importantes caves daquela zona, proporcionando-se aos excursionistas uma prova do saboroso «Mostardel de Setúbal». Em seguida, é todo o deslumbramento da serra da Arrábida, as suas paisagens maravilhosas sobre Lisboa, Setúbal e o oceano.

Na capital do Sado, os visitantes podem observar a relevância de um dos nossos principais centros industriais de conservas de peixe e de actividades piscatórias, velho burgo que se renova urbanisticamente. Do castelo de São Filipe, em Setúbal, ou do castelo de Palmela, as panorâmicas são soberbas e únicas no País.

No circuito á «Região dos 3 Castelos», e além de alguns dos aspectos já focados, há ainda a realçar o facto de os excursionistas dispor, no Portinho da Arrábida, de uma paragem de duas horas, que podem aproveitar para um banho de mar ou para almoço sobre a praia.

O COLÓQUIO DOS AGENTES DE VIAGENS

(Continuação da 15.ª página)

de estudo. Houve, tão somente, a preocupação de aporiar aqueles que, de momento, pareciam carecer de mais urgente solução.

Na mesma reunião, em que também usou da palavra o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, este membro do Governo teve ocasião de acentuar que «entendemos perfeitamente a relevância da missão de quantos — mediante o turismo — ajudam a dar aos homens do nosso tempo aquele suplemento de conhecimento e compreensão mútua pelo qual servem verdadeiramente a causa do progresso e da paz. E servem-na tanto melhor quanto mais decididamente promovem a valorização pessoal dos que viajam e o fizerem sempre, no respeito absoluto dos valores nacionais do país visitado».

O turismo e a BP

(Continuação da 15.ª página)

todo o turista que apresente estes talões nos postos BP, com serviço de turismo da referida zona, é oferecido um saco com folhetos informativos dessa região, e bem assim um brinde regional.

Além deste serviço que a BP presta aos turistas em dezasseis países, conforme dissemos, existem ainda os centros de informação turística BP a funcionar em Espanha, Itália, Suíça, Grécia, Turquia e Portugal (sendo este situado em Vilar Formoso).

Nestes centros o turista encontra recepcionistas devidamente treinados, falando francês, inglês e alemão e habilitados a prestar esclarecimentos de carácter geral sobre todos os países da Europa e as mais pormenorizadas informações sobre o país onde se encontra instalado o respectivo núcleo. Este serviço é inteiramente gratuito e, embora tenha sido criado para o automobilista, pode ser utilizado por qualquer turista.

O Serviço de Turismo da BP em Portugal tem contado sempre com a colaboração do Commissariado do Turismo e dos Serviços Culturais do Município de Lisboa, possibilitando-lhe assim a continuada expansão da sua valiosa actividade.

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, às 18 h.
No Porto, às 19 h.
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Guimarães, às 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADEU, SILVA & VERISSIMO. Praça da Renovação, 12-C



A fortaleza de São Filipe, em Setúbal, miradouro de dilatadores horizontes



MARIANA ALCOFORADO (Séc. XVII)

Continua a debater-se a autenticidade das «Cartas Portuguesas». Surgiram pela primeira vez em 1669 na montra de uma livraria, em França, escritas em francês, com a indicação de traduzidas por um tal senhor de Guilleragues. Contam a história do amor-paixão de uma freira de Beja, Mariana Alcoforado, por um capitão francês. Depois de três anos de campanha em Portugal (e um de amorosos arroubos com a freirinha), parte o senhor de Chamilly para novas campanhas ao serviço do seu rei. Mas o que para o galante capitão fora apenas um passatempo, para Mariana representara a entrega total da sua vida. Daí as cartas desesperadas, de que nunca se encontrou o original. Esta, a história.

A controvérsia põe em jogo várias hipóteses. E à margem da disputa dos eruditos, Rousseau, por exemplo, jurava a pés juntos que as «Cartas» haviam sido escritas por um homem, enquanto Stendhal e Rilke acreditavam na sua autenticidade. Não parece, contudo, provável, aos olhos do leitor comum e desprevenido, que estas «Cartas» tenham sido escritas por um homem. É que há coisas que eles não sabem... E por outro lado, ao sentirmo-nos perplexos perante a força e lucidez com que se exprime esta paixão, e a minúcia certa com que é analisada, o que pode naturalmente recordar-nos uma pena francesa, logo estremeçamos diante das manifestações bem cá portuguesas desse amor-adoração, em que a mulher se quer «objecto», abandono, e é toda compiacência no mais fundo da sua dor. Oh, aquele grito com que Mariana termina a primeira carta: «Adeus, ama-me sempre e faz-me sofrer mais ainda!» — não terá ele uma ressonância familiar aos nossos ouvidos, não estará ele insinuado nos acordes do «fado» português?

1.ª CARTA

Vê lá tu, meu amor, como foste capaz de te trair!

Ah! coitado de ti, enganaste-te e enganaste-me com esperanças mentirosas.

Tantas esperanças de gosto nos dava o nosso amor, e causa-nos agora o mortal desespero que só pode comparar-se á crueldade desta separação!

Pois quê! a tua ausência, para que a minha dor não ache nome bastante triste, há-de privar-me para sempre de me mirrar nos teus olhos, onde eu via tanto amor, que me enchiam de alegria, que eram tudo para mim?

Ai de mim! os meus perderam a luz que os alumia e não fazem sendo chorar.

Mas parece-me que tenho amizade ás mágoas de que tu só és a causa: logo que te vi dei-te a vida e sinto gosto em ta sacrificar. Mil vezes em cada dia lá te mundo os meus suspiros; e não me tratem para alívio de tantos males senão este ajuizado aviso á minha desventura, que estou sempre a ouvir: — Deixa, pobre Mariana, deixa de querer aquele que atravessou o mar para te fugir, que está em França no meio dos prazeres, que não pensa um instante no que sofres, nem lo agradece, e que até te dispensa de o amares tanto...

Mas deixa-lo! Não posso cuidar tão mal de ti; faço empenho em te justificar e não quero crer que me hajás esquecido. Pois não sou eu já bastante desgraçada para estar a atormentar-me com suspeitas vãs? E para que hei-de eu querer esquecer-me de todas as provas de amor que me deste? Tão encantada fiquei com todos esses bens que muito ingrato seria se te não quisesse com o mesmo ardor de quando me proraras o teu.

Meu Deus! mas como pôde ser isto de tais lembranças tão doces se haverem tornado tão cruéis? Pois não-de elas apenas servir para me partir o coração? Ai de mim! a tua última carta veio pôr-me em tal sobressalto, tais movimentos lhe senti que entendi que queria deixar-me para ir ter contigo! Tão quebrada fiquei com todas estas ansias que estive mais de três horas sem sentidos; e quisera não ter tornado a uma vida que dero perder por ti, pois que para ti a não posso conser-

var. Enfim, bem contra minha vontade, lá voltei a mim; deliciava-me sentir que morria de amor, e aliviava-me em não sofrer mais com saudades tuas. Depois deste acidente tive outros abalos; mas poderei eu ter saude enquanto não tornar a ver-te? Sofro tudo sem me queixar porque tudo me vem de ti. Hei-de adorar-te toda a minha vida, não me importo com mais ninguém, e asseguro-te que também farias bem em não querer a ninguém mais.

Gostarias tu que eu te quisesse com menos paixão? Acharias quem fosse mais bonita, embora me disseses que eu o era muito, mas não acharias nunca tanto amor — e tudo mais é nada.

Não enchas as tuas cartas com coisas escusadas e não tornes a dizer-me que me lembre de ti. Pois se eu não posso esquecer-te!

E também não posso esquecer que me prometeste vir passar algum tempo comigo. Ai, e porque não queres que seja a vida toda?

Pudesse eu sair deste maldado convento e não esperaria em Portugal que as tuas promessas se cumprissem. Iria, sem me importar com nada, buscar-te, seguir-te e amar-te fosse lá onde fosse! Não me atrevo a esperar que seja possível; eu só vivo para sofrer.

Confesso-te, contudo, que a ocasião que meu irmão me deu de te escrever sossegou um instante o meu desespero.

Ah, diz-me, diz-me, para que me enfeitaste assim se sabias que eu havia de ficar só? Porque não me deixaste em paz no meu convento?

Tinha-te eu feito algum mal? Mas perdoa-me; de nada te acuso; só culpo o destino.

Também, separando-nos, fez-nos todo o mal que podia.

Só não poderá separar os nossos corações: o amor, que é mais forte, uniu-os para toda a vida.

Se tens algum cuidado na minha, escreve-me mais vezes.

E vem! Adeus; não posso deixar este papel que vai para ti. — Era a sorte que eu queria! Mas, ai, é impossível!

Adeus; não posso mais! Adeus, ama-me sempre e faz-me sofrer mais ainda!...

EXCERTOS DA 2.ª CARTA

Acaba de me dizer o teu tenente que uma tormenta te obrigou a arribar ao reino do Algarve. Temo que sofresses muito com

o mar. (...) Mas diz-me: julgarás tu que o teu tenente é capaz de

(Continua na 19.ª página)

L'UNITÉ MONÉTAIRE PORTUGAISE

L'unité monétaire portugaise est l'escudo, qui se divise en 100 centavos.

Billets de banque: 20 — 50 — 100 — 500 — 1000 escudos.
Pièces de monnaie: 10 — 20 — 50 centavos, 1 — 2,50 — 5 — 10 — 20 escudos.

Em ALCOBAÇA e nosso agente distribuidor a firma JOSE NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 17.ª página)

sentir mais do que eu tudo quanto te acontece? Porque tem ele então mais notícias do que eu? Porque não me escreveste? Bem desgraçada sou se desde que partiste não tiveste ocasião de o fazer, e mais ainda se a tivesses... Não quero crer em nada que me prove que não tens saudades minhas; gosto mais de me deixar ir às cegas do que escutar as razões que me dás de me queixar do pouco caso que fazes de mim.

(...) Mas quem não se deixaria iludir com tantos, tantos carinhos? Como custa a suspeitar da boa-fé dos que amamos! (...) Endoideceste-me com os teus protestos, enfeitiçaste-me com as tuas galantarias, fizeste-me acreditar nas tuas juras! E estes princípios tão afortunados vieram a dar em suspiros e lágrimas e enfim virão a dar naquela morte para que não vejo salvação.

Verdade é que tive, amando-te, venturas nunca sonhadas. — Mas o que elas agora me custam! (...) Sabias que não ficavas em Portugal: porque fui eu a infeliz escolhida? (...) Depois quiseste aproveitar-te dos primeiros pretextos para voltar para França... Ia partir um navio? Deixasse-lo ir. A tua família escrevera-te. Não tenho eu sofrido tanto com a minha? A tua honra obrigava-te a deixar-me. E que me importava eu com a minha honra?

(...) Pois quê! Conheceste a ternura do meu coração e pudeste deixar-me para sempre?...

Bem sei que te amo como uma doida, mas nem por isso me queixo; sinto que não poderia viver sem este gosto que eu acho em tanto te querer no meio de tantas dores. Tudo o mais me aborrece e quantas coisas detesto! (...) Tenho tanto ciúmes do meu próprio amor que me parece que todos os meus pensamentos, todas as minhas acções te pertencem. (...) A Madre tratou-me com segurança ao princípio, depois com alguma bondade; não estou certa do que lhe disse, mas creio que lhe confessei tudo. (...) D. Brites, julgando que me distraía, levou-me a espárcer da janela de Mértola. (...) Vi-te de ali passar muitas vezes, com um ar que me entontecia; e estava áquela varanda no dia fatal em que comeci a ler-te amor. (...) Ah... mais te agradariam, quem sabe, os desdons de outra mulher que a minha imensa ternura. (...) Mas, antes de te decidires a amar com verdadeiro amor, pensa na carne viva das minhas dores, na incerteza das minhas esperanças, na contradição dos meus impulsos, nas minhas cartas tresloucadas, nos meus desesperos, e ansias, e ciúmes... (...) Não devia mostrar tão fortes sentimentos que desconheces.

(...) Adeus, custa-me mais a acabar esta carta do que a ti te custou a abandonar-me, talvez para sempre. (...) Escrevo mais para mim do que para ti; é para me consolar.

(...) Não me atrevo já a pedir que me queiras... Adeus!

Para estas «cartas portuguesas», foi aproveitada a primorosa tradução de Afonso Lopes Vieira.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL
BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS
A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA E VOLTÁ, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

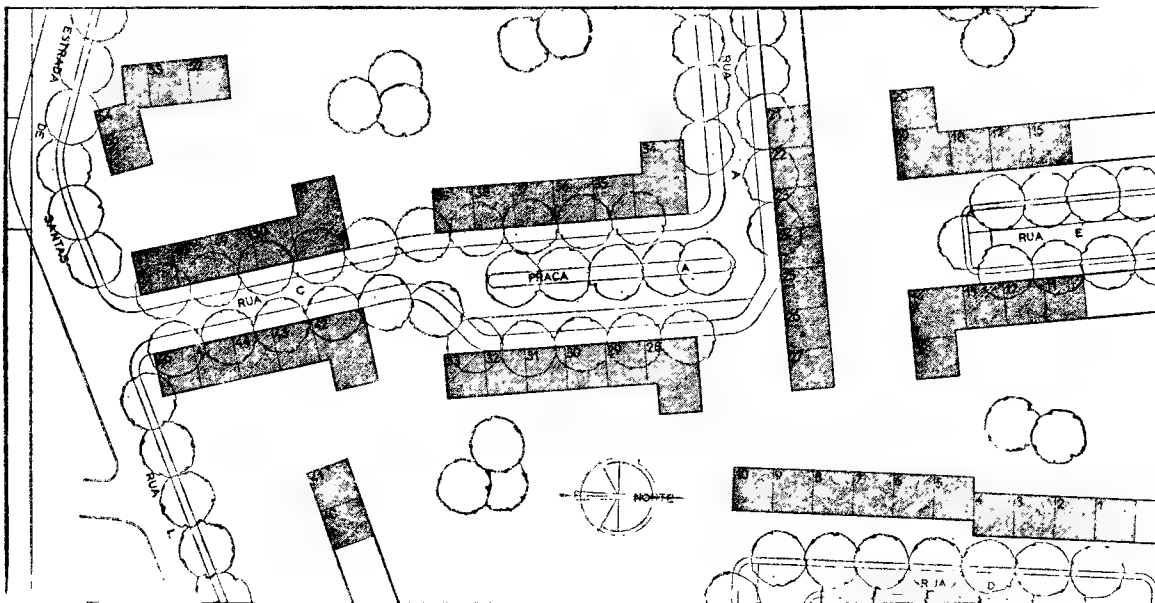
PERÍODO DE VENDA: 27 de Abril a 2 de Maio.

VALIDADE:

Ida — 22 de Abril a 2 de Maio.
Volta — 27 de Abril a 7 de Maio.

SETÚBAL

URBANIZAÇÃO DA ESTRADA DE SANTAS



VENDA DE LOTES PARA CONSTRUÇÃO

Acompanhando o desenvolvimento da cidade de Setúbal tenho o prazer de apresentar para venda, em lotes devidamente aprovados, com os respectivos projectos elaborados de acordo com o novo regime de isenção, a urbanização acima referida, que se empõe de terrenos para a construção de 51 prédios para 8-10-11 inquilinos e 4 para 24 inquilinos cada. Mostram-se no próprio local

FERMIN GALLEGO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TEL. 4.5934-4.6259 — LISBOA

COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 3.ª Secção e autos de acção sumária em que são autora Adelaide Trindade, e réu Elío Gonçalves, solteiro, maior, comerciante, morador que foi nesta cidade, Avenida 24 de Julho, n.º 90-3.ª, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção pela qual a autora pretende que o mesmo lhe pague a quantia de 18 000\$00, representada por uma letra do seu aceite, custas e o mais legal, seguindo-se os demais termos da Lei até final. Contestando deverá declarar se confessa ou nega a firma conforme o disposto e continuação do art.º 491.º do Cod. Proc. Civil.

Lisboa, 22 de Abril de 1965.

O Escrivão de Direito: —

AMÉRICO BORGES

VISTO

O Juiz de Direito: —

JOÃO SOLANO VIANA

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Veja os nossos carros e preços
Carros de 1965

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao horário dos comboios

AUTOS S/ CONDUTOR
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo serão feitas algumas alterações ao horário em vigor, nas linhas abaixo indicadas:

LINHA DO OESTE

TRANVIAS FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfaias)

LINHA DO NORTE (circulações descentes)

Comboio n.º 12: Modificada a sua marcha entre PAMPILHOSA E PAIALVO e, bem assim, as suas ligações de e para COIMBRA.

LINHA DE COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ (via Pampilhosa)

Comboio n.º 1720: Modificada a sua marcha entre FIGUEIRA DA FOZ E LIMEDE — CADIMA.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Soc. An. de Resp. Ld.ª

CAPITAL ESC. 175 000 000\$00

SEDE — CASSEQUEL — ANGOLA

Representação em Lisboa

Largo do Carmo, 18, 1.º

A partir de hoje, está a pagamento na Sede, Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral desta data.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo que devem pedir, nos nossos escritórios, em Lisboa, as relações necessárias para serem preenchidas.

Nos mesmos escritórios, prestam-se todos os esclarecimentos.

Lisboa, 26 de Abril de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h

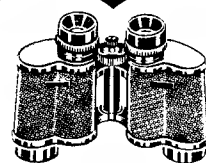
Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

PARA SUAS FÉRIAS
PARA SUAS VIAGENS
PARA SEU PRAZER...

Adquira um
BINÓCULO PRISMÁTICO
da famosa marca

Halina 8 X 30



AO PREÇO SENSACIONAL DE ESC. 960\$00

(INCLUINDO ESTO-0)

Óptica de alta classe - Grande luminosidade
Soberba apresentação

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

R. DA CONCEIÇÃO, 46 — TEL. 36 15 45 (4 linhas)
LISBOA

PRETENDE

eparar o s/ televisor, o s/ rádio
ou qualquer avaria eléctrica no seu
automóvel?

A AUTOMAREL, Av. Casal Rieiro, 17-A. Telef. 537582, tem serviço permanente até às 0 h. e assistência em casa do cliente



EXCELENTE VINHO DE NESA
Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA



PRÉDIOS DE LUXO

2 elevadores, madeiras exóticas, águas quentes e frias, telefones internos, loiças de primeira

VENDAS — A PRONTO OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Condições especiais para: — Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios Cofre Ministério Finanças

SINAIS — Os sinais recebidos são depositados em Bancos, em conta cativa, ficando em poder do comprador a garantia bancária do sinal entregue.

ANDARES E MORADIAS

PRONTOS A HABITAR

LISBOA

RUA PALMIRA (frente à Igreja dos Anjos)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 330 CONTOS

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)

— 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho e um grande vestíbulo.
PREÇO — 350 CONTOS

RUA DA BOMBARDA (Ao Intendente)

— 2 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall.
PREÇO — 295 CONTOS
— 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 365 CONTOS

MOSCAVIDE

RUA OLIVENÇA, Lote 3 (frente ao Autocarro)

— 2 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO — 180 CONTOS
— 3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall, e roupeiros.
PREÇO — 250 a 285 CONTOS

PRONTAS A HABITAR

NO CACÉM

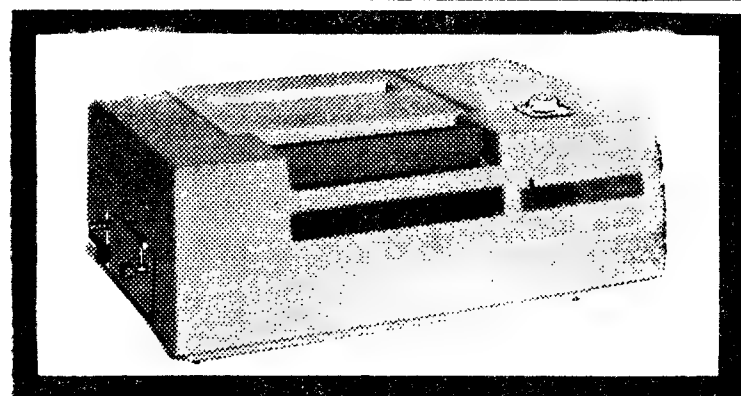
2 pisos — com e sem garagem jardim — quintal
5 e 7 GRANDES DIVISÕES ASSOALHADAS

2 casas de banho — Cozinha — Despensa — Águas quentes e frias — Loiças, azulejos, banheiras de primeira qualidade

Preços de 350 a 420 contos

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, D.º — LISBOA



É simples fotocopiar...
...BASTA CARREGAR
NUM BOTÃO...

E A SUA FOTOCÓPIA FICA PRONTA RAPIDAMENTE
SEM PRECISAR SEQUEER DE SER SECA

Dalcoppy

- Cópias exactas de fácil obtenção
- Economia em tempo e dinheiro
- Reprodução certa de qualquer original
- Peça urgentemente uma demonstração aos nossos serviços, embora já seja possuidor de um aparelho de fotocopiar.

Representante **Salvador Pampulim, Lda.**

Rua da Conceição, 40-42 — Lisboa 2 — Tel. 322863, 322864
Rua Formosa, 432-42 — Porto — Tel. 31320



JOGOS DE
SEGMENTOS
DE MOLAS E
LÂMINAS
PARA
AUTOMÓVEIS
AMERICANOS
E EUROPEUS

PISTÕES E
CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

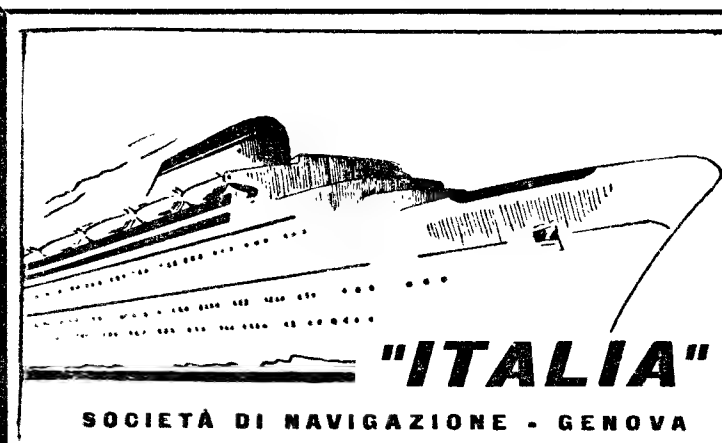


**DETERGENTE INGLÊS
STERILEX**
LAVA — DESENGORDURA — DESODORA
À venda nos estabelecimentos



PRICORIFICOS
A
2.490\$
CASA M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFANIA, 48-1.º
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

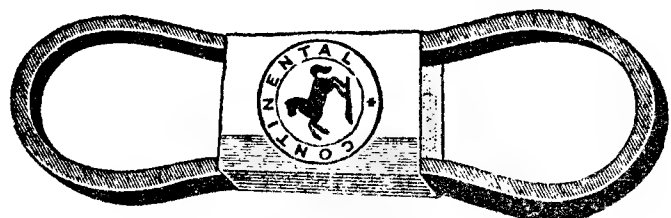
18 de Maio

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



CONTINENTAL

As melhores correias de ventoinha alemãs

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

A defesa da selecção nacional nunca teve advogados tão eloquentes

por FERNANDO SOROMENHO

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

BRATISLAVA, 26 — Acredito que o futebol português, ainda titubeante em vários aspectos da organização em que estão cravados espinhos longos e retorcidos, tenha entrado no bom caminho através das magníficas demonstrações da selecção nacional no espaço de sete dias, em território estrangeiro. Não pelos resultados, também magníficos, conseguidos contra os aguerridos turcos e afamados checos, mas porque os mesmos foram consequência de um metódico trabalho de preparação, ao nível do que se faz em vários clubes, não muitos, muito embora a quantidade, no caso, o grau qualitativo, anime a adoptar-se, sem constrangimento a imitação.

A época vai de vento em popa. Quatro jogos, quatro vitórias, sendo duas delas registadas em circunstâncias especialíssimas no campo do adversário, em jogos de carácter oficial. Importatíssimos para o apuramento do «Mundial».

Primeiro, foi a Espanha, no Porto (2-1), depois, seguiu-se a Turquia, em Lisboa (5-1). E, por último, de uma assentada, em ritmo impressionante, a Turquia (0-1) e Checoslováquia (0-1).

Estranhos a tão denso caudal de alegria, a despeito das célebres «vitórias morais» terem passado à história e de, em certa medida, se ter logrado alguns feitos que não ficaram mal situados no confronto internacional, o momento actual fundamenta um legítimo orgulho. Ignorá-lo constituirá uma afronta, uma injustiça.

A selecção nacional sentia-se num plano inclinado, prestes a despenhar-se estrondosamente no vácuo para lá ficar ignorada, desprezada e esquecida. Parecia até que os homens da bola desdenhavam da sua valia, do seu sagrado simbolismo. O fascínio da «clubite aguda», aliás justificada por uma série de proezas de recorde singular, de muitíssimo merecimento, provocava um divórcio que fazia crescer uma estranha irreduzibilidade. Confundiam-se interesses ou, então, ousava-se em apontar uma primazia que, sinceramente, não convencia. Quantos perfilhavam a atitude, experimentavam um isolacionismo comprometedor. Tudo suava a falso.

Os apelos da Imprensa, em que me incluo sem vaidade, encontraram eco nos dirigentes que podiam chamar a si a reabilitação da equipa nacional, e o «milagre» operou-se num ambiente céptico, imbuído de egoísmo e de desconfiança. Elaborou-se um regulamento, ao jeito dos que vigoram nos principais clubes onde existe o profissionalismo, e reuniu-se o conjunto indispensável de pessoas sabedoras, capazes de levarem por diante a delicada e difícil tarefa. A experiência clubista voltou a ser outro ponto de partida.

Manuel da Luz Afonso, como seleccionador, e Gomes da Silva, como coordenador (o primeiro serviu durante anos na secção de futebol do Benfica, aliás, com assinalado brilho, e o segundo também deixou vincada a sua acção no Belenenses em idêntico sector), desenvolveram os esforços essenciais para que a selecção fosse digna de si própria. Otto Glória, treinador a quem a modalidade no nosso País muito deve, enfileirou na equipa e o resto limitou-se a ser um processo evolutivo, de traço realista. Os frutos, por força, haviam de amadurecer.

Desde que saí de Lisboa, graças a um intenso contacto diário, foi-me dado testemunhar o admirável ambiente psicológico que irmanou dirigentes e dirigidos. Por várias vezes, dei notícia do que observava e, depois do jogo de Ankara, precedido de condicionaisismos pouco propícios, exaltei, a despeito do débito da exibição global, essa transbordante realidade: a selecção era igual a um «onze» representativo de clube, mas com outra potencialidade, dado que a simbiose, de recorte difícil, filtrava complexos, colocando

O futebol português deverá ter a consciência do seu real valor

os jogadores num nivelamento muito semelhante.

A esperança radicou-se no nosso espírito e, não obstante a categoria da Checoslováquia, alimentava o registo de um resultado airoso, quíçá, o triunfo, se, porventura, certas arestas acusassem a raspagem necessária. Aliás, todos se convenciam, principalmente os elementos em falta, que a subida exigia, apenas, um degrau. Acessível.

Jamais esquecerei o acto heróico (não tenho pejo em perfilhar a imagem e disponho-me a sustentá-la com entranhado vigor e convicção) dos dez homens que iluminaram o Estádio do Slovan com um esforço credor de citação especial, apesar de o dever cumprido não precisar de compensações particulares, nem tão-pouco de referências inusitadas. Diante de séria ameaça, como se um dos pilares de uma ponte ruísse, esses extraordinários atletas — a adjectivação enomástica é insuficiente para definir o que os olhos extasiados e humedecidos viram sobre o perigoso relvado — entregaram a sua própria alma, como se dela dependesse uma questão de sobrevivência. Espectáculo maravilhoso. Gesta digna de ser cantada por poeta requintado, de exuberante inspiração e de verso grandiloquente.

De suor a escorrer, enlameados, esses bravos portugueses, impulsionados por idealismo inquebrantável e por querer indómito, sem o estímulo de aplausos encorajadores, em ambiente estranho, que não ostensivamente hostil, lutaram com desmedida coragem para arrancarem a mais saborosa vitória da história do futebol português — em qualquer escala. A desafiar confrontos.

A selecção nacional reencontrou-se. Emergiu da sombra para se mostrar com galhardia à luz do sol. Altaíre, vibrante e forte.

José Pereira, tal águia de garras aduncas a voar e capturar a sua

presa, de olhos arregalados, recebia abraços e felicitações, remetendo-se a uma impressionante modestia.

Festa, atleta de estirpe singular, alardeava uma simplicidade espantosa. Introvertido, limitava-se a sorrir, discretamente. Como a sentir-se envergonhado.

Germano, rejuvenescido, exemplificava a serena consciência que reflecte o cumprimento do dever. E, atilado, apontava para o homem da vitória, o treinador Otto Glória. «A ele, sim, são poucos os parabéns. Limitamo-nos a obedecer às suas instruções».

José Carlos, ajeitando a meleno alourada, sorria infantilmente, mas nos seus olhos bailava uma alegria infinita de mistura com lágrimas.

Hilário, palpitante e curioso, comentava várias peripécias, visando enaltecer os méritos dos companheiros. «Eu? Nada, nada...»

José Augusto não conseguiu ocultar o seu duplo triunfo, mas não precisava de dardejear o estilete da vingança. No seu íntimo, decerto, travava-se um monólogo eloquente, de significativa filosofia. Justíssima. O homem a definir-se. A entender-se.

Mário Esteves Coluna, autêntico professor, encostado à parede, ria em silêncio. Acariando a nuca, no seu jeito peculiar, apontava com o olhar aqueles que, afinal, haviam sido iguais a si próprio. Mas ao sentir-se abraçado, com mais vigor, num sussurro comovido dizia «Obrigado».

Eusébio, descalçando as botas, recebia felicitações, enquanto exclamava que aquele golo fora o melhor da sua vida. E acenava com a cabeça, dizendo-nos: «Hoje, gostou de me ver? Eu gostei. Estou contente». E a cabeça, como um pendulo, agitava-se. «Prometi, prometi. Não podia falhar».

Torres, verdadeiramente esquelético, personalizava o soldado que regressava do «front»: lama e suor estampavam-se no seu rosto. E John Carradine. E dialogava com os suplentes que pertenciam a clubes diferentes do seu, recordando conversas, trocas de impressões, como que a pedir confirmação para o que havia demonstrado e feito. Tão modeladamente...

Simões, mais homem do que nunca, baixava a cabeça e corria para o chuveiro, para ali sentir o estímulo da água quente. E, jocosamente, rematava: «Cá a rapaziada é assim. Isto de ser português tem que se lhe diga».

Testemunhei tudo isto. E, por isso, considero-me no direito de exigir que se defenda a selecção. Cada vez mais. Com um ardor que não ensombre o do punhado de atletas-jogadores, com letras maiúsculas, que pulverizou o reputado futebol checoslovaco.

Dez estrelas rutilantes. A formarem uma nova constelação...



Fernando Mendes, acompanhado do massagista Manuel Marques, foi recebido com provas de carinho, pela multidão que aguardava no aeroporto a Selecção Nacional

Os jogadores portugueses foram recebidos em apoteose pelo público da capital

Envolvida numa onda de carinho da população lisboeta, tanto mais de assinalar quanto é certo que a caravana vinha desfalecida dos jogadores do Benfica, que seguiram directamente de Bratislava para a Hungria onde defrontarão o Vasas, regressou ontem à noite a Lisboa a selecção nacional de futebol, que acaba de vencer sensacionalmente a Turquia e a Checoslováquia no torneio de apuramento para o Campeonato do Mundo.

O aeroporto da Portela apresentava o ar festivo dos grandes dias, sucedendo-se os aplausos entusiásticos aos jogadores, desde o guarda-redes José Pereira, que foi dos mais felicitados pela sua extraordinária exibição, a Fernando Mendes, a maior vítima da rudeza dos checos, que o multificaram quando estavam jogados apenas dois minutos.

Em declarações feitas ao nosso jornal registamos as opiniões dos seguintes elementos da caravana:

GOMES DA SILVA (director da F. P. F.) — Esta deslocação à Turquia e à Checoslováquia foi a todos os títulos uma jornada admirável do futebol português. Ficou absolutamente demonstrado que a selecção nacional pode jogar com a mesma unidade e a mesma abnegação de uma equipa de clube, o que significa, passe a imodéstia, que existiu organização. Um bravo a todos os rapazes que dentro do campo foram enormes de querer e vontade.

MANUEL DA LUZ AFONSO — Esta foi a mais sensacional vitória da nossa selecção em todos os tempos, pois os portugueses não se limitaram a ganhar, jogando ainda de molde a convencer o público checo que rendido ante o valor dos nossos jogadores não lhes regateou os mais significativos aplausos. Os nossos jogadores, todos, foram admiráveis, na medida em que tiveram de lutar contra a maldade de alguns adversários (a lesão de Mendes foi intencional, como havia falhado idêntica tentativa contra Eusébio) e a descarada parcialidade do árbitro. O «penalty» foi tão bárbaro que até os di-

rigentes checos, no próprio momento e mais tarde, no decorrer do banquete, me afirmaram não ter havido falta da parte de Festa. Agora é conveniente que todos trabalhe-mos com o pensamento em Londres, mas como se não brássemos vencido. Nada é certo neste mundo. Tenhamos os pés bem assentes na terra...

OTTO GLÓRIA (jeu treinador da equipa) — O encontro com a Turquia, devido ao ambiente criado que mais se avolumou pelo fanatismo autêntico do público, foi difícil, embora a equipa revelasse sempre organização e compensação. Contra os checos, inevitavelmente melhores jogadores que os turcos, tivemos o contra-empê de termos reduzidos a 10 unidades logo ao começo. Admiráveis de estocismo, os rapazes aguentaram bem o impeto do adversário no primeiro tempo e na segunda parte conseguiram superar os checos de tal forma que bem poderiam ter marcado mais um ou dois golos. Se a defesa esteve muito bem, os três avançados (Simões, Eusébio e Torres) jogaram por cinco. Há que trabalhar ainda muito para garantir a ida a Londres, mas tenho confiança na equipa, onde, devido à nova organização, há agora uma mística que galvaniza os jogadores.

Por último escutámos JOSÉ PEREIRA, o valente guarda-redes que conseguiu manter incólume a baliza portuguesa. Rejeitando as felicitações pessoais o popular jogador afirmou que o triunfo não se deve exclusivamente a ele mas sim a toda a equipa que lutou como um bloco unido. Sobre a defesa do «penalty», confessou José Pereira que decidira previamente lançar-se para o seu lado direito, depois de fintar o avançado checo para o lado contrário. Resultou em cheio, e isso é que era preciso.

Sobre a lesão de Mendes, informámos o massagista Manuel Marques que mesmo que se trate apenas de rotura de ligamentos, o valeroso sportinguista manter-se-á afastado dos campos mais de um mês.

MERCEDES

Dê assistência ao seu automóvel nas Oficinas COTAL

«Serviço Independente»

Rua de Artilharia Um, 105-A

Telef. 683131



Peça uma demonstração e

CONSULTE-NOS SOBRE O VALOR DO SEU CARRO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Cartaz dos Cinemas



As 3 da tarde (p. r.)
e às 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª semana do monu-
mental filme de
Otto Preminger

O CARDEAL

com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 18.30 — Terça-feira clássica —
(M. 12 anos) — NINOTCHKA.



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

O ROLLS-ROYCE AMARELO

Ingrid Bergman — Rex Harrison
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA



Eis um filme louco,
louco, louco, louco.
MUNDO MALUCO

AGUIAS DO PACÍFICO

com Yul Brynner — Richard Widmark
Georg Chakiris
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Uma epopeia
emocionante



2.ª SEMANA
O filme de categoria

A SOLTEIRA E O ATREVIDO

com Tony Curtis — Natalie Wood —
Henry Fonda
Uma história cheia de malícia e graça...



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A história de uma
aventura perigosa

LOUCA JUVENTUDE

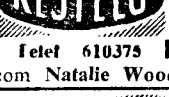
com JOSELITO e as «brás vivas»
JO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa
conduta de uma mocidade rebelde e
transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicores — Techniscope — (M. 17 anos)



As 15.15 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA

O ROLLS-ROYCE AMARELO

com Ingrid Bergman — Rex Harrison
A's 21.15
(Adultos)



AMAR UM
DESCONHECIDO

CASINO ESTORIL

com Max von Sydow — Ingrid Thulin
A's 21.30
(M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de ro-
sas vermelhas» (17 anos)
CAPITOLIO — «E canja» (17 anos)
ABC — «Zona azul» (17 anos)
MÁRIA VITÓRIA — «Sopa no mel»
(17 anos).

VILLARET — «Braço direito, pre-
cisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — «A mãe do gorila» (12
anos).

PARIS — «Marilyn» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Labirinto de pa-
lácios» (17 anos).

PROMOTORA — «Duelo ao sol»
(17 anos).

SALÃO LISBOA — «O maior rou-
bo da história» (17 anos).

CINE ORIENTE — «O estranho
caso da velha curiosa» (12 anos).

CINE MOSCAVIDE — «A favorita
dos deuses» (17 anos).

S. L. BENFICA — «Os chapéus de
chuva de Cherburgo» (17 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação
Gulbenkian)
ÚLTIMAS!
Hoje, às 18 e 30, no IMPÉRIO
o êxito teatral da temporada
«O Renter dos Heróis»
de José Cardoso Pires
Em 3. mês (adultos)



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme numano
e tocante de
R. Mulligan

NA SOMBRA E NO SILENCIO

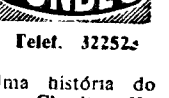
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
Extraordinária interpretação de
Gregory Peck



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

UM CACHO DE UVAS AO SOL

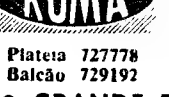
Sidney Poitier — Claudia McNeil
A's 15.15 (p. r.)
e 21.15 (M. 12 anos)



O maior espectáculo
da história
3.ª SEMANA
BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DO TEMPO DE CRISTO

com Charlton Heston — Jack Hawkins
— Haya Harareet — Stephen Boyd
Tecnicores e Panavision



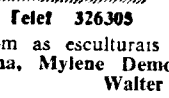
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Eastmancolor
e Ultrascopel

O GRANDE ESPECTÁCULO

com os campeões do mundo em patina-
gem sobre o gelo, e muitas outras sen-
sacionais atrações!

MARISOL E O BURRINHO SABIO

Divertida comédia em Eastmancolor
A's 18.30 (6 anos) — Último dia!
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30



A fascinante comé-
dia com atrevidos
«bikinis»

COPACABANA PALACE

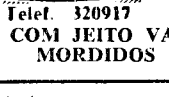
Uma notável realização de STENO
Tecnicores — Technicolor — (M. 17 anos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Sensações fortes e
permanente expecta-
tiva no filme

O TESTAMENTO DO DR. MABUSE

Excepcional desempenho de
Gert Froebe — Senta Berger



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

COM JEITO VAL... ESPIANDO

MORDIDOS PELO ÓDIO



As 21 horas
(Adultos)

O CORPO E A ALMA

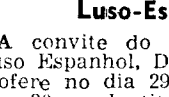
DUMA MULHER
OLHOS NEGROS



As 21 horas
(M. 12 anos)

CONSELHO DE GUERRA

CARNAVAL DO AMOR



A's 15 h. e às 21 h.
(M. 17 anos)

CEM MIL DÓLA- RES AO SOL

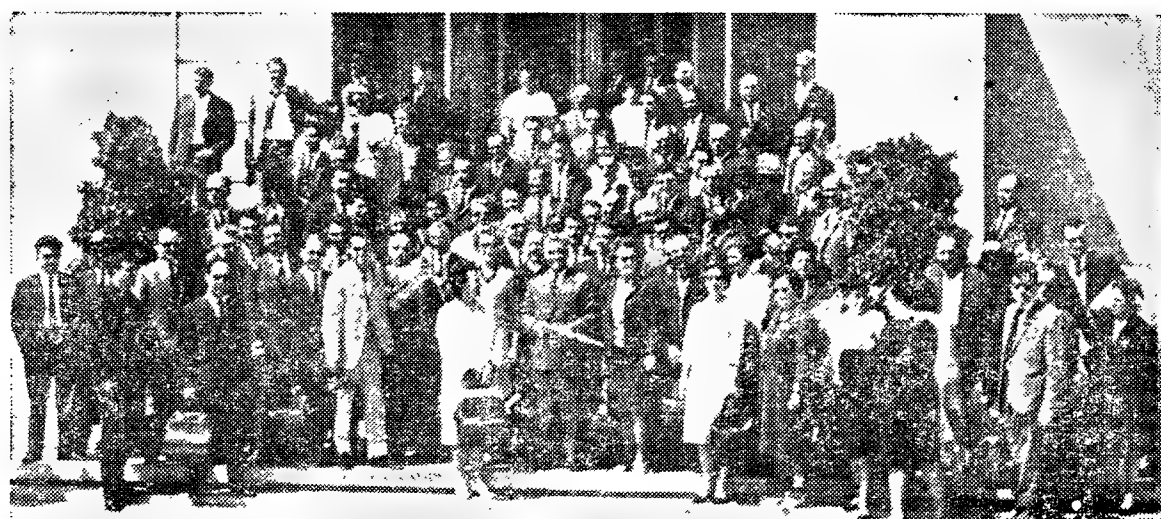
O GIGANTE DA MARATONA

Conferências

Círculo Cultural
Luso-Espanhol

A convite do Círculo Cultural
Luso Espanhol, D. Andrés Travesi
profere no dia 29 do corrente, às
21 e 30, no Instituto Espanhol, na
Rua Actor Tasso, 27, uma confe-
rência subordinada ao tema «La
información extranjera en la pre-
nsa española». Presidirá o embaixa-
dor de Espanha.

Casa de Trás-os-Montes
e Alto Douro
O sr. dr. António Emílio Sendas,
delegado de saúde do distrito de
Setúbal, profere no dia 29, às 21 e
30, na sede da Casa de Trás-os-
Montes e Alto Douro, uma confe-
rência subordinada ao título «Pro-
blemática médico-sanitária do dis-
trito de Bragança».



Este é o grupo de uma centena de agentes Philips franceses (alguns dos quais acompanhados de suas esposas) que, premiados no seu país como os melhores vendedores de artigos daquela importante marca, chegaram ontem a Lisboa, para dois dias de «Abril em Portugal». Ontem, estiveram no Castelo de S. Jorge, em Alfama, no Solar do Velho Porto e jantaram no Folclore. Esta manhã, estiveram no Estoril em Cascais e em Sintra, almoçaram no Guincho, visitaram o Mercado de Abril e as 18 horas, seguem, por via aérea, para Paris

O «jazz» deixou de ser na Rússia sintoma de «decadência capitalista»

MOSCOVO, 27 — (F. P. e A. N. I.) — Em Moscovo efectuaram-se ontem à noite as primeiras elimina-
tórias de um concurso reservado aos melhores conjuntos de «jazz» da União Soviética. Organizadas pela secção de música ligeira do Ministério da Cultura, as provas revelam um nível satisfatório de vários conjuntos de «jazz». O concurso propriamente dito realiza-se nos próximos dez dias de Maio.

O festival foi mantido em estrito segredo e não foi anunciado, aparentemente para evitar grandes aglomerações de adolescentes. Con-

Com um banquete

terminou esta noite

o I Colóquio Nacional

das Agências de Viagens

O I Colóquio Nacional das Agên-
cias de Viagens e Turismo, que desde o dia 22 estava reunido no
Palácio Foz, termina hoje, ao fim da tarde, os seus trabalhos, com a
apresentação e votação das conclusões de cada uma das suas secções.
Igualmente ao fim da tarde será determinada a data de realização do II Colóquio Nacional.

De manhã, a secção D, que trata de «Legislação Turística», sob a presidência do sr. dr. Mário Coelho, secretário-geral do sr. Artur Capri-
stano, e tendo como relator o sr. dr. Arnaut Pombeiro, analisou algumas questões levantadas pelos partici-
pantes e ultimou as conclusões que foram votadas de tarde.

A noite, no restaurante de Montes Claros, haverá um banquete de encerramento do colóquio, no qual participam cerca de cem convivas.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Guida Keil
Era uma distinta senhora, her-
deira de um nome ilustre, artista,
muito distinta, a sr.ª D. Guida Keil
que ontem faleceu após prolongada
doença. Contava 80 anos e era fi-
lha de Alfredo Keil, o autor de «A
Portuguesa», e de D. Cleide Cinnati
Keil.

D. Guida Keil era mãe do distin-
to arquitecto Francisco Keil do
Amaral, casado com a distinta pin-
tora D. Maria Keil, e do sr. Eduar-
do Alfredo Keil Carvalho da Silva,
e de D. Maria Sara Keil Carvalho
da Silva. Entre os seus netos con-
ta-se o arquitecto Francisco Pires
Keil do Amaral.

O funeral a cargo da Agência
Magno, efectuou-se esta tarde, sain-
do da igreja da Pena para jazigo
de família no Cemitério dos Praze-
res.

A família enlutada, em particu-
lar ao arquitecto Keil do Amaral, apre-
sentamos sentidos pêsames.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
teléfonos 73 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

FOI ASSALTADO UM ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS SITUADO NA MOURARIA

Esta madrugada, cerca das quatro ho-
ras, foi assaltado o estabelecimento de
artigos eléctricos J. Roma, Lda., situado
na Rua Conde de Monsanto, 4, Moura-
ria.

Deu pelo assalto o guarda-nocturno
sr. Francisco Lopes Simões. Os ladrões
«operavam» no andar onde se encon-
tram instalados os escritórios e os ar-
mazéns da firma.

Quando foram surpreendidos, tinham
somente em seu poder estampilhas fis-
cais no valor de seiscentos escudos.

Embora tivessem arrombado várias
portas, os gatunos não conseguiram en-
contrar o cofre, seu principal objectivo.

Os ladrões foram identificados de
manhã. Trata-se de António Alves de
Moura, de 26 anos, e Nô de Jesus Ca-
rvalho, de 24 anos, ambos sem profis-
são. residentes, respectivamente, na Rua
do Benfornoso e Rua dos Anjos.



hicote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Areeiro 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da cul-
nária da saborosa cozinha do Riba-
tejo, almoço-mesa redonda, e jantar
espectáculo (M. 12 anos)

Samba RESTAURANTE
BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar
sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Tel. 727071
Unico Restaurante Provincial
em Lisboa
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADO AS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRACA LUIS DE CAMÕES 45

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VZ
E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
RUA 1 DE DEZEMBRO 165
Telef. 369495

«CHEZ FRIMAN»
IRAV DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª-Feira — PATO NO FORNO

BIFES A
CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARE

café
AL CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telefs. 672229 - 666532

A equipa do Benfica treina-se hoje e amanhã no Nepstadium, em Budapeste

BUDAPESTE, 27 — (Por «Telex» directamente à redacção) — Chegamos ontem à noite a Budapeste, num autocarro que nos trouxe de Bratislava por uma paisagem maravilhosa ao longo do Danúbio. Após 200 quilómetros a capital húngara surgiu-nos com as suas largas avenidas e os seus estabelecimentos modernos. No entanto, chegar não foi fácil, porque nos demoramos mais de duas horas na fronteira, onde tudo foi observado minuciosamente pelos funcionários. Ainda quis fazer fotografias de umas vedações de arame tãpo na fronteira da Checoslováquia com a Hungria, mais fui impedido pelas autoridades.

A viagem demorou cerca de 6 horas, ficando o Benfica instalado num hotel de luxo, na Avenida Lenin. Eramos aguardados por dirigentes do Vasas, assim como pelo treinador Schwartz, que viu actuar o adversário do Benfica contra o Honved, no domingo, e nos confidenciou tratar-se de uma equipa que o surpreendeu agradavelmente, com o seu «atenção» perigosíssimo, jogadores jovens, rápidos e lutadores, com des-

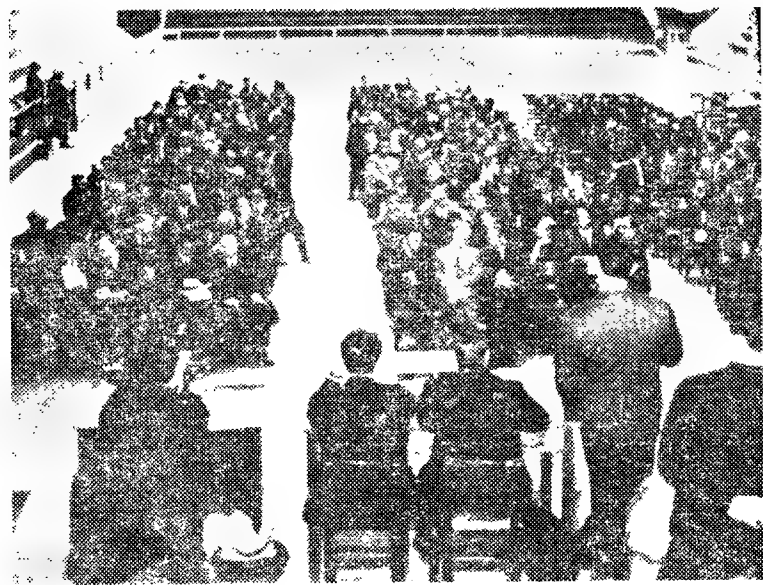
taque para o olímpico Palotas, que nós vimos no Japão e que também muito nos impressionou. Mais dois olímpicos actuam na equipa: Orban e Toth. Schwartz foi claro: não espera facilidades para o jogo de sexta-feira, porque a equipa do Vasas sabe jogar futebol e para o resultado.

O técnico «encarnado» ainda nos informou ter já o programa de preparação elaborado. Esta tarde, no Nepstadium (onde o jogo se realiza), haverá um treino individual, para desentorpecimento de músculos. Será efectuado um treino de adaptação à iluminação, amanhã pelas 19 e 20.

A equipa encontra-se em boa condição física, tudo indicando que os jogos com a Turquia e a Checoslováquia foram benéficos aos jogadores «encarnados». A disposição é boa. Eusebio continua a ser um autêntico fenómeno de popularidade — e a certa altura deparamos com Lajos Czeizler, que veio ver o «seu» Benfica e nos disse estar firmemente convencido que os «encarnados» chegam à final e que a selecção nacional portuguesa «já está» em Londres, onde poderá fazer boa figura.

Agora, um reparo. Lamentavelmente, a agência de viagens que se encarregou de colocar o Benfica em Budapeste, deixou os jornalistas muito afastados do hotel onde está a comitiva «encarnada», o que prejudica muito o seu trabalho, na verdade maratona contra o tempo que é a cobertura de um importante desafio de futebol no estrangeiro. A agência de viagens, alegou, como motivo, a dificuldade de encontrar alojamentos, mas a verdade é que vários acompanhantes ficaram lá instalados, o que reduz a declaração a uma proporção muito determinada. E ainda de lamentar o facto de os jornalistas terem encontrado, por parte dos dirigentes «encarnados», uma certa insensibilidade perante a situação, atitude que está na linha contrária à manifestada pelos dirigentes federativos no que se refere aos jornalistas, aquando dos encontros na Turquia e na Checoslováquia. Não podemos deixar de referir o prejuízo causado à imprensa, com o afastamento dos jornalistas para um local que os impede de desempenharem convenientemente a sua missão — e isto sem que houvesse alguém capaz de resolver o problema.

Entretanto, cresce a volta dos jogadores «encarnados» a aura de popularidade que já tinhamos observado em relação à equipa nacional na Turquia e na Checoslováquia. Há uma onda internacional de curiosidade pelo futebol português. — F. S.



Uma numerosa assistência esteve no Pavilhão dos Desportos durante a festa pública

Foi hoje adquirido (por mais de vinte mil contos) pelo Banco Burnay o terreno da Praça D. João da Câmara

Com extraordinária, mesmo excepcional, concorrência, procedendo os interessados na licitação, hoje à tarde, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, vários terrenos municipais, uns para prédios de rendimento, outros para escolas, Presidência à festa pública, a directiva do Burnay, sr. dr. Manuel Sá de Faria, C.ª Fora, o número de lotes foi elevado para vários arrematadores interessados. Nem nos dias dos grandes desafios do hóquei em patins se viu n' tantos carros à volta do Pavilhão dos Desportos, lá dentro as coisas e parte das góndolas estavam apertadas.

Foi um pé na praça dos lotes do terreno, destinados à construção de prédios de rendimento, situados no terreno projectado a norte da Rua Gomes Barroso, um com 1251 metros quadrados, a 1500800 o metro quadrado, para edifícios de seis andares e varagem. Porão arrendados, o primeiro a 2625800, com projecto já aprovado, por 843058,91 e o outro, cuja área é de 29635 metros quadrados, na base de 2900800 o metro quadrado, arrendatário por 19150800 cada metro, também com projecto aprovado, por 38290800.

A segunda, anunciaram-se mais dois lotes situados na Estrada do Povo do Chão, na Quinta do Charqueiro. O primeiro, com 192 metros quadrados, também para prédios de rendimento, a 2000800 cada metro quadrado, preço que subiu a 5700800 pelo que foi arrendado; o segundo, com 192 metros quadrados, na mesma preço, ascendeu a 6000800, até ser arrendado. Ainda outro lote de 180 metros quadrados, junto à Rua F.ª da Quinta das Mouras, destinado a um prédio de sete andares, foi posto em praça. De 3700800 cada metro, passou para 13300800 — e foi também arrendado.

A sensação da almoeda. A festa, que se realizou a última da tarde, na Praça D. João da Câmara, teve um grande sucesso. O público que se deslocava a estes jogos e estabelecimentos comerciais.

Pela quarta vez este famoso terreno foi à praça. Na primeira e na segunda a base de licitação era de 35 contos, o metro quadrado e não houve licitantes; e na terceira última por 25 contos. Quando, desta vez foi anunciada a praça do mesmo terreno, o valor subiu pela sala agitada por certo momento de curiosidade. Durante cerca de dez minutos o pregoeiro quase se esgotou a gritar: — «Quem não licita? Está em vinte e cinco contos! Olhem que é na Rua 1.ª de Dezembro!»

A resposta a estes incitamentos eram raras. Mas o pregoeiro persistiu, tentando despertar o interesse dos possíveis licitantes. Anunciou a primeira praça de 2620800 o metro quadrado, um número de vozes entre sorrisos e exclamações de «bom, bom», pertença pela sala. Entretanto, os lances atingeu sucessivamente 28, 32, 35, 37 contos, e por aí fora, numa subida vertiginosa. Estremeceram, claro, os risos na assistência surpreendida. Mas vinte e cinco minutos e havia já ofertas de 11250800 cada metro quadrado. Muitos, quer dizer os restantes concorrentes, perderam a toada.

O terreno, assim tomado fabuloso, foi comprado pelo Banco Burnay, pela importância da sua sede. Dele soma total de 20118973800 (20.118.973.800) metros quadrados de terreno, além do de 275800 (275.800) metros quadrados do projecto.

A construção do edifício deve começar dentro de 180 dias após a conclusão, em 18 meses, a partir da data da venda para a tabela.

OS ANÕES GIGANTES

PRÉMIO FORMENTOR 1964

GISELA ELSNER



SIMULTANEAMENTE EM 13 PAÍSES

1.º MAIO 1965

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Partiu para Madrid uma missão económica portuguesa

Segundo este modo, para Madrid, no avião da T.W.A., a missão portuguesa que vai participar na primeira reunião da Comissão Permanente Hispano-Portuguesa para a cooperação económica entre os dois países.

A missão é chefiada pelo sr. dr. Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e constituída pelos srs. conde de Carli, de Fernando Cruz, eng. Manoel Fialho, António Alves Martins, João da Silva, Basílio Coelho da Silva, e António Portela, Pedro Vilela e Álvaro Braga Vilela.

O objectivo da missão é estudar a situação económica e social da Espanha, e a possibilidade de cooperação entre os dois países.

Durante este encontro, da maior importância, serão tratados assuntos que se relacionam com a evolução das economias de Portugal e da Espanha, nos últimos meses, e procurará assegurar informações sobre concursos, oportunidades comerciais e investimentos, e estudos sobre a cooperação entre indústrias portuguesas e espanholas.

A missão portuguesa aproveitará, também, a sua permanência em Espanha para uma visita a centros industriais e comerciais ou de carácter comercial e ainda, a exposições.

INTENSA ACTIVIDADE TELÚRICA NO SALVADOR

S. SALVADOR, 27. — (T. P.) — Regista-se intensa actividade telúrica em Salvador, onde se encontra em estado de alerta a Comissão Nacional de Imagem.

Desde 18 do corrente registaram-se 145 abalos, tendo os de maior intensidade sido dos graus 4, 5 e 6 da escala de Richter, nos dias 24, 25 e 26. O epicentro situa-se, de uma maneira geral, próximo de S. Marcos, a sul da capital.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 28; mínima: Penhas Douradas, 3,9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 19; Funchal, 17; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 7; Portalegre, 15; e Porto, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,4; na água do mar, 13,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 18,7; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22,2; mínima, 13,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Noroeste; regime de nortada no litoral Oeste, durante a tarde.

SOL Amanhã Nasce às 6,17. Ocorre às 6,06.

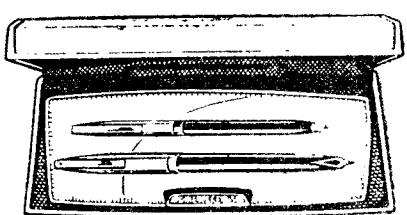
FASES DA LUA

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — As 2 e 21 (3,4 m); 13 e 56 (3,4 m). Dia 28 — As 2 e 08 (3,6 m); 14 e 38 (3,8 m). Dia 29 — As 2 e 48 (3,8 m); 15 e 12 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 27 — As 7 e 21 (1,4 m); 19 e 31 (1,5 m). Dia 28 — As 8 e 02 (1,2 m); 20 e 15 (1,2 m). Dia 29 — As 8 e 38 (1 m); 20 e 31 (1 m).

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é enfeitado a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos por que p' de orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermética e fechada conserva o aparo de ouro em estado, pronto a escrever imediatamente. O clip mudo de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e estereográfica a corallo (ou lapideira, se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS

AZEVEDO & DUARTE, L.ª
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

EXPERIÊNCIAS QUE NOS ENRIQUECEM O PRAZER DE VIAJAR

de Claude Rosi

Tenho horror às viagens: elas baralham as ideias, perturbam o espírito, produto que não se deve agitar antes de usar. Deixam-nos titubeantes, desunidos, duvidosos. Gosto imenso das viagens: elas refrescam as ideias, revolucionam o espírito animal doméstico propenso a ronronar. Deixam-nos leves, reconciliados, cheios de vida.

★

Nunca acreditei nas fortunas arranjadas a saca-rolhas, nas dádivas feitas só pela sorte, nas perdas que caem já assadas do céu. As surpresas deslumbram, depois apagam-se tão depressa quanto apareceram. Sucede com os países o mesmo que com os livros, com as pessoas: não sou capaz de me alimentar deles, de me enriquecer deles, sendo depois de os ter desejado muito tempo. O inesperado é uma violência árida. Só o há muito esperado e fértil, inesgotável. É preciso ter sonhado bastante com a felicidade para que ela seja verdadeira felicidade.

★

É absurdo devorar no estrangeiro visitas e visitas a museus e a fábricas quando,

(Continua na página seguinte deste suplemento)

1.ª

Lei da Arte: VERDADE E EXPRESSÃO

por CARLOS O. D'ABREU

As breves palavras do amigo Pinto Garcia em 6-IV não podiam deixar de me sugerir este pequeno reparo.

Claro que com as suas palavras o amigo Pinto Garcia não expressa claramente a sua controvérsia, mas de qualquer maneira creio que iriamos por este modo enredarmo-nos em definições filosóficas de arte, da arte em si, da sua destreza e na difficilissima catalogação das artes depois de grandes homens o terem tentado em vão.

«O cinema é imagem e romance palavra...» Isto é uma infantil definição! O cinema tal como o teatro serve-se da palavra e os dois dependem da expressão corporal. A diferença não está aí. Mas se de qualquer maneira o amigo Pinto gostou do «Romance» de Bergman, aí tem, é isso mesmo! Bergman conseguiu!

Além disso terá o amigo Pinto Garcia de facto observado bem os magníficos primeiros planos de «Nara Livet»? Terá visto os perfeitos enquadramentos dos interiores do quarto. Terá reparado que a razão do cinema — como de todas as artes — é a da sua expressão.

O facto é que apesar de «Romance» como lhe chamou, apesar de se restringir quase

(Continua na página seguinte deste suplemento)

N.º 413

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FREE-CINEMA (II) (a)

por JOSÉ MANUEL DE BARROS

O Free-Cinema: — Um pouco da sua história: — Tentámos na semana passada integrar o Movimento Realista Inglês na evolução do cinema britânico e dar as características fundamentais dos seus temas. Hoje vamos relatar a linha seguida pelos cineastas do Free-Cinema desde o seu surto até agora.

Assim como aconteceu com a Nouvelle Vague francesa também os membros do Cinema-Livre trouxeram os seus nomes e as suas ideias a público pela primeira vez assinando artigos numa revista de cinema. É o caso de Lindsay Anderson e Karel Reisz que se iniciaram muito jovens na crítica cinematográfica na revis-

ta «Sequences» da Universidade de Oxford. Da equipa redactorial fazia também parte Penelope Houston, que hoje é editora chefe e crítica da principal revista de cinema inglesa «Sight and Sound» e uma das melhores teóricas de cine-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)



BANHISTA — por MANUEL MARCELINO

TERÇA-FEIRA

27 ABRIL — 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



TRANSIÇÃO

por Sara F. da Silva

Bruscamente, num dia indeterminado, deixaram de ouvir-se as gargalhadas irreverentes. O azul dos teus olhos escureceu, até ocultar por completo os pensamentos. E tu adoptaste um ar triste, os braços caíram sem resistência ao longo do corpo. Começaste a deambular pelas ruas estreitas, os olhos ansiosos a perguntar às paredes negras o porquê de tanta escuridão. E ante a sua nudez até recorreste ao menino poeta para interrogar. Os olhos dele eram inteligentes e o rosto sujo tinha traços rudes e únicos. Mas o menino só conhecia a rua sem horizontes. Também ele olhou com desconfiança o teu vestido claro, a contrastar com o negro das casas. Mas guiou-te através da rua, quando descobriu o azul por detrás do opaco dos teus olhos.

★

A família deixou de chamar-te «menina impossível». Tinha sido uma questão de tempo e a fase má havia fugido com a idade idealista.

A mãe habituou-se como dantes a escolher livros para a juventude, quando das suas compras na Baixa. A avó, que é apenas uma «velhinha boa» mostrou de novo o sorriso ino-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

a noite

A noite é calma.
Nas ruas
Nem vivalma!...

No céu deserto
Bola de neve
Girando leve...
(Alguns garotos a arremessou
E ela,
Por capricho,
Não voltou...)

Silêncio.
Tudo parado.

Sonolento,
Um gato negro,
Salta do telhado...

Vai desanimado.

A. VIEIRA DA SILVA

Triste e ledó

por MÁRIO ROJÃO

Vasculho a memória tentando lembrar-me onde e quando o conheci. Estou quase a jurar que sempre o conheci, isto é, desde que comecei a tomar a percepção das pessoas e das coisas.

O Candido da Silva, o «Catascos», como lhe chama alegremente a arrala miuda, é uma figura lendária nestes andurriais.

Recordo-me que, quando era garoto, também costumava chamar-lhe: «Ó Ti'Catascos!». Isto às escondidas, porque se o meu pai o vinha a saber, bem me podia preparar para uma boa surra. O meu progenitor estava-me sempre a recomendar para que não me me-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

EXPERIÊNCIAS

que nos enriquecem o prazer
de viajar

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

no país, nunca se pôs os pés no Louvre ou na Renault. Absurdo, igualmente, exigir a dez mil quilómetros do lar o costumado bifezinho com batatas fritas e tudo o que a ele se liga.

*

Se as viagens formassem a juventude, bastaria a um idiota dar a volta ao mundo para ter espírito.

*

Se o racismo não passa de uma generalização abortada e odienta, é preciso denunciar com insistência aquela frasezinha que se ouve tanta vez na boca dos «snobs»: «É insupportável, Roma (ou Veneza, ou Florença, ou Nápoles) está literalmente invadida». É uma frase tão afrontosa como a observação do motorista que acaba de se desviar à justa de uma viatura imprudente e declara: «mais uma mulher a guiar». É preciso compreender de uma vez por todas: haverá cada vez mais mulheres a guiar, umas bem, outras mal (como os homens) haverá também, cada vez mais gente nos belos sítios do mundo, os grandes livros serão cada vez mais lidos e o prazer dos famosos «happy few» serão cada vez mais partilhados por um número crescente de «happy many». A Terra, e em breve Marte ou a Lua, estarão também invadidos. Isso pode trazer inconvenientes, mas parece-me fundamentalmente um bem, mesmo que eu seja o primeiro a irritar-me ao ouvir, como no ano passado, perante os mo-

TRANSIÇÃO

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

cente, lamentando apenas não ouvir as gargalhadas livres. E tu retornaste às ruas amplas, como o filho pródigo que regressa ao seu ambiente.

Mas quantas vezes não hesitaste antes de entrar no café habitual!

O menino poeta vinha-te à lembrança e os seus olhos puros prometiam revelar-te mais segredos da rua escura. Contudo, sempre te foste decidindo pelo ambiente rotineiro do café.

Em volta de uma mesa, um grupo de jovens inuteis esperava que renovasses as conversas gastas.

*

O menino poeta deixou de ler a quem apresentar a rua.

Começou a andar sozinho, como dantes, os dentes cerrados contra ninguém. O sorriso fechou-se para os outros miúdos, para toda aquela gente que conhecia como as suas mãos a rua estreita. E as mulheres voltaram a chamar-lhe mau, sem repararem na tristeza dos seus olhos. Sem saberem que ele atantara já na mesquinhez do seu mundo. E esperava que alguém lhe tirasse as dúvidas acumuladas nos olhos enormes.

Só quando lhe revelarem o segredo das ruas com sol. E lhe disserem porque tu não voltaste a procurá-lo, ele ultrapassará a rua sem horizontes. E dará o seu riso inocente até às mulheres pálidas, que olham sem interesse a rua...

saicos de Ravena, um senhor de bone branco, chegado numa camioneta matrícula 75, com as iniciais G. V., salsicheiro, murmurar pensativamente diante da imperatriz Teodora: «isto é antigo».

*

Nunca se sonha só. O estofo dos nossos sonhos é tecido por mil mãos, por vezes invisíveis. Acontece que essas mãos são tão poderosas, tão insistentes, que nos esquecemos de desfazer-nos e desligar-nos daquilo a que se poderia chamar os sonhos pré-fabricados. Ao descobrir a Índia ou a China, é preciso saber desenredar o fio puro dos sonhos exactos, do falso fio que tece em nós «imagens já feitas». Não se chega a parte alguma absolutamente inocente, leva-se por vezes o espírito já com uma certa predisposição, os olhos já preparados. Será então preciso esquecer as leituras e as imagens anteriores, para se poder sentir, depois de desfazer as falsas pistas, o prazer violento da descoberta.

*

Desconfio do pitoresco pelo fácil, colhido ao primeiro olhar, aquilo que está mais exposto. Só comecei a compreender e a descobrir Nova York e Londres depois de me ter instalado verdadeiramente nelas, nelas ter trabalhado e de ter adquirido o espírito, não de um turista ou de um viajante curioso, mas de um cidadão. Não se vê nem se observa bem uma cidade se não depois de se deixar de a observar, quase de a ver. A familiaridade vem do uso.

*

É preciso deslocarmo-nos como fazem os rios: continuam no leito mas mudam de margens.

*

Viajar é uma ginástica do coração.

*

Viajante apressado. Tinha a epiderme como as malas: pele de porco, coberta de etiquetas.

*

É absolutamente falso dizer que as mais belas viagens são as que jamais se farão.

*

O Mundo seria simplesmente enfadonho se todos os homens fossem irmãos. Basta que sejam primos. Não quero sonhar com um Mundo sem diferenças. Não teria vida, como a não tem uma frase de esperanto. Mas espero um Mundo em que os homens se encantem com as suas diferenças, incessantemente se admirem e nele não encontrem motivos de irritação, mas de enriquecimento. É nesse Mundo que me esforço, já, por viver. Gosto de atravessar uma fronteira e, de repente, deixar de me sentir em casa, mas mesmo assim em família.

*

De risos e lágrimas é feito um país que se conhece bem. o prazer é variado, a infelicidade é monótona. A fome, em todo o lado, tem um ar de família.

(Impressões colhidas por M. G. do livro de Claude Roy «Diário de viagens», publicado em Portugal).

«JUVENIL» DO PORTO

CICLO NOVOS REALIZADOS

Organizado pelas Secções Culturais das C. Organizadoras Associativas, realizou-se um ciclo de cinema, que apresentou quatro realizadores. O ciclo teve diversas limitações, desde as dificuldades de coordenação de datas até à angariação de fundos ou sala de espectáculos. Apesar disso, foram exibidas quatro longas-metragens — «Fim de Semana no Ascensor» de Louis Malle; «Um Verão Violento» de Valério Zurlini; «Sábado à noite, Domingo de manhã» de Karel Reisz e «O Pagador de Promessas» de Anselmo Duarte — e uma sessão de filmes de formato reduzido, com trabalhos de MacLaren, Cruel e o filme checo «A revolta dos brinquedos». A fechar o ciclo, efectuou-se um colóquio no TEP sobre os filmes apresentados, orientado por Carlos Moraes. Foi um trabalho com bastante interesse, pois para além dos filmes, con-

seguiu ser uma realidade de convívio e juventude.

I FEIRA UNIVERSITÁRIA DO LIVRO

A Unicepe, em colaboração com a AEF Farmácia do Porto, e as secções culturais das Comissões Instaladoras, abre a público de 1 a 8 de Abril a I Feira Universitária do Livro, na qual os descontos irão de 15 a 30 % nos livros técnicos e de divulgação cultural.

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA

A Cooperativa Arvore, projecta realizar uma viagem a Lisboa exclusivamente para ser apreciada aquela exposição. Houve também um abaixo assinado — obteve grande acolhimento — dirigido à Embaixada Francesa e à Fundação Gulbenkian, pedindo que a exposição fosse apresentada nesta cidade.

cansaço

Cansada...

Cansada de ser poeta

Poeta das horas loucas

Poeta do crepúsculo

Dos fins da tarde.

Poeta das horas mortas

Do anoitecer.

Poeta que não agarra

manhãs

Nem sol, nem esperança.

Poeta das horas mortas

Poeta, mas só das horas

Por viver...

Cansada...

De não ser

O poeta da Vida.

MARIA DULCE

1.ª Lei da Arte: Verdade e Expressão

(Continuação da página anterior
deste suplemento)

exclusivamente a quatro paredes brancas de um quarto de maternidade, Bergman dá tal ritmo, tal plano e enquadramento em tal sequência que resulta numa tal mensagem-expressão que... você gostou! eu gostei! sentimos e gostamos: captámos o que ficou transmitido e expresso, o resto amigo Pinto é que é «literaturas»!

E que é isso de «planos expressivos de um realizador actual»? Será que o amigo Pinto Garcia mediu bem os termos técnicos, ou mais ou menos técnicos, que tentou empregar? Sabe, o primeiro plano é apanágio do cinema, a sabe que Bergman é dos reali-

zadores que melhor os empregou!...

«... Um bom argumento para a moderna cinematografia é até já considerado secundário». Ena o que para aí vai!... Cinema é uma arte portanto a sua expressão é dirigida como consequência da análise da vida afectiva, terá de se subordinar a um tema, a uma ideologia. Cinema não é uma máquina de filmar, esta é apenas um meio daquele.

Arte, O que interessa é a arte e... veja cinema amigo Pinto Garcia, aprecie cinema e depois verá que apesar de arte independente tem o seu quê de pintura, escultura, poesia, teatro e de literatura... E outra coisa, você acabou por não analisar «No limiar da vida»...

não é não Primavera,

Disseram-me
Ontem
Que era Primavera.

Fiquei triste,
Como se ela, afinal,
Nem existisse.

Porque isto,
Não é Primavera, não.

As árvores
Continuam despidas.
Magras,
Pesadas.
Braços suplicantes
Desejosos de cor.

Isto,
Não é Primavera, não.

Vidros molhados,
Passeios molhados,
Rostos molhados.
Cansados,
Tristes
E sós.

Isto,
Não é Primavera, não.

As pessoas dizem-se
Cansadas,
Aborrecidas,
Doentes.
Estão apenas gastas.

Isto,
Não é Primavera, não.

As conversas à mesa
São monólogos.
Cada um fala por todos.
O eco
Está nele próprio.

Isto,
Não é Primavera, não.

As pessoas encontram-se:
Discutem,
Jogam,
Exploram,
Calculam...
E dizem viver.

Viver... São loucos!

Olham então o calendário
E dizem convencidos:
— E Primavera!

Primavera... São loucos.

E voltam a gastar-se
A discutir,
A fumar.
Sem se aperceberem
Que morrem aos poucos.

São loucos, loucos...

E isto,
Não é Primavera,
NÃO!

FATIMA DE OLIVEIRA
CABRAL



PÁGINA 2

27 ABRIL - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

CARTA DA SEMANA

RECPEÇO CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

Prezado senhor:

Sou uma rapariguinha muito nova. Tenho doze anos, e ando no 3.º Ano do Liceu de Oeiras. Atravesso uma fase a que algumas pessoas chamam «idade ingrata» — idade do despedaçar da cortina que se ergue entre o Homem e a Vida, penso eu.

Gosto muito de coisas bonitas e talvez por isso não conheça verdadeiramente os problemas tristes da Humanidade — a miséria, a doença, a morte, a fome.

O meu melhor passatempo é escrever, não contando o «sonhar», é evidente. Escrevo de tudo: poesias, contos, historietas, episódios. Todos esses pequenos ensaios estão cheios de imperfeições gramaticais e, por vezes, o assunto não é lá grande coisa. No entanto, eu tenho imensas ideias engraçadas e tento fugir à banalidade.

A minha professora de Português já leu algumas das minhas poesias e disse que era preciso continuar para escrever cada vez melhor.

Há muito tempo que penso mandar coisas escritas por mim para qualquer jornal, e tinha pensado bastante em enviá-las para o «Juvenil». Gostava muito de ver as minhas palavras impressas: isso dar-me-ia coragem.

Penso que, antes da publicação, é preciso vencer uma série de dificuldades. Gostava de saber a opinião do «Juvenil» sobre a poesia que vou mandar. Seria bom continuar a escrever?

Na realidade, eu preciso que me orientem para... para chegar a escrever «menos mal», (eu tenho um sonho de grandeza, mas isso será para mais tarde).

Obrigada, «Juvenil», pela ajuda!

Crê que tens em mim uma amiga e, talvez mais tarde, uma colaboradora entusiasta. E agora, todas as terças-feiras abrirei impetuosamente o «Diário de Lisboa», para ver se o «Juvenil» me respondeu...

MARIA TERESA BEIRÃO

Sonho

Resolvi fazer uma concessão ao belo nesta bela manhã de chuva antes que a vida me domine outra vez. Resolvi achar a chuva bonita porque me comovi com ela e alguma coisa perto do meu coração me transmitiu vontade de chorar e de estar num telheiro humedecido a ouvir a chuva cair à minha volta a ver os terrenos enevoados e as árvores brilhantes e molhadas, a escorrer, para poder chorar à vontade e entregar o meu corpo liberto à Terra;

Ou então, mais civilizado estar sentado numa pilha de caixotes e ter alguém ao meu lado que me ajudasse a sentir a chuva e ouvir os nossos corações bater fortemente em conjunto a compasso com o ruído da água dos regatos. Podíamos ser dois esquilos ou dois frutos; com dois rios a sair dos nossos corações. Podíamos ser duas árvores molhadas...

Ou dois ramos da mesma árvore e sentir no nosso seio alguma coisa quente a estalar numa promessa de frutas e flores. Podíamos ser dois esquilos ou dois frutos; Tudo, meu amor desde que não deixássemos de sentir este amor um pelo outro,

desde que a chuva nos unificasse nossa primeira mãe com aquele amor indefinível primário como as primeiras coisas que nos unisse e nos ligasse e fizesse de nós um único corpo. Podíamos criar raízes e modelar formas retorcidas duma árvore desde o princípio do mundo. Tudo, meu amor desde que nos pudessemos amar completamente.

DOMINGOS

V. S. — Das produções que enviou de poesia e prosa, prefiro as últimas. São mais sinceras, mais autênticas. Infelizmente o seu português mostra-se claudicante, empenha a cada passo. E além disso a história do cão de luxo que come fiambre e o menino que passa fome já não traz nenhuma novidade. Pelo menos na forma como a apresenta.

Não lhe vislumbro grande carreira na poesia. Acontece o mesmo a muita gente. A mim, por exemplo. Pode ser que você venha a ser um bom médico. E ser médico é uma forma diferente de ser poeta.

E. J. S. G. A. — Os versos que mandou são apenas versos. Poesia ainda não. E é tão fácil ser poeta aos quinze anos! Basta não mentir, não algarimar, não querer fingir mais velho.

SARA FERREIRA DA SILVA (Senhora da Hora) — O pequeno trecho que nos enviou (intitulado «Transição») revela-nos esplendidos dotes de escritora. A frase bem lançada, a resistência que já sabe opor à palavra fácil, a luta pela expressão exacta, a observação seguindo de perto a realidade mas sem a fotografar, antes a reelando, tudo isso já é saber do ofício. Prazer em conhecê-la, Sara. «Transição» será publicado.

LOURIVALDO MARTINS GUERREIRO (Baixa da Banheira) — Os seus poemas revelam excelentes qualidades. Impressionou-me, em especial, a sua capacidade para «organizar» o poema, o seu domínio da linguagem, o aproveitamento artístico da sua sensibilidade. «Na minha Escola» será publicado. Teria muito interesse em seguir a sua evolução artística. Escreva sempre. Os dois poemas serão publicados.

A. V. S. M. (Batalhão de Caçadores n.º 5) — Ter sensibilidade não basta para acontecer poesia. A minha opinião é que os seus poemas já estão muito vistos. Tem de actualizar a sua poesia, tem de frequentar as oficinas modernas. Uma qualidade: não «inventar», não fantasia despropositadamente, procura manter-se no âmbito da sua experiência. Continue a trabalhar. Conte comigo como seu leitor atento.

FERNANDO ILÍDIO DA COSTA MARTINS (Porto) — O seu conto será publicado, passando além dumas quantas fraquezas de ordem formal. Na poesia tem de trabalhar mais. Evite expressões que nada valem como «versos hipersensíveis», «olhos exorbitantes», «imagens apocalípticas», «fronte estuantes». Não esqueça: a poesia é substantiva.

J. M. CRUZ (Coimbra) — «...Se pudesse, ficava toda a vida a falar de Poesia...» É. Eu também. Mas uma coisa é falar de Poesia, outra é fazê-la. Fazê-la é mais difícil. Há que saber o segredo. Você desconfio que ainda não o sabe. Mas, como é que se sabe? De repente. Leia o que digo a respeito do Fernando Ilídio.

E. A. FERREIRA — Nada é nada. Nada mais que nada. A poesia do nada é o nada da Poesia. Tem de sair do nada para encontrar alguma coisa. Encontrar homens, crianças, alegria, desespero. Encontrar poesia.

RUI NUNES PEDROSO — Só há poesia quando há novidade. Mas atenção em não forçar a originalidade! Teremos cabriolas, não poesia. A morte nem sempre está quieta. Publicaremos os seus dois poemas. Uma apreciação mais rigorosa reservo-a para mais tarde. (No poema «Virtute Colega» há um verso tão fora da órbita: «Consciência de enfermidade/Inclui odores de Esculápio...» Deseja mantê-lo?).

MARIA LUISA G. A. — Qualidades de poeta não lhe faltam. Mas não lhe parece que falta demasiado de si própria? Porque não alarga as suas fronteiras até aos outros? Quer dizer: porque

não torna os seus poemas mais significativos? «Finalmente, a praia deserta» e «A um amor que eu tivesse...» serão publicados.

JOSÉ MANUEL COELHO — (Funchal) — A sua prosa tem saudades da poesia. Prefiro os versos. O poema que principia «essas mãos talvez não sejam/mãos...» será publicado. Continue a trabalhar. A história romântica não me parece ter interesse.

FATIMA DE OLIVEIRA CA. BRAI — Excelente o seu sentido do ritmo, excelente a organização dos seus poemas. Os seus poemas ressumam modernidade, quer dizer: ressumam poesia: «Os sargãos negros/parciam/ galvotas/a dançar no espaço/ dançar já mortas...» Isto é muito bem feito, é ou não, amigos? Dois poemas da Fatima serão publicados.

MARIA HELENA M. — Publicaremos «Divagação» exactamente porque não é... divagação. Aguardamos novas produções.

MARIA TERESA PEREIRA DE SOUSA BEIRÃO (Oeiras) — Maria Teresa: que posso eu dizer mais além de que amo o seu poema? Que aprecio a lição de poesia que nos dá? Que me sinto feliz por conhecê-la, aos seus doze anos de tanta promessa? Que me sinto orgulhoso deste conhecimento e deste amor pelo seu poema? Estou a falar-lhe talvez mais de mim do que de você. Talvez não fosse isto o que a Maria Teresa esperava. Deixe. Não há-de faltar tempo aos críticos para falarem de você. Continue a escrever-me.

FERNANDO R. — Os seus versos não despertam em mim. São demasiado esquemáticos. Os versos curtos não são melhores do que os versos longos. Poucas palavras não valem mais que muitas. Só as palavras únicas valem em poesia. E as suas palavras estão um bocadinho gastas. As palavras, para serem poesia, não são aquelas que o dicionário conhece: são aquelas que nós inventamos.

J. C. B. SANTOS — Leia o que eu disse a Fernando R. Sobre lhe.

A. V. S. C. (Amadora) — «A mais bela das manhãs» revela algumas qualidades literárias, mas a história é muito frágil, muito insignificante. A fantasia desligada da realidade é um balão de criança: rebenta á menor alfinetada. Movimente-se artisticamente no meio da sua experiência. E, se possível, sem escafandro.

MIGUEL PEREIRA — Os seus versos são muito bem-criadinhos, bem comportadinhos. Pobrezinhos... Vá! Deixe-os ser casados. Dê-lhes a chave da porta. Tchau! Nem os cães gostam!

ARNO (Rio Tinto) — O seu conto revela qualidades literárias. É, porém, um tanto impreciso, um tanto vago. Por que razão, para a personagem, o tempo chega, o tempo sobra? Por que razão estava ele parado há muito? Bom. Aguardo nova colaboração sua.

CIGANA — Dos poemas enviados o melhor é «Desencontros». Mas precisa de trabalhar muito — e de ler muito.

P. REDONDO — Quer saber a minha opinião, por curiosidade, não é? Pois bem: ela aqui vai. Considero-o realmente poeta. E considero-o amanhã melhor do que já é hoje. Dentro do mesmo poema alterna o bom com o mau diabo. O verso culto e rímado não lhe quadra, mas antes o verso longo, penetrante e observador, instantâneo. Alguns dos seus poemas serão publicados. Continue

a escrever-me. Apreciei a sua carta.

MÁRIO PINTO (Porto) — O conto «Só Carlos» é de todos o melhor. Mas tem o senão que você mesmo aponta. Não escreva «parecido com...». Escreva à sua maneira e basta. «Adão e Eva» é muito fraco.

LEONE FADIGAS (Leiria) — A sua evolução como poeta é notória: maior domínio da linguagem, maior rigor de expressão, mais desenvolvido o sentido de organização do poema. Os seus poemas, é claro, têm lugar no «Juvenil».

CÉSAR JOAQUIM PINTO (Vale do Sabor) — A influência de Camões junta-se agora a do Boccaccio, Tolentino e Guerra Junqueiro. Mas aqui e ali há notas muito pessoais, um sentido crítico e realista que julgo virão a dar bons frutos. Confio em você, como poeta. Um dia, todas essas influências — inevitáveis, aliás — vão desaparecer e a sua visão original vingará.

LENA SILVA — Os seus versos são muito imperfeitos, mas revelam uma força. Em «Desespero» e «O Fim» quase atingiu... Continue a trabalhar.

FERNANDA MANIEL (Coimbra) — Os pequenos «suetos» que publicámos tinham muito interesse. Autênticos poemas em prosa. Envie mais. Não a dispense.

M. RODRIGUES (Aveleda, Bragança) — Um poema é pouca matéria para ajuizar do seu valor.

CARLOS CARVALHO — Os seus poemas são tão vagos, tão imprecisos, tão de espuma... Que fez da sua antiga frase curta, curta, intencional?

MARIA HELENA — A sua narrativa é a variação de um poema de Carlos Queirós. Sem grandes rasgos literários reflecte contudo uma experiência, uma vivência. Envie mais colaboração.

GRAÇA MARIA — Publicaremos «Ambulante» que confirma as suas qualidades literárias, das quais saliento o ritmo, a frase curta e rápida a acompanhar o pensamento e a acção, o monólogo interior subitamente embuchado no descriptivo a criar profundidade como um grande plano. Continue a trabalhar.

J. C. T. (Fajã de Cima — S. Miguel — Açores) — Em primeiro lugar, quero retribuir o abraço que, em seu nome, manda para todos os amigos do «Juvenil». Agora, falemos de negócios. Os seus poemas pecam por dois defeitos: têm palavras a mais, têm organização a menos. Um poema, meu caro, não é um molho de versos. Assim como um verso é mais do que um molho de palavras. «Eco lamento e cayo dos cochados...» «o fulgor dessa natureza...» «soluços de tristeza...» «o teu hábito já não oscula os nuhais...» «balsamo de prantos dolorosos...» Cuidado, amigo! Estes pneus estão muito gastos. Precisa de ler, ler muito. Estou sempre ao seu dispor.

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA
«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»

Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

27 ABRIL — 1965



para quê?

Olhei,
mas não te vi;
escutei,
mas não te ouvi;

procurei,
não te encontrei;
chamei,
não respondeste.

Agora
só pergunto:
— Para que apareces-
te?

Fernando Barão



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMACIAS

TRISTE E L E D O

por MÁRIO ROJÃO

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

tesse com pessoas mais velhas
que eu. Que o Candido da Sil-
va tinha idade para ser meu
avô, e lá porque se transfor-
mava num farrapo humano,
por causa do vinho, não era
motivo para que nós, uns ga-
rotinhos, trocássemos do pobre
homem.

Eu negava. Que não, que eu
nunca me metia com o Ti'Can-
dido. Mas ó eras. Sempre que
podia, não deixava escapar.

em tom jocoso: «— Olha, o
Catasco vai grosso?!...»

Hoje, com outra mentalida-
de, sempre que o vejo, recor-
do-me dos tempos idos. De en-
tão para cá, nós os garotos,
todos mudámos, mas ele, o
Candido da Silva, continua na
mesma.

Nunca o conheci, nem mais
velho nem mais novo. O seu
porte pequeno, contrastando
com o senil chapéu de abas
largas, os olhinhos enterrados
naquele rosto encovado, os bo-
tins de cano até aos joelhos,
o casaco muito coçado, o seu

andar bamboeante, tudo isto,
fazem dele uma figura mitoló-
gica.

Um dia destes, resolvi ir pas-
sar um pouco de tempo à ta-
berna cá do sítio, talvez na
mira de poder encontrar qual-
quer motivo para estudo. E
não me enganei. O Candido da
Silva, o popular «Catasco», ali
se encontrava a um canto, me-
diado na sua pessoa humilde.

— Olá Ti'Candido! Então es-
tá bom? — saudei eu.

Olhou-me de soslaio e ati-
rou-me um monossílabo im-
perceptível. Fingi que entendi.

sentei-me e desdobrei o jornal
que levava comigo. A leitura
tornava-se-me maçadora, tal-
vez porque o perfil do «Catas-
co» me atraía a atenção.

De perna entrançada, tendo
o cotovelo assente em cima do
joelho enquanto o queixo se
apoiava na palma da mão, o
Candido da Silva parecia dor-
mitar.

Sem dar por isso, perguntei
a mim próprio, no que estaria
ele a pensar. Na família não,
porque segundo ele disse não
tinha família, ademais era sol-
teiro. Então em que cismaria
aquele ser rude, habituado
desde as canículas estiais, até
aos rigores das terríveis inver-
nias serranas?...

Levado por uma aguda
curiosidade, indaguei-o:

— Então Ti'Candido, a pen-
sar na porea da vida, não é
verdade?

Levando a cabeça e fixou-
me com os olhinhos felinos.

— Não... hoje já estou satis-
feito, já comi o caldo. O que
me cá está a chapar a dança,
é que o Alcains me ameaçou.
Vejam lá, um reles criado da
lavoura como eu... só porque
me fui oferecer ao patrão dele.
Mas aí dele... — E levantava
o braço mirrado, ao mesmo
tempo que a voz aumentava
de sonoridade. — A gente há-de
morrer à fome, o quê? Já aca-
bel de sarchar os últimos al-
queves do Zé Esgalhado, por-
tanto tinha que ir arranjar
trabalho noutro lado. Olha o
maroto... com o Candido da
Silva ninguém brinca.

Das nove pessoas que se en-
contravam na taberna fui o
único que prestei atenção às
suas palavras.

— Agora vai um copo,
hem?...

— Não é tarde...

Mandei encher um copo de
vinho, dos de meio quartilho,
ao taberneiro e ofereci-lho. Ele
ainda estava sério e calculei
que não era aquele vinho que
o embebedava.

Bebeu sofregamente e agra-
deceu-me.

— Agora vai para a cama.
Já não é cedo. Ainda algum
dia se há-de esbarrar por um
barranco abaixo. Vai sempre
de noite para casa... Olhe lá,
você não tem frio de noite?

— Eu não. Há lá muita pa-
lha, e além disso o bafio dos
bois também aquece. Bem vou-
me andando... Boa-noite me-
nino e obrigado.

Fiquei a observá-lo, com o
seu andar bamboeante, até
sair da taberna. E pensei.
Aquele ser rude, tendo como
companheiros na vida, o frio,
o calor, a fome, o mau trato,
e sem família, sem ninguém
que o tratasse, tinha um co-
ração de criança.

A meu lado três pessoas dis-
cutiam.

— Queres apostar como o
Carlitos não vai para o Spor-
ting? — dizia um, em tom ga-
lhofa, para outro, que se mos-
trava irado.

— Tu és maluco, homem, en-
tão não vês que é o Belenenses
que tem a carta de desobriga-
ção.

Encolhi os ombros e olhei-os
com indiferença. Depois, agar-
rei no jornal, que tinha pousa-
do em cima duma cadeira e
saí.

FREE-CINEMA

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

ma dos nossos dias. «Sequências»,
como acontece com a maior
parte das publicações sem fins
comerciais, teve pequena dura-
ção (1). Em 1951, depois de
quatro anos de irregular vinda
a público, morre a revista. O
que não morre é o inconfor-
mismo, a combatividade e a
busca do verdadeiro dos seus
jovens redactores.

É esta ansia premente de
verdade e desmistificação que
leva toda uma juventude es-
clarecida a surgir orgulhosamente
no seio do ambiente inte-
lectual inglês. Estamos a
meio da década de 50. John
Osborne — hoje um dos prin-
cipais dramaturgos britânicos
— escreve as suas primeiras
peças «Look Back in Anger»
e «The Entertainer». Doris Les-
sing, Kenneth Tynan, Kingsley
Amis, Alan Shillitoe, Shelagh
Delaney, trazem a público os
seus primeiros ensaios e ro-
manes já violentos e incisivos
e objectivos.

A primeira exibição de Free-
Cinema esgota a lotação do
National Film Theatre em
Londres («Dreamland» de L.
Anderson, «Mommie don't
allow» de K. Reisz e T. Ri-
chardson e «Togther» de
Lorenza Mazetti). A jovem crí-
tica regozija. A crítica conser-
vadora ataca. Aliás, a própria
designação de Angrey-Young-
Man (Jovens em Cólera) de-
riva de uma apreciação pejo-
rativa dirigida ao grupo por
um crítico.

«We are the Lambeth Boys»
de Reisz e «Every Day Except
Christmas» de Anderson, lan-
çaram definitivamente o mo-
vimento. Ambas as películas
foram premiadas em Veneza.

Entretanto Anderson vai
teorizando o Free-Cinema. A
propósito do seu «Every Day
Except Christmas», pungente
descrição do que é o dia-a-dia
do mercado do Convent Gar-
den, afirma: «Gostaria que os
próprios arrumadores do mer-
cado vissem o filme, pois de-
sejo que as pessoas — a gente
simples, não a da alta, — sin-
tam a sua importância e a sua
dignidade» (2).

Graças aos êxitos auferidos
o Cinema-Livre produz em 59
e 60 as suas primeiras longas
metragens: «Paixão Proibida»
(Look Back in Anger) de Tony
Richardson, baseado na peça
de John Osborne, e «Sábado
à Noite e Domingo de Manhã»
(Saturday Night and Sunday
Morning) de Karel Reisz se-
gundo o romance do mesmo
nome de Alan Shillitoe. Este
filme apresenta o actor Albert
Finney, no papel de um jovem
operário superior de uma fá-
brica londrina, que passa a se-
mana às voltas com o seu tor-
no e o sábado e o domingo
buscando unicamente prazer.

«All the rest is propaganda».
Esta sua fase do filme define
uma certa mentalidade.

Os temas esboçados nas cur-
tas metragens conseguem ago-
ra nas longas um amadureci-
mento e uma pujança que,
aliados à estética sublime e à
perfeição técnica que desde os
primórdios do Free-Cinema nos
é dado observar, fazem desta
escola uma das primeiras do
mundo.

Osborne e Richardson jun-
tam as suas economias e fun-
dam a sua própria companhia
produtora, a «Woodfall», labo-
ratórios e estúdios, donde sai-
rão as obras que a seguir cita-
remos.

John Schlesinger, profissio-
nal de TV, adere ao grupo em
1961 com a chocante curta me-
tragem «Terminus», que em
estilo de reportagem nos des-
creve o que são 24 horas na
estação ferroviária de Water-
loo. Em 1962 realiza a sua pri-
meira longa metragem «Um
Modo de Amar» (A Kind of
Loving).

Richardson, o mais fecundo
e, talvez, o mais talentoso ci-
neasta britânico actual, não
está inactivo. Em 60, 61 e 62 di-
rige quatro filmes dos quais só
dois foram exibidos entre nós:
«O Comediante» (The Enter-
tainer) e «Uma Gota de Mel»
(A Taste of Honey). Nesta úl-
tima obra, cinematização da
peça que Shelagh Delaney es-
creveu com dezoito anos, Ri-
chardson consegue aliar um
máximo sentido poético a uma
máxima violência crítica. Uma
série de casos sociais tradicio-
nalmente proibidos são trata-
dos incisiva e audaciosamente.
Este filme tem ainda o mérito
de apresentar Rita Tushin-
gham, uma jovem de dezas-
seis anos, que consegue uma
criação inesquecível, no papel
de filha de uma mulher fre-
quentadora dos «pubs» londri-
nos. E' uma das obras mais
acabadas do cinema dos An-
gry-Men, se é que podemos
distinguir algum filme deste
lote de obras-primas. Obras-
primas são também os três
filmes realizados em 1963:
«Tom Jones», novamente de
Richardson, «O Jogador Pro-
fissional» (This Sporting Life),
a primeira longa metragem de
Anderson, e, um pouco abaixo,
«O Jovem Mentiroso» (Billy
Liar), de Schlesinger.

Acerca da ambientação dos
filmes do Cinema-Livre escre-
veu Penelope Houston: «Am-
bição o inarticulada; ternura
frustrada; o ambiente do em-
prego (...); e por cima de tu-
do um sentimento de limita-
ção, de mesquinhez e de tor-
turante descontentamento.
Têm sido estes os temas dos
jovens radicais da Grã-Breta-
nha» (3).

Excepto «O Comediante» que
de certo modo se afasta um
pouco desta linha, todos estes

filmes se baseiam nas mesmas
directrizes temáticas e formais.
O jovem tem problemas, pro-
blemas que lhe advêm de um
presente materialmente inse-
guro, de um futuro socialmen-
te incerto e de uma inadaptar-
ção geracional, e que, integra-
dos numa história constituem
um drama. E este drama ele-
mentar que os Jovens em Có-
lera conhecem e se acharam na
intima obrigação de dar a co-
nhecer.

Para terminar, citamos nova-
mente o principal teorizador
do movimento do Free-Cinema,
Lindsay Anderson: «O cinema,
tal como está, não pode signifi-
ficar para eles (britânicos) ou-
tra coisa senão uma paródia
comercial. Eu queria uma
Grã-Bretanha na qual o cine-
ma pudesse ser respeitado co-
mo uma parte essencial da vida
criadora da comunidade. (...) A
luta define-se em acção e
significa acreditar no que di-
zemos, assim como dizer o que
acreditamos. Significa também
ser chamado de sentimental,
irresponsável, extremista, anti-
virtuoso e antiquado por aque-
les que identificam a maturi-
dade com o ceticismo, a arte
com a diversão, e a responsabi-
lidade com o excesso romântico.
E tem de significar uma nova
espécie de intelectual e artista,
que não tenha medo ou não
sinta desapareço pelos seus se-
melhantes, que não se sinta
ameaçado ou em oposição na-
tural à massa de filisteus. Por
sua própria natureza, o artista
estará sempre em conflito com
o falso, o intolerante e o reac-
cionário e constantemente terá
de lutar pelos seus valores. Mas
uma coisa é certa: nos valores
do humanismo e na sua decida-
da aplicação à nossa socieda-
de, está o verdadeiro futuro.
Tudo quanto temos a fazer é
acreditar neles» (escrito em
1959) (4).

(1) Não é único, infelizmente,
os casos das revistas «Cinema» e
«Cadernos de Cinema», edições do
Cine-Clubes de Lisboa, de que só
sairam os n.ºs 1, respectivamente
em 1961 e 1964.

(2) in «Cinema Contemporâneo»
de P. Houston — Ed. Ulisseia.

(3) idem.

(4) in «Depoimentos dos Angry-
Men» — Editorial Presença.

(*) in programa da 5.ª sessão
do Ciclo Moderno organizado pelo
Círculo de Cinema e Fotografia
dos Alunos do Liceu de D. João
de Castro (CCF) (texto ligeira-
mente alterado e ampliado).

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

27 ABRIL - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO